«PONTO»: O MUNDO DO ESPECTÁCULO, PONTO POR PONTO

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 1 DE AGOSTO DE 1971 N.º 17 460 ANO 51.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

A MEIO DA VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

MAIS DUAS VITÓRIAS DE CICLISTAS FRANCESES NAS ETAPAS DE HOJE

DE MANHÃ: DUCREUX (BIC) À TARDE: MILLARD (MACIEIRA)

Setenta e seis corredores começaram, ás 17 e 40, a dar as «voltinhas» (20) ao Circuito de Vila do Conde, 15.ª etapa desta «Volta». Voltinhas estas num total de 60 km, portanto um pouco maiores do que o habitual.

Antes da partida apareceram Mário Silva, João Roque e Alves Barbosa que se juntaram a Francisco Valada, Joaquim Leão e Joaquim Agostinho numa parada interessante de antigos vencedores da «Volta».

Lamenta-se mais uma vez que os órgãos de informação em serviço na «Volta» se viram desde logo em sérios embaraços para trabalhar, dado o número de pessoas estranhas à informação presentes na bancada de serviço.

Na volta do circuito, antes de se iniciar a corrida, António Guedes ((Ambar) furou, mas logo foi assistido e iniciou a prova sem problemas.

A primeira volta foi ganha por Custódio Gomes (F. C. Porto), que fez o precurso em 3 m. 43 s.

Logo se atrasou bastante Sylvain Vassum (Bic), que no fim da segunda volta rolava já com bastante atraso. A segunda volta foi ganhar por Mário Miranda (Coelima) e a terceira por Campaner (Bic) o primeiro em 3m. 36 s. e este em 3 m. 30 s. Notava-se, portanto, melhoria gradual de tempos em função da maior velocidade em que o pelotão começava a rolar.

Na quarta volta Agostinho puxou á vista da meta e foi o primeiro a travessá-la em 3 m. 31 s. A quinta e sexta voltas foram ganhas por Alain Belloins (Macieira), a pimeira em 3 m. 33 s. e a segunda em 3 m. 35 s.

Entretanto, á passagem nesta volta corria já atrasado Daniel Ducreux (Bic), o vencedor da etapa da manhã.

À passagem na sétima volta o primeiro foi António Pereira (Coelinma) e viria a registar-se na oitava volta o melhor tempo até á altura — 3 m. 29 s. para Manuel Durão (Sangalhos). Registe-se que nesta altura o pelotão se encontrava bastante fraccionado e só num terceiro pelotão rolavam Agostinho e Mendes. A nona volta foi ganha por Custódio Gomes (F. C. Porto) em 3 m. 33 s. e na

(Continua na ultima página)

Atrasado uma hora o passeio lunar

HOUSTON, 1 — (F. P.) — O centro de contrôle anunciou que o segundo passeio lunar sofreu um atraso de uma hora.

O atraso é devido a uma bolha de ar no sistema de climatização do escafandro de James Irwin. A bolha formou-se aparentemente ontem quando Irwin voltou a pôr água no referido sistema de climatização.

Agora, o astronauta deverá proceder á operação necessária para extrair a bolha de ar.

● MAIS NOTICIAS NA PÁGINA 13

HOJE 28 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

BROA E CHOURIÇO
(no domingo quente)
FAZEM
UM PIQUENIQUE

Chega o domingo e de praia nem ouvir falar é bom!

Os areais a deitar por fora, os engarrafamentos, o cansaço de um dia de sol e de horas e horas para regressar a casa. Por isso, para muita gente, o domingo é dia de piquenique. Como aconteceu hoje para os naturais de Cabanas de Viriato residentes em Lisboa. (Ler na 8.ª página).

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

Contactado o 7.º premiado a quem coube a viagem ao Canadá

Embora dos primeiros premiados, foi o último a ser contactado. Com efeito, sr. Laurindo Ferreira Lopes, encarregado das oficinas da Casa do Gaiato, em Setúbal e ali residente, encontra-se presentemente em férias, na casa de sua mãe, em Vila Nova de Gaia.

Aí o foram encontrar os elementos da delegação no nosso jornal no Porto, verificando encontrar-se completa a colecção de «cabeçalhos» exigida pelo regulamento. Está, pois, radiante com a possibilidade de realizar uma viagem atraente: visitar Toronto e Montreal e as famosas Cataratas do Niagara, o 7.º prémio da nossa iniciativa.

E afirma, a propósito:

— *É a realização de um sonho. Sempre desejei conhecer novas terras e povos com outros idiomas. Esta oportunidade que a sorte me ofereceu é, pois, particularmente grata para mim.*

O sr. Laurindo Ferreira Lopes, conta 21 anos e é casado. Será, exactamente, com a esposa que pretende realizar a viagem, já que o prémio envolve a possibilidade de duas passagens, com estadia de oito dias nas grandes cidades canadianas.

O que o seduziu a participar? Responde:

— *A maneira extremamente simples como se podiam ganhar os prémios — e que prémios- instituídos pelo jornal. Já tinha tomado parte na primeira fase mas, infelizmente, sem ter sido contemplado.*

Acrescenta:

— *Sou leitor do «Diário de Lisboa» há cerca de dois anos e continuarei a sê-lo, evidentemente. O «Diário de Lisboa» é o meu jornal.*

O sr. dr. Fernando Gomes dos Santos, assinando, perante o notário de Oeiras, a escritura que o torna proprietário de um magnífico andar em Miraflores. Assistem ao acto a esposa do premiado e os srs. Joaquim Peña Machó, presidente do conselho de administração da Soficosa e o nosso director dr. António Ruella Ramos, administrador da Renascença Gráfica, S. A. R. L., proprietária do «Diário de Lisboa»

FOI FEITA A ESCRITURA DO ANDAR DE MIRAFLORES

— PRIMEIRO PRÉMIO DA FASE INICIAL DO LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA»

O acto teve apenas a solenidade do significado. Houve sorrisos contentes e alegria evidente. É que o feliz contemplado na primeira fase da iniciativa Leitor do «Diário de Lisboa» entrou, a partir de ontem, efectivamente, na posse do prémio que lhe coube em sorte: o magnífico andar no Parque Residencial e Turístico de Miraflores, situado num grandioso edifício na Avenida Principal daquele centro residêncial urbano.

Perante o sr. dr. Júlio de Oliveira Manaia, responsável pelo cartório notarial de Oeiras, o premiado, sr. dr. Fernando Gomes dos Santos, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Esmeraldina Gomes dos Santos, assinou a acta da escritura o que foi testemunhado pelos srs. Joaquim Peña Machó e eng.º Sena Rego, presidente do conselho de administração e administrador da Soficosa. Pela Renascença Gráfica, S. A. R. L., proprietária do «Diário de Lisboa» e em representação do conselho de administração, estiveram presentes a sr.ª dr.ª D. Maria do Carmo Pinto de Ruella Ramos e o nosso director, sr. dr. António Pedro Ruella Ramos.

A PARTIR DO DIA 15 JÁ SE CAÇAM ROLAS

A Comissão Venatória Regional do Centro acaba de publicar um edital tornando público que a caça ás rolas, antes da próxima abertura geral é permitida á espera, sem sede nem cão, a partir do próximo dia 15, nos terrenos nele designados, pertencentes aos concelhos de Abrantes, Albergaria-a-Velha, Almeida, Alvaiázere, Anadia, Ansião, Aveiro, Belmonte, Cantanhede, Carregal do Sal, Castelo Branco, Celorico da Beira, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Constancia, Covilhã, Estarreja, Ferreira do Zêzere, Figueira da Foz, Fundão, Góis, Gouveia, Idanha-a-Nova, Ilhavo, Lousã, Mangualde, Mira, Moimenta da Beira, Montemor-o-Velho, Mortágua, Murtosa, Nelas, Oliveira do Hospital, Ovar, Pedrógão Grande, Penacova, Penamacor, Pinhel, Pombal, Sabugal, S. Pedro do Sul, Sátão, Seia, Sernancelhe, Soure, Tábua, Tomar, Tondela, Trancoso, Vagos, Vila Nova da Barquinha, Vila Nova de Ourém, Vila Nova de Paiva, Vila Velha de Ródão e Viseu.

Os caçadores interessados na prática deste desporto podem consultar aquele edital, nas Camaras Municipais, nas Comissões Venatórias, Grémios da Lavoura, Departamentos da G. N. R. e da Guarda Fiscal e nos lugares do costume de todas as freguesias da Região Venatória do Centro

OBRAS COMPLETAS
DE
JOSÉ RÉGIO

«MÚSICA LIGEIRA»

PRÉMIO NACIONAL DE POESIA — 1970

Atribuído a título póstumo tendo em consideração o conjunto de toda a obra poética de JOSÉ RÉGIO

Distribuídas em exclusivo por
BRASÍLIA EDITORA
Rua José Falcão
PORTO

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalho de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 1 de Agosto (domingo), das 8 ás 13 horas, nas seguintes zonas:

Sacavém de Cima, Bairro da Fonte Perra, Bairro de Santo António, Camarate, Apelação, Unhos, Fetais, Bairro Angola, Galvão e toda a linha de A. T. entre Sacavém de Cima e Unhos, Pontinha, Estrada de Santo Elói e Azinhaga dos Besouros

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 29 DE JULHO DE 1971.

Pelo Director-Delegado
Engenheiro Pedro António Cristóvão Baltazar

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PARA PROFESSORES DE CRIANÇAS DEFICIENTES

Na sequência das acções de formação empreendidas no âmbito da Direcção-Geral de Assistência pelo seu Centro de Preparação de Pessoal e a fim de se satisfazerem as necessidades resultantes da criação de novos estabelecimentos de assistência a deficientes auditivos, nomeadamente em Viseu e Beja, destinados a assegurar gradualmente a admissão da criança na idade mais adequada, vai aquela Direcção-Geral organizar mais um curso de especialização para professores e educadores de crianças deficientes auditivas, especialmente destinado a professores primários e educadoras de infância

Este curso funciona em Lisboa, realizando-se alguns dos estágios no Porto, em Coimbra e eventualmente no Funchal, a partir do próximo mês de Outubro, e as matrículas estão abertas até 31 de Agosto

O regulamento previa, apenas, a admissão de candidatos com a classificação mínima de 14 valores, nos respectivos cursos — base, mas foi autorizada a admissão de candidatos com a classificação inferior aquela embora constituam critérios de prefefência as mais altas classificações nos correspondentes cursos-base. Prevê-se a concessão de bolsas de estudo para a frequência do curso. A remuneração prevista é a da categoria respectiva no funcionalismo público, acrescida de uma gratificação inerente ao trabalho especializado em internatos e semi-internatos.

Todas as informações necessárias serão fornecidas no Centro de Preparação de Pessoal da Direcção-Geral da Assistência (Rua Braamcamp, 84, 5.º, esq.º, Lisboa-2, com os telefones 45233/563167/8 nas horas de expediente).

RECEPCIONISTA

Precisa grande empresa, para serviços da direcção e conselho de administração. Curriculum Vitae, estado civil e ordenado pretendido.

Resposta a este jornal ao n.º 870.

SECRETÁRIA

Precisa grande empresa para direcção e conselho de administração. Curriculum Vitae, estado civil e ordenado pretendido.

Resposta a este jornal ao n.º 869.

FÉRIAS
EM PALMA DE MAIORCA
(Em AVIÃO A JACTO)
8 DIAS — 15 DIAS
Preços desde ..... 2980$00
(Tudo incluido)
Peça-nos programa especial
TRANSNAUTICA
AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO
Rua Duque de Palmela, 35
Telefs. 4 26 40/4 93 54
LISBOA

Campanha norte-americana contra a corrupção no Vietnam

Por GEORGE McARTHUR

(EXCLUSIVO «THE LOS ANGELES TIMES»-«D. L.»

SAIGÃO — A acusação do Congresso americano de que o major-general sul-vietnamiano Ngo Dzu está directamente envolvido no tráfico de drogas, causou extremo nervosismo entre as mais altas personalidades americanas de Saigão.

A imputação verifica-se numa altura em que a Embaixada americana está, uma vez mais, a levar a efeito uma campanha contra a corrupção entre os funcionários sul-vietnamianos de todas as categorias.

A Embaixada revela um certo embaraço acerca do caso Dzu — e outros semelhantes — em virtude de o embaixador americano Ellsworth Bunker e o adido militar, general Creighton Abrahams, estarem de posse de informações detalhadas sobre bastantes delitos oficiais para suscitarem alvoroço se fossem publicadas.

Entre os segredos mais bem guardados nos arquivos da Embaixada, existem relatórios detalhados sobre os delitos financeiros de grande número de generais e funcionários civis.

Numa atitude irreflectida, um alto funcionário americano que vive há muitos anos no Vietnam afirmou, certo dia, que apenas havia dois generais honestos no exército sul-vietnamiano. Um deles foi, entretanto, morto e o outro é o major-general Ngo Quang Truong, que comanda a área do 4.º corpo de exército compreendendo a região do delta do Mekong.

Muito embora semelhantes afirmações sejam, provàvelmente, exageradas, reflectem com exactidão os pontos de vista de individualidades de destaque que, há muito tempo, enfrentam o problema da corrupção no Vietnam do Sul.

No decurso de alguns anos os conselheiros americanos forneceram à Embaixada uma montanha de acusações detalhadas, todas com o rótulo «top-secret» no interesse das relações com o Governo de Saigão.

Em particular, os americanos apontam, por vezes, determinados indivíduos, tais como o actual chefe da província de Bac Lieu, no delta, o qual é um parente afastado do presidente e bem conhecido pela sua corrupção. Oficialmente, contudo, os americanos recusam-se a citar nomes.

Nos primeiros dias da guerra, a desculpa habitual era a de que não valia a pena demitir um indivíduo se o seu substituto fosse pior — o que, frequentemente, acontecia.

Mais recentemente, a Embaixada tem evitado envolver-se em quaisquer discussões públicas sobre corrupção, limitando-se a admitir tratar-se de um problema que, tudo indicava, estava a ser objecto de estudo permanente.

O problema, cada vez mais grave, dos narcóticos, no Vietnam, suscitou, todavia, um nítido endurecimento da Embaixada norte-americana, bem como do Governo do presidente Thieu, o qual, até agora, se tinha mostrado extremamente cauteloso em tomar medidas contra qualquer general sob a acusação de corrupção.

Um funcionário americano que admite a possibilidade de alguns generais terem estado envolvidos, no passado, no contrabando de heroína, afirma que eles abandonaram, entretanto, essa actividade. Este funcionário diz que alguns oficiais sul-vietnamianos, particularmente na força aérea, estiveram sempre envolvidos no contrabando de ópio, que era mais ou menos aceitável socialmente no Vietnam. Não compreenderam logo que a heroína pura acabaria por afectar um nervo americano que não estava preparado.

Há cerca de seis meses, declara outro funcionário, os sul-vietnamianos começaram também a compreender que a heroína constituía uma ameaça para o seu próprio povo.

Hoje em dia, a Embaixada afirma contar com todo o apoio do presidente Thieu e de diversos funcionários para uma campanha à escala nacional contra a droga. Todavia, desta não resultou a detenção ou a acusação de quaisquer individualidades importantes.

Se Dzu estava, efectivamente, envolvido no tráfico de drogas, o facto não pode ser provado por quaisquer das provas tornadas públicas, a despeito da acusação feita recentemente pelo congressista Robert H. Steele.

Dzu, que comanda as doze províncias que constituem o que é designado por 2.º corpo de exército na área das montanhas centrais, declara-se inocente.

Dzu tem sido apoiado pelo seu conselheiro americano, John Paul Vann, o qual tem mais experiência do Vietnam do Sul do que qualquer outro membro superior da missão americana. Vann declarou ter «todas as razões para acreditar na sua inocência». Todavia, a cidade onde se situa o quartel-general do 2.º corpo de exército, Nhatrang, é o centro do tráfico da droga no Vietnam do Sul, possìvelmente por se tratar do mais importante quartel-general da força aérea sul-vietnamiana. Este facto foi usado no passado, para ligar o vice-presidente Nguyen Cao Ky, o antigo marechal do ar que ainda conserva o «contrôle» *de facto* da força aérea, com o tráfico da heroína.

Dzu já se encontrava numa posição delicada quando a acusação de tráfico de drogas foi formulada. Plenamente consciente do facto, voou para Saigão a fim de ter um encontro pessoal com o presidente Thieu, encontro este que Thieu tem evitado.

Há apenas três semanas, Dzu foi alvo de algumas cartas anónimas largamente divulgadas, em que era acusado de aceitar subornos, roubar os fornecimentos americanos e pretender ter alcançado notáveis vitórias no campo de batalha, acusações estas que igualmente refutou.

O BUNDESTAG REJEITA A IDADE DOS COMPUTADORES?

Por JOE ALEX MORRIS JR.

(Exclusivo «The Los Angeles Times» «D. L.»

BONN — A idade dos computadores já deve ter chegado, mas a verdade é que o Parlamento da Alemanha Ocidental se recusa a aceitá-la.

Há uns meses que um desses aparelhos se está a cobrir de pó no «Bundestag» onde foi instalado para, através dele, se conseguir uma contagem automática, quase instantânea dos votos.

Os problemas começaram pouco depois de o aparelhómetro ter sido instalado. A contagem dos votos dos deputados seria coisa maravilhosa e exacta, pensou-se, porque o computador não poderia executar tal tarefa, a não ser que uma pressão mínima de 40 kg se exercesse sobre os lugares em que os pais da Pátria se sentassem.

Mas houve logo membros da Assembleia a alegar que isso não era bem assim: um deputado com oitenta, ou mais quilogramas, poderia, muito bem, abarcar dois lugares, pelo que se tornava possível falsear a votação, se aquele parlamentar o fizesse por si e pelo vizinho ausente.

O problema foi torneado, instalando-se um segundo botão, que tornava necessário, aos deputados, utilizarem ambas as mãos para poderem votar.

Com tudo pronto a funcionar a preceito, os deputados continuaram a mostrar relutância em pôr o sistema a funcionar. Uma razão óbvia: os «leaders» dos partidos, ou disso encarregados, ficavam sem possibilidade de controlar as respectivas facções.

Mas há ainda outro óbice: o novo sistema significa o fim dos dias para o «Nammelsprung», uma das mais pitorescas praxes do parlamentarismo germânico.

Trata-se dos votos de confiança, quando todos os 496 deputados se dirigem para a antecâmara, de onde regressam, entrando por uma das duas portas, que significam, por sua vez, «sim» ou «não».

Mas há mais. Um outro problema está em que os parlamentares alemães são gente «incapaz de assistir num só terreno», gente que não suporta manter-se num único lugar.

Seja, porém, como for, o certo é que o progresso é o progresso, pelo que o informador do «Bundestag» já se encarregou de afirmar que espera ver o computador a prestar os seus bons serviços, dentro de umas semanas. Ficando o aluguer do aparelho por uns 45 contos mensais, a verdade é que se trata de um brinquedo bastante caro para jazer, para ali, mergulhado num «dolce far niente».

HOMENS DE VENDA

Empresa de grande porte necessita de pessoas jovens, dinâmicas e agressivas, com bastante prática e gosto por contactos humanos, para trabalho fascinante e de alta rentabilidade, exercício a alto nível.

PEDE

— INTELIGÊNCIA ACIMA DA MÉDIA.
— HABILITAÇÕES DE 3.º CICLO, NO MÍNIMO.
— BOA APARÊNCIA PESSOAL.
— MUITA AMBIÇÃO.
— GRANDE FACILIDADE DE EXPRESSÃO E RELACIONAMENTO.

DÁ

— POSSIBILIDADE DE GANHOS A NÍVEIS INTERNACIONAIS.
— SERVIÇO NOVO E DE ALTA SIGNIFICAÇÃO SOCIAL.
— PREPARAÇÃO ADEQUADA.
— CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO. PESSOAL E PROFISSIONAL.
— FACILIDADES DE PROMOÇÃO AOS QUE SE DESTACAREM.

Os interessados devem enviar respostas manuscritas a este jornal, ao n.º 874.
OBS.: Não consideraremos cartas dactilografadas ou fotocopiadas.

PROFESSORES EVENTUAIS

POSS. CONTINUAÇÃO
PROCURAM EMPREGO AGOSTO E SET.º

3 ECONÓMICAS; 2 ENGENHARIA; 1 EDUCAÇÃO FÍSICA; 1 TEOLOGIA; 5 ROMÂNICAS; 6 GERMÂNICAS; 2 HISTÓRIA - FILOSOFIA; 1 FÍSICA
Resp. a este jornal, ao n.º 337.

CURSOS DE FÉRIAS

cial CENTRO DE LINGUAS
FRANCES
INGLES
ALEMÃO
AVENIDA DA REPÚBLICA, 14 — TELEFONE 533733

classe superior para quem tem classe!

Para quem escolheu um certo estilo de vida...
Um requintado gosto do melhor...
Um ambiente de evasão...

A experiência da GRUNDIG em vários anos de estudo e realização — galardoada em certames internacionais — coloca à sua disposição, diferentes equipamentos de Alta Fidelidade, de linhas sóbrias e modernas de elevadas características técnicas, que possibilitam uma audição e reprodução excepcionais e completam decorativamente o seu ambiente.

GERMANY Hi Fi DIN 45500 — GRUNDIG

A ALTA-FIDELIDADE DE CLASSE SUPERIOR

Demonstrações: Praça da Figueira, 18, 1.º - Lisboa
Edifício N. R. - Rua de Sta. Sofia - Cruz Quebrada

Exposição e Vendas nas lojas da especialidade

(Corte este cupão pelo picotado e envie para Apartado 2096 — LISBOA 2)

ALTA FIDELIDADE GRUNDIG — Para obtenção de informações detalhadas queiram enviar-me catálogos.

NOME _____

MORADA _____ TELEFONE _____

TERMINA ESTA NOITE O FESTIVAL DA CANÇÃO DA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 1. — Esta noite, através da R. T. P. e da Emissora Nacional, assiste-se á classificação final das canções ontem apresentadas em desfile no XI Festival da Canção Portuguesa da Figueira da Foz.

As canções (oito) são as seguintes:

«Alegria», letra de Pedro Alvim e musica de Filipe Mendes e Filipe de Brito, orquestração e direcção de Filipe de Brito, canta Luís Romão; «Dá-me a tua mão e canta», letra de António de Sousa Freitas e musica de Carlos Canelhas, orquestração de José Mesquita, direcção de Tavares Belo, interpretação do duo com Suzy Paula e Carlos Alberto Franco; «Homem do Leme», letra de Vilar da Costa, musica de Mariana Filomena, orquestração de Ferrer Trindade, direcção de Tavares Belo, intérprete Artur Garcia; «Deserto», de Maria Teresa Horta, musica de Nuno Filipe, cantada pelo sexteto vocal Garvaya, composto por Eduardo Pais Mamede, João Luís de Campos Lisboa, Ana Paula Campos, Maria José Campos, Isabel Maria Pereira da Costa e Ana Maria Puga; «Minha Terra Prometida», letra de Luís Simão, musica de Rocha Oliveira, orquestração e direcção do autor da musica, intérprete Helena Cardinali; «Assim eu te amo», letra de António de Sousa Freitas e musica de Carlos Canelhas, orquestração de José Mesquita, direcção de Tavares Belo, intérprete Rui Costa; «Cidade de Ninguém», letra de Luís Simão e musica de Mariana Filomena, orquestração e direcção de Rocha Oliveira, intérprete Natália Guerreiro; «Vento Chicote», letra de Lídia Gaspar Mendes e musica de Fernando Lourenço Dias, orquestração de José Mesquita, direcção de Tavares Belo, intérprete Silita Lopes.

O juri encarregado da classificação das canções é constituído pelo escritor Mário Braga, jornalista António Menano e maestros Joaquim Luís Gomes e José Mesquita.

INGRID BERGMANN: SEIS MESES A REPRESENTAR EM LONDRES

LONDRES, 1 — (A.N.I.) — Termina esta noite a actuação de seis meses de Ingrid Bergmann na peça de Bernard Shaw «A Conversão do Capitão Brassebourn», depois de se obter um possível «record» de bilheteira (1750 contos) devido á impecável representação da artista em breves cenas.

«Gostaria de voltar brevemente a representar num teatro inglês» — declarou Ingrid Bergmann, cuja ultima actuação nos palcos de Londres, se verificou em 1965, na peça de Turgenev «Um mês na província.»

C. M. L. ESTUFA FRIA

Amanhã, às 21.30 horas, estreia da peça

BATON

De Alfredo Cortês

PELA COMPANHIA DE TEATRO POPULAR

Empresa Augusto de Figueiredo

Direcção e ensaios de António Manuel Couto Viana Com: Madalena Sotto; Adelina Campos; Leonor Poeira; Vladimiro Franklim e Duarte Nuno e a colaboração especial de Adelaide João; Elvira Pais, Júlia Chaves; Carmen Judith; Maria João Galope; Igor Sampayo e Eduardo Sabrosa ■ Bilhetes a 10$00, 15$00 e 20$00, à venda na P. Restauradores das 18 ás 20 horas e na Estufa Fria depois das 21 horas. ■ Grupo D — 18 anos

SURDEZ

CENTRO AUDITIVO

Prótese auditiva — Audiometria

LISBOA — Rua Aquiles Monteverde, 32-1.º — Telef. 5 95 97
(frente ao Jardim Constantino — à Estefânia)

A organização que se distingue pela qualidade e garantia dos aparelhos que representa.

A organização que marca posição pela competência técnica de todos que a servem.

VISITE O CENTRO AUDITIVO e conhecerá a casa mais moderna em aparelhos auditivos ■ TESTES DE EXPERIÊNCIA GRÁTIS ■ FACILIDADES DE PAGAMENTO.
Direcção de Francisco Marcão — 23 anos de especialidade.

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS TEL. 280919

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS — Teatro de Marionetas de Bonecos de Witold Gombrowicz

Hoje e todas as noites às 22 horas

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsídios: Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian

M/18

APROVEITE UM FESTIVO DOMINGO EM ENTRECAMPOS

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

Está hoje aberta a partir das 15 horas

Todos os requisitos de conforto ao ar livre
Divertimentos e atracções de todos os géneros
«Stands» de exposições do comércio e da indústria

Barracas características de todas as feiras
Restaurantes — Retiros — Esplanadas — Cervejarias
Cafés — Gelados — Farturas — Sumos — Pastelarias e doces — Vinhos de todas as regiões, etc.

Transportes fáceis, directos e assegurados

zOOM

● UM TEXTO DE GLAUBER ROCHA

O cinema novo brasileiro é sempre notícia. Seguidamente um texto de Glauber Rocha: *Cultura da Fome, cinema da Violência*, que é um documento precioso para a compreensão de um fenómeno tão complexo como o do aparecimento daquilo a que se convencionou chamar «cinema novo». Este texto é transcrito do n.º 1 da revista *Enquadramento:*

— Enquanto a América Latina deplora constantemente as suas misérias gerais, o interlocutor estrangeiro cultiva o sabor dessa miséria, não como um SINTOMA trágico, mas apenas como um dado formal em seu campo de interesse. Para o observador europeu, os processos de criação artística no mundo subdesenvolvido só o interessam na medida em que satisfazem sua nostalgia do primitivismo e este primitivismo se apresenta híbrido, disfarçado sobre as tardias heranças do mundo civilizado, heranças mal compreendidas porque impostas pelo condicionamento colonialista. A América Latina, inegàvelmente, permanece colónia, e o que diferencia o colonialismo de ontem do actual é apenas a forma mais aprimorada do colonizador: e, além dos colonizadores de facto, as formas subtis daqueles que também sobre nós formam futuros ataques. O problema internacional da América Latina é ainda um caso de mudança de colonizadores, sendo que uma libertação possível estará sempre em função de uma nova dependência.

Este condicionamento económico e político levou-nos ao raquitismo filosófico e á impotência, que, ás vezes INCONSCIENTE, ás vezes não, geram no primeiro caso a esterilidade e no segundo a histeria.

A fome latina, por isto não é sómente um sintoma alarmante: é o nervo da sua própria sociedade. Al reside a trágica originalidade do Cinema Novo diante do cinema mundial: a nossa originalidade é a nossa fome e a nossa maior miséria é que esta fome, sendo sentida, não é compreendida. Nós compreendemos esta fome que o europeu e o brasileiro na maioria não entendeu. Para o europeu, é um estranho surrealismo tropical. Para o brasileiro, é uma vergonha nacional. Ele não come mas tem vergonha de dizer isso; e, sobretudo, não sabe de onde vem esta fome. Sabemos nós — que fizemos estes filmes feios e tristes, estes filmes gritados e desesperados onde nem sempre a razão falou mais alto — que a fome não será curada pelos planeamentos de gabinete e que os remendos do technicolor não escondem, mas agravam seus tumores. Assim, sómente uma cultura da fome, minando suas próprias estruturas, pode superar-se qualitativamente: e a mais nobre manifestação cultural da fome é a violência.

Já passou o tempo em que o Cinema Novo precisava de se explicar para existir: o Cinema Novo necessita processar-se para que se explique, á medida que a nossa realidade seja mais discernível á luz de pensamentos que não estejam debilitados ou delirantes pela fome. Cinema Novo não pode desenvolver-se efectivamente enquanto permanecer marginal ao processo económico e cultural do continente latino-americano: além do mais, porque o Cinema Novo é um fenómeno dos povos novos e não uma entidade privilegiada do Brasil: onde houver um cineasta, de qualquer idade ou de qualquer procedência, pronto a pôr o seu cinema e sua profissão a serviço de causas importantes do seu tempo, al haverá um germe de Cinema Novo. A DEFINIÇÃO É ESTA E POR ESTA DEFINIÇÃO o Cinema Novo se marginaliza da indústria porque o compromisso do Cinema Industrial é com a mentira e com a exploração. A integração económica e industrial do Cinema Novo empenha-se, em nome de si próprio, de seus mais próximos e dispersos integrantes, dos mais burros aos mais talentosos, dos mais fracos aos mais fortes. É uma questão de moral que se reflectirá nos filmes, no tempo de filmar um homem ou uma casa, no detalhe que observar, na moral a pregar: NÃO É UM FILME MAS UM CONJUNTO DE FILMES EM EVOLUÇÃO QUE DARÁ, POR FIM, AO PÚBLICO A CONSCIÊNCIA DA SUA PRÓPRIA MISÉRIA

Não temos por isto maiores pontos de contacto com o cinema mundial, a não ser com as suas origens técnicas e artísticas.

O Cinema Novo é um projecto que se realiza na política da fome, e sofre, por isso mesmo, de todas as fraquezas consequentes da sua existência.

(Nova Iorque — Milão — Rio de Janeiro — 1965).

● INTERCÂMBIO LUSO-BRASILEIRO

Entretanto, estabeleceu-se um acordo luso-brasileiro para intercâmbio de filmes entre o Brasil e Portugal. Em Lisboa decorrerá, em fins de Setembro ou princípios de Outubro, uma retrospectiva do cinema brasileiro, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Para o Brasil, irão alguns filmes realizados em Portugal. O primeiro seleccionado foi *Angola, na Guerra e no Progresso*, do tenente Quirino Simões.

● UMA NOTÍCIA... CURIOSA

Do Rio de Janeiro, chega-nos uma notícia deveras curiosa: Ricardo Cravo Alvim demitiu-se do cargo que ocupava na direcção do Instituto Nacional de Cinema do Brasil e para seu lugar foi nomeado o brigadeiro Armando Troia.

Troia era chefe da assessoria especial da Divisão de Segurança e Informações do Ministério da Justiça

● UMA NOTÍCIA... SENSACIONAL

Mais uma notícia, esta relativa á distribuição e exibição portuguesa. Confirma-se a estreia em Portugal de um «clássico» de Eisenstein: *Ivan, o Terrível* abrirá a próxima época de um estúdio da capital. Classificado para maiores de 14 anos, a obra-prima de Eisenstein marcará para grande parte do público português o primeiro encontro com a personalidade de um dos mais célebres cineastas de toda a história do cinema. A notícia não poderia deixar de ser referida...

● ATENÇÃO A...

Em Lisboa, encontram-se presentemente em estreia algumas obras que merecem referência especial. Estão neste caso:

— *O Inimigo Público*, de Woody Allen, com Woody Allen e Janet Margolin — Berna — 3.ª semana (****);

— *Os Amores de Uma Loura*, de Milos Forman, com Hana Brejchova e Vladimir Pucholt — Estúdio Apolo 70 — 4.ª semana (****);

— *O Deserto Vermelho*, de Michelangelo Antonioni, com Monica Vitti e Richard Harris — Estúdio 444 — 9.ª semana — Reposição (*****);

— *Romeu e Julieta*, de Franco Zeffirelli, com Olívia Hussein e Leonard Viutting — Avis — 2.ª semana — Reposição (***);

— *Coisas da Vida*, de Claude Sautet, com Michel Piccoli e Romy Schneider — Satecélite — 23.ª samana (***);

— *Sete Noivas para Sete Irmãos*, de Stanley Donen, com Howard Keel Run Tambin — Roma — Reposição (***); e ainda dois *westerns*, integrados num ciclo dedicado ao *bom cow-boy* (o que é isso?, um *cow-boy* que não mata?); *O Comboio Apitou Três Vezes*, de Fred Zinneman, com Gary Cooper e Grace Kelly (****), e *Os Dominadores*, de John Ford, com John Wayne (um filme muito belo, mas profundamente militarista (***).

L. A.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

UM ELEFANTE CHAMADO POLE-POLE

Título original: «Pole--Pole»

Realização: James Hill, 1970 (Inglaterra).

Interpretes: Virginia McKenna, Bill Travers, George Adamson, etc.

Distribuição: Rims.

Estreia: cinema Monumental, nas matinées das 18,30 h (28.7.71).

Depois de *Uma Leoa chamada Elsa* e de *A Baia do Homem Solitário*, o casal Vírginia McKenna e Bill Travers regressa ao convívio dos animais (e dos *maiores de 6 anos)*. Desta vez, depois da Leoa e da lontra, o bicharoco é um pequeno elefante — o Pole-Pole —, que, de comum acordo com os pais, resolve sitiar os dois protagonistas, obrigando-os a não sair de casa. A situação não tem novidade e serve de pretexto para um sem-número de anotações relativas à vida na selva que já são mais do que sabidas. As crianças gostam, porém, das brincadeiras de Pole-Pole e do receio de Bill Travers a apanhar feras. Digamos, resumindo, que tal prazer não lhes implica deformações graves de mentalidade ou de gosto. James Bill dirige um filme tècnicamente correcto, sem grande invenção, mas com evidente agrado do público a que se dirige. Se todos os males fossem estes, bem iria o cinema para crianças nesta terra onde os miúdos muito pouco têm para ver de efectivamente instrutivo.

L. A.

OFERECEMOS-LHE

— Testes e inscrições grátis
— Um ambiente moderno, acolhedor.
— Eficiência, sentido da responsabilidade e RESULTADOS.

Cursos rápidos de INGLÊS, FRANCÊS, ALEMÃO e PORTUGUÊS.

Estamos abertos todo o Verão

CENTRO AUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS

Praça Luís de Camões 36-3.º Esq.
LISBOA — Chiado — Tel. 3 49 88

ADMISSÃO DE PESSOAL

A Companhia Carris de Ferro de Lisboa, admite pessoal para o

SERVIÇO DE TRÁFEGO E SERVENTES

EXIGE:

— Idade até 35 anos
— Serviço Militar cumprido
— Exame da 4.ª classe

OFERECE:

— Emprego estável
— Subsídio de férias
— Gratificação pelo Natal e outras regalias sociais

Entrada imediata após aprovação nas provas de admissão

— Resposta aos Serviços de Pessoal
— Rua 1.º de Maio, 103 — Santo Amaro — LISBOA-3

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BAILUNDO» a sair em 9 de Agosto — Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega de 4 a 8 de Agosto.

«AMBOIM» a sair em 18 de Agosto — Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega até 14 de Agosto.

«PÁTRIA» a sair em 23 de Agosto às 12 horas — Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA

«INF.D. HENRIQUE» a sair em 28 de Agosto às 16 horas — Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega em Lisboa de 23 a 26 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 11 de Agosto às 18 horas — Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), CURAÇAU e LA GUAIRA.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

FIAT Portuguesa,

S. A. R. L.

Informa os seus clientes que, por motivo de férias do seu pessoal, encerra as suas oficinas da

Avenida Eng.º Duarte Pacheco, 15
e Rua St.ª António à Estrela, 31 — LISBOA
De 9 a 21 de Agosto

No entanto, lembramos aos nossos clientes que durante o periodo de encerramento, continuam ao vosso inteiro dispor as oficinas da nossa Organização:

AUTO DINIS DE ALMEIDA & FREITAS S. A. R. L.
Rua Andrade Corvo, 15 e 15-A Telefs. 41391 - 47179
Rua dos Lusiadas, 6-A e 6-B Telefs. 638826 - 637455

AUTO ELECTRO ÓLEOS, LD.ª
Avenida General Roçadas, 64-B Telef. 830045

CARLOS EDUARDO TROVÃO
Avenida Marconi, 8-A e 8-C Telef. 777362

ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LD.ª
Rua Palmira, 62-A Telef. 844169

GAROL — GARAGEM E OFICINAS DE S. SEBASTIÃO, LDA.
Rua Filipe Folque, 10-L Telef. 57396

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

MADRID

Para

VIGO e SOUTHAMPTON

Recebe passageiros em classe TURÍSTICA ESPECIAL e TURÍSTICA o paquete espanhol:

«MONTSERRAT»

em 26 de Agosto p. f.º

Preços para SOUTHAMPTON com estadia de 2 dias em VIGO, desde 1520$00 por passageiro, com impostos incluídos.

Para reserva de lugares consulte os Agentes Gerais ou o seu Agente de Viagens.

Agentes Gerais
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.º, Esq.
Telef. 324671/327258 — Telex 1416 LLOXAV — P
LISBOA-2

Liceu-Institutos

CICLO PREPARATÓRIO
Cursos práticos de dactilografia c/ diploma

★

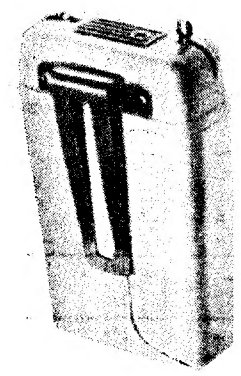
ESCOLA SÃO VICENTE
Rua do Paraiso, 28 — Telef. 865904

EXTERNATO MARQUES DE POMBAL
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221

EXTERNATO ÁLVARES CABRAL
Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) — T. 706974

CURSOS DE FÉRIAS

ABERTAS AS MATRÍCULAS PARA O PROXIMO ANO LECTIVO



CASA SONOTONE

SURDOS

CONTINUA A APRESENTAR O MODELO 707 A 2.500$00. ÚLTIMA NOVIDADE EM APARELHOS AUDITIVOS.
EXAMES GRÁTIS SEM COMPROMISSO.
PEDIMOS UMA VISITA EM:

LISBOA — no Poço do Borratem, 33-s/l — Telef. 86 83 02
PORTO — na Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 3 56 02

TEATRO EM SETÚBAL (6)

«A FORJA»

Pela Escola Dramática e Musical Valboense

«A FORJA», de Alves Redol, pela Escola Dramática e Musical Valboense — Valbom (Gondomar). Concurso de Teatro Amador. Encenação de Leandro Vale. Sonoplastia de Francisco Oliveira. Luminotécnico: Artur Bragança. Electricista: Américo Moutinho. Pontos: Pedro dos Santos e Artur Soares. Contra-Regra: Rogério Marques. Maquinista: Albino *Azevedo. Carpinteiros: António Silva e M. Monteiro. Montagem: Joaquim Tavares. Costureira: Gabriela Rodrigues. Cenógrafo: Adelino Cardoso. Adereciista: Rogério Marques. Intérpretes: Maria Celina, Sara Ferreira, Abel Osório, Angelino Pereira, Celeste Lopes, José Vitorino, Augusto Oliveira, Américo Ribeiro. Teatro Luisa Todi. 25/7/71*

Diz-se que as palavras são balas. Lérias. Se assim fosse não escreveria uma só palavra sobre esta «Forja» que foi um dos piores espectáculos (?) de teatro (?) que vi até hoje com a agravante de constituir o assassinato, perpetrado com requintes de malvadez, do texto de Redol.

A coisa iniciou-se com a leitura do prefácio da peça seguida de um comentário em que se dizia, mais ou menos, que Redol teria gostado daquela interpretação o que considero altamente ofensivo da memória do escritor que não poderia gostar de um espectáculo em que:

1.º, Na quarta ou quinta fila não se percebia 75 por cento (não é exagero) do que a maioria dos actores diziam (só um deles falava alto e forte embora sem conseguir dar o mínimo de modulação à voz)

2.º, A função decorria numa semi obscuridade impossibilitando a visão do trabalho dos intérpretes (havia um ciclorama iluminado a vermelho, sendo o palco iluminado de frente a verde!).

3.º, A marcação tinha tantode pretensiosa como de arbitrária e disparatada.

Havia no cenário uma janela a qual os actores se dirigiam de cinco em cinco minutos. A certa altura, faziam-se apostas sobre se determinado actor iria ou não à janela. Ganhava sempre quem apostava na afirmativa. Era evidente a função da janela como símbolo de libertação (do poder tirânico do Pai). No entanto como o Pai foi duas vezes à janela na mesma atitude, lá se foi o símbolo por água abaixo

Quanto a definição do espaço, temos conversado. As personagens andavam por aqui e por ali, entravam e saíam por onde calhava. Saíam de cena, viravam-se para a parede. Falavam e ninguém as ouvia. Uma delas falava pela tal janela para uma outra que tinha saído por outro lado. Seria para fazer moderno? A certa altura, a Mãe pega num candeeiro de petróleo apagado e vai pô-lo em cima da mesa. Para quê? Ainda não descobri.

A morte aparece quando ao encenador apetece: no 1.º acto, não há; no 2.º, fala-se nela mas não está lá. O menos que se pode dizer é que as marcações da figura eram ridículas, principalmente a que levava sobre a chaminé, como se fosse o Pai Natal. E o vestido? Ao mesmo tempo, de debutante parancense e de anjinho de procissão...

A utilização fácil e simplista de vozes «off» (o coro e até diálogos); a ausência de direcção de actores que não sabiam o mínimo de colocação de voz; as maluquices da marcação; a ineficácia caricata da iluminação — tudo neste espectáculo (?) revelou a inconsciência e imaturidade do encenador (não vamos culpar os actores). Leandro Vale, que foi actor e encenador (?!) do TEP, revelou total desconhecimento tanto no que se refere a concepção como a realização técnica de um espectáculo de teatro.

Um juri que selecciona um espectáculo (?) como este, está a pedir duas palavrinhas. Tê-las-á.

CARLOS PORTO

LONDRES VÊ GIRAUDOUX — Um pouco fora de época, Lawrence Olivier levou à cena, em Inglaterra, uma das mais famosas comédias francesas deste século: «Anfitrião 38» de Jean Giraudoux. Numa linguagem moderna, este «Anfitrião» conta os amores da anfitriona «Alquemena» (Geraldine McEwan) por «Júpiter» (Christopher Plummer).

O «Zip» na Pérsia — Xá e «zimpatia»

Paris, Milão, Trieste, Titograd, Salonica, Istambul, Kayseri, Van, Persepolis, Teerão, outra vez Istambul, Sofia, Belgrado, Zagreb, outra vez Paris. Nomes que vêm nos mapas e que estão no itinerário do «raid» que a Citroen organizou e que, de hoje a 30 de Agosto, vai ligar a capital da França a Persepolis.

Na antiga rota das caravanas, agora a percorrer por 500 jovens equipas, vai também o «Zip» Nuno Martins Prémio de Imprensa 1970, um dos portugueses que durante um mês terão a oportunidade de conviver com gentes e povos das mais diferentes etnias, numa aventura de extraordinário alcance e significado

Os ouvintes do «Tempo Zip» — Rádio Renascença, partilharão da aventura. Através das suas crónicas, Nuno Martins fá-los-á participar na sua emocionante experiéicia.

Sem data nem hora marcadas, as impressões de viagem de Nuno Martins irão sendo transmitidas no «Tempo Zip» ao longo de Agosto, entre a meia noite e as três

FESTIVAL DE TÓQUIO

Realiza-se nos dias 25 a 27 de Novembro, em Tóquio, o Festival Internacional da Canção Popular, sob o patrocínio da Fundação Imaha para a Educação Musical. O objectivo do festival, em que o nosso país no ano transacto se fez representar pelo artista Sérgio Borges, é a promoção da musica, bem como o intercambio cultural entre os países participantes.

Tanto do ponto de vista da composição como da execução, o festival oferece aos compositores menos conhecidos uma oportunidade unica para mostrarem o seu valor.

As inscrições deverão ser enviadas até 31 de Agosto ao sr. Jun'ichi Yanai, vice-presidente da «Imaha Foundation for Music Education», 1—1—1 Ebisu Minami, Shibuya-Ku, Tokyo, Japão.

Os concorrentes deverão apresentar uma canção popular original e absolutamente inédita em todo o mundo, acompanhada da respectiva gravação na velocidade de 19 cm-segundo, três cópias da partitura para canto e piano, três cópias da letra, incluindo uma tradução livre para japonês ou inglês fotografias e dados biográficos compositor e do cantor ou cantores bem como os seus actuais endereços e numeros do telefone.

Para quaisquer indicações suplementares dirigir-se ao vice-presidente da Fundação atrás referida.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS FLUVIAIS

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA REDE SECUNDÁRIA DE REGA DO REGADIO DE SABARIZ A CABANELAS

ANÚNCIO

Anuncia-se que até ao dia 1 de Setembro de 1971 se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na sede da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas) n.º 23.

É exigido aos concorrentes o alvará de empreiteiro de obras públicas da II categoria — obras hidráulicas — ou 1.ª ou 4.ª subcategorias desta categoria, da classe correspondente aos valores das propostas.

O valor da caução provisória é de 56 000$00.

O projecto, caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Construção da Direcção dos Serviços Fluviais desta Direcção-Geral situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas), n.º 22-3.º, e na Direcção Hidráulica do Douro, situada no Porto, na Rua Formosa, n.º 254, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 29 de Julho de 1971.

O ENGENHEIRO
DIRECTOR-GERAL

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

PORTUGAL VALE MAIS QUE A LUA

A viagem à Lua dominou, como se esperava, a programação. As imagens nítidas dos dois homens a trabalhar, a caminhar com seus pulinhos de canguru (foi piada inofensiva e garbosa, mas piada, de qualquer modo, aquele episódio do Skippy, o canguru australiano que há tanto tempo não aparecia no televisor?) chegaram até nós com uma nitidez .. aí, como é que dizia o comentador de cá... com uma nitidez notável, . com uma nitidez espantosa... é realmente extraordinário senhores telespectadores etc., etc.

Pois as emissões lunares levaram a tarde toda e meteram pelo *Telejornal* a dentro, para podermos assistir ao quase tramboihão do explorador de pedras e poeiras. Emissões sem o antigo embate? Acredito, acredito. A moda cósmica, agora, só volta a pegar quando pisarmos Marte, ou seja: quando martelarmos. Aqui onde me encontro, o movimento é grande nas ruas e nas esplanadas. Toma-se calmamente a *bica*, o refrigerante, os dois dedos de conversa. E os astronautas que se amolem. Na montra de uma casa de artigos eléctricos um televisor afunado está ás moscas. Coisa que não acontecia, por exemplo, há semanas., quando era da Volta á França: gente e mais gente de nariz encostado ao vidro, moscas agarradas á pedalagem forte, e para quê? Para ver Agostinho, produto nacional.

A ida á Lua não tem produtos nacionais. Se calhar desta vez nem contribuímos com a bordadora da bandeira (que lá vimos, que lá vimos longamente em primeiro plano) dos Estados Unidos. Por isso não terá sido ontem apesar da sua duração, a mais importante rubrica do dia.

Nem a mais importante foi o Arsène Lupin, engenhoso ladrão, que vem como que redimir-nos de nossas ocultas frustrações de honestidade.

Nem a mais importante foi aquela sessão de fados, inesperadamente acontecida, de Alcino de Carvalho, uma voz sósia de fadista já falecido.

Nem a mais importante foi aquele episódio com essa actriz. . como é que eu hei-de dizer, estou em crise de adjectivos, paciência, com essa actriz-sem-mais-nada que se chamou Ethel Barrimore,

A rubrica mais importante foi o «Caso da Semana» com seus míseros, apressados, dez minutos. Que nos desculpe a Lua, mas Portugal vale mais.

PODEMOS PERDER O MEDO?

No «Caso da Semana» Luís Filipe Costa conversou com o médico José Cabral, que esteve em Moscovo numa conferência sobre a tuberculose. Eram 31 médicos portugueses.

Os leitores meus que não assistiram á rubrica gostariam de saber como foi. Resumirei as observações do dr. José Cabral:

1 — O perigo de contágio da tuberculose só existe quando o caso não é conhecido; desaparece algumas horas depois de começado o tratamento.

2 — Em Portugal utilizamos toda a espécie de medicamentos (antituberculosos) sem qualquer espécie de restrição.

3 — Na conferência de Moscovo o radiorrastreio de massa (vocês sabem, a micro) foi considerado inadequado, porque os resultados não correspondem ao dinheiro investido nessa técnica. Porquê? Porque se baseava num conceito que hoje está revisto: o conceito de que a tuberculose não dá sintomas. São os tuberculosos que devem procurar os serviços e isto pressupõe a indispensável motivação das populações, a sua educação.

4 — O tratamento da tuberculose pelo repouso, pela alimentação cuidada e a horas certas, o ar livre, etc., está completamente ultrapassado. *«Todos esses factores não têm importancia absolutamente nenhuma no resultado final do tratamento. Nem o repouso, nem o ar livre, nem os pinheiros, nem os cuidados de enfermagem. O sanatório, tal como era entendido há anos, está ultrapassado. Morreu. Hoje podemos aceitar hospitais para tratar tuberculosos — mas os ser.*

5 — Sobre o panorama da tuberculose em Portugal? *Temos, para a combater, todos os meios medicamentosos. É preciso reduzir nos sanatórios com as suas galerias, com sua disciplina especial, não têm nenhuma razão de camas para investir no sector ambulatório Temos de melhorar as condições de cativar a participação da comunidade, promover o aparecimento das associações benévolas.*

6 — Conselhos para os telespectadores logo que tenham tosse com expectoração, que se prolongue além de 14 dias, devem dirigir-se a um dispensário.

7 — Resumo de Luís Filipe Costa: *«Não há que ter medo da tuberculose. O que é preciso é estar informado sobre a doença».*

TODOS AO DISPENSÁRIO. E DEPOIS?

Não será demasiado insistir na importância do esclarecimento público que deriva da entrevista com o dr José Cabral. No entanto, a estreiteza da conversa deixou pairar muitas dúvidas muitas dificuldades de entendimento. Em particular, aconteceu excessiva pressa, por exemplo na análise da situação da tuberculose em Portugal. Luís Filipe Costa, repórter consciencioso e bem organizado, pretendeu saber coisas: a extensão da doença, a sua gravidade entre nós. O entrevistado respondeu com chicuelinas. Não chegou a haver análise. Ficámos sem saber se a coisa é grave, se é benigna, se é assim-assim.

Por outro lado, o conselho para procurarmos o dispensário em caso de tosse parece mais dirigidos aos habitantes de (alguns) grandes centros. E os outros? E mesmo depois, nos dispensários como é?

Rádio

EMISSORA — [illegible] **metropolitano** — Às 16: Programa eventual; 17 e 5: Programa pela Orquestra Ligeira Portuguesa; 18 e 05: Girandola: 9 e 10: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 20: Diário sonoro; 20 - 20: Êxitos em parada: 21: Rádio desporto 21 e 30: Ritmos em contraste; 22: Transmissão do festival da canção da Figueira da Foz — No intervalo: Noticiário e Boletim meteorológico; 24: Fecho.

2.º programa metropolitano — Às 17 e 25: Concerto, 5.ª sinfonia de Joly Braga Santos; 18: Concerto de domingo — [illegible] parte; 18 e 52: Canções de Schubert pelo soprano Elizabeth Schwarzkopf, ao piano, Edwin Fischer; 19 e 14: 2.ª parte do concerto de domingo; 20: Diário sonoro; 20 e 20: A Orquestra de Camara dirigida por Louis de Froment; 20 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr Caldeira Pais; 21: Recital pela pianista Marixa Papaioanou; 21 e 20: A camerata académica do Mozarteum, dirigida por Bernhard Paumgartner; 21 e 30: Que quer ouvir?; 23: A voz do ocidente; [illegible] e 15: Fecho

Programa estereofónico — Modulação de Frequência 2 — Às 21: Musica ligeira variada; 22: Ode para o dia de Santa Cecília (Purcell); 22 e 59: Musica de piano; 23 e 39: Musica sinfónica; [illegible]: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1094 kc/s — Às 16 e 04: Tarde desportiva; 18 e 02: Projecção; 18 e 32: Meia hora depois; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio jornal; 20 e 07: A orquestra de domingo; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: A estrela da noite; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 19: Grande Roda; 0 e 07: «P B X»; 2: A noite é nosso; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57, O nosso programa 19 e 04: Vértice; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; [illegible] e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 383.6 mt/s — 752 kc/s — Às 15 e 55: Tarde desportiva; 18 e 01: Musica e desporto; 18 e 30: Som-Actualidade, 19 e 03: Conjunto; 19 e 15: Campeão português; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 04: Viagens na nossa terra; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 03: Selecção de ritmos; 22 e 15: A hora do templo; 22 e 30: Variedades; 23 e 04: Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 km/s — Às 16: Férias no futebol; 18 e 05: Programa Mendo; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 58: Meditação; 21: Suplemento especial; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Desfile de sucessos musicais; 23: A 23.ª Hora

Estação do Porto — 256.6 m — 1169 kc/s — Às 16: Férias no futebol; 18: Canções românticas; 18 e 15: Uma orquestra; 18 e 30: Terço e Missa Vespertina dos Mártires em Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; [illegible]: Variedades; 23: A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94.4 mc/s — **Rádio Peninsular**: das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Voz de Lisboa**: das 14 e 30 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal**: das 8 ás 10 - das 17 ás 19 e 30; **Rádio Graça**: das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 21.

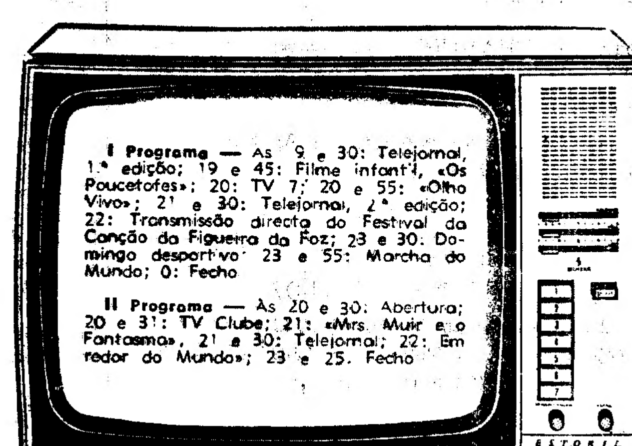
EFACEC

Informamos os n/ Exmos. Clientes que as n/ fábricas encerram, para férias anuais do pessoal, de 9 a 22 de Agosto.

Mantêm-se contudo abertos, em funcionamento normal, os nossos Serviços Comerciais e Oficinas de Reparação e Assistência.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 11 e 20: Abertura e Eurovisão — Apolo-15: 12 e 50: Desenhos animados; 13: Filme de série «Os Meus sobrinhos», com Brian Keith; 13 e 25: Telejornal, 1.ª edição; 13 e 35: Eurovisão — Apolo-15; 14 e 35: Um dia com...; 15: Logo á noite, e 15 e 5: Fecho *2.º período* — Às 17 e 45: Abertura e Eurovisão — Apolo-15: transmissão directa da descolagem (imagens obtidas da Lua); 18 e 25: TV Juvenil; 18 e 55: Filme infantil «Poucetofes»: 19 e 5: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 25. Eurovisão — Apolo-15: imagens do encontro do módulo de comando e do módulo lunar (no regresso da Lua) e blocagem: 20 e 20: Expedição — «Assassinos do Mar»; 20 e 55: Silêncio... Vamos Rir; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição, e Boletim Meteorológico; 22: Canal 13 — 12.º programa; 23 e 30: Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 40: Marcha do Mundo, e 23 e 50: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura e um dia com...; 21: Filme de série «Os Meus Sobrinhos», com Brian Keith; 21 e 30: Telejornal 3.ª edição e Boletim Meteorológico (simultaneamente com o I Programa); 22: Série policial «Mannix», com Mike Cannors e Gail Fisher; 22 e 50: Survival: «A última grande conquista», e 23 e 40: Fecho.

mais música
mais luz
mais movimento
TUDOR

PIQUENIQUE NO ESTÁDIO PARA OS NATURAIS DE CABANAS DE VIRIATO

Pão de milho, queijo da serra (verdadeiro!), chouriço (do bom!) e vinho tinto do Dão (do autêntico!) foram os principais petiscos da «ementa» do piquenique dos naturais de Cabanas de Viriato, que hoje se reuniram, nas matas do Estádio Nacional, a recordar a aldeia em que nasceram e os bons petiscos que os fizeram crescer...

Cerca de 250 cabanenses e suas famílias, residentes na área de Lisboa, confraternizaram hoje, durante todo o dia, nos pinhais do Jamor, atrás da carreira de tiro.

Embora os organizadores do convívio tivessem alugado eléctricos para uma excursão a partir da Praça do Comércio, sómente um aparte dos participantes resolveu utilizar dois «amarelos». Os restantes deslocaram-se pelos seus próprios meios.

Segundo o presidente da futura direcção da Associação de Cabanas do Viriato, sr. José Pereira Dias, em Lisboa já habitam hoje tantos naturais daquela aldeia quantos ali residem: cerca de cinco mil. Todavia, desses, apenas 200 estão já inscritos como sócios da agremiação, empenhada em aliciar o maior numero possível de associados.

— *Além do convívio, também é este um dos objectivos deste piquenique* — disse-nos o sr. José Pereira Dias.

Um característica curiosa desta associação (ou, pelo menos, dos participantes neste convívio) é a juventude dos seus membros. Segundo apurámos, alguns estudantes á beira de se formarem desempenha um papel activo na associação, que procura fazer «coisas novas», de índole cultural.

— *Temos até um jornal, «O Viriato» de que já sairam oito numeros* — afirmou um desses elementos.

— *A actividade que estes nossos jovens amigos desenvolvem é um desmentido dessa ideia de que a juventude não é merecedora de confiança* — acrescenta o sr. José Dias.

E em ambiente de festa, com musica, boa comida e boa bebida, o piquenique foi um êxito. Para o ano há mais.

O dr. Jorge Cardoso, quando fazia a sua exposição

ENSINO MASSIFICADO NA ESCOLA SUPERIOR CIENTÍFICA DO TRABALHO

Professores, alunos actuais e antigos alunos da Escola Superior de Organização Cientifica do Trabalho reuniram-se, como vem acontecendo á 9 anos, um jantar de confraternização.

Usaram da palavra o presidente da Associação dos Antigos Alunos, dr. Jorge Cardoso, e os alunos actuais Rodrigo Lacerda e Eduardo Madeira Lopes, que sublinharam o alcance da actualização constante dos programas, com inclusão de novas cadeiras, tais como Informática, e a realizacão de ciclos de conferências.

Pelo corpo docente falou o prof. Mário Madureira, que referiu a circunstancia **«de o ano de 1971 e mais ainda o de 1972 traduzirem a adaptação da ESCOT de uma fase de socialização individualizada do ensino para o ensino massificado, isto dado o explosivo crescimento do numero de alunos inscritos, que obrigara a recorrer a novas instalações».**

Encerrou a reunião o antigo reitor da Universidade de Lisboa, prof. Gonçalves Rodrigues, que focou o interesse das opiniões expressas pelos oradores que o precederam.

NOVO ACESSO À FREGUESIA DA CHARNECA

Do Gabinete do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa recebemos a seguinte informação:

«Já se encontra concluído — e aberto ao tráfego — o novo acesso á freguesia da Charneca que, directamente do Campo Grande, pela zona das Calvanas, atinge a sede daquela freguesia.

Termina deste modo a obrigatoriedade de utilizar o único acesso de que dispunha aquela freguesia, longe e difícil, pela Alameda das Linhas das Torres, Azinhaga da Cidade e Azinhaga de S. Bartolomeu.

A solicitação da Câmara Municipal de Lisboa, a Companhia Carris de Ferro de Lisboa vai estabelecer, antes do próximo inverno, percursos de autocarros por este novo acesso, o que também representará um benefício para a numerosa população dos bairros da Musgueira Norte e Sul.

Esta nova via, apesar da sua extensão, foi realizada em dois curtos períodos de pouco meses, um no Verão passado, e outro (o maior) no corrente. Simultâneamente, construiu-se de novo todo o arruamento que serve de eixo á zona da Musgueira Norte, faltando apenas a sua ligação á Estrada da Torre, pendente de um processo de expropriação em curso.

Vão agora melhorar-se os acessos da sede da freguesia da Charneca ao bairro das Galinheiras, no qual se têm construído alguns arruamentos, por forma a levar até ali as carreiras de autocarros.»

O 18.º ANIVERSÁRIO DA CASA DE OURÉM

Integrado no programa comemorativo do 18.º aniversário da Casa de Ourém e por iniciativa dos elementos directivos daquela colectividade regionalista, efectuam-se hoje, na respectiva sede, um almoço de confraternização de orienses, no qual também tomaram parte entidades oficiais que se deslocaram de Vila Nova de Ourém á capital.

Presidiu o sr. Manuel Trezentos Júnior, na sua qualidade de presidente da direcção da colectividade em festa e estiveram presentes cerca de 50 convivas.

Durante a refeição trocaram-se amistosos brindes, tendo encerrado a reunião o sr. Manuel Trezentos Júnior

APELO AFILITVO À ATENÇÃO DA EDILIDADE

Recebemos da sr.ª D. Maria da Piedade Boto a seguinte carta, cuja publicação nos solicita para que chegue a conhecimento da edilidade o seu aflitivo apelo:

«Devido a infelicidades que na minha vida surgiram, e à precária situação financeira criada no meu lar, e sendo viúva, tendo ainda um filho menor, vi-me na contingência de ir habitar uma barraca em Campolide, que uma pessoa generosa me arranjou. Volvidos dois anos, devido a obras que se estão a efectuar, e por amabilidade da Câmara Municipal de Lisboa, fui deslojada da dita barraca para um prédio velho e para umas águas-furtadas do mesmo, o qual nem sequer possui casa de banho e tem os tectos em madeira podre. Quero ainda acrescentar que tem quatro pequeníssimas divisões. Mas até aqui está tudo certo, pois para quem habitava numa barraca, o facto de ir viver para um prédio, mesmo velho que seja, já se torna um pouco mais humano.

«O que é desumano é a renda que me foi colectada, 950$00 por mês. Para quem dispõe de um orçamento familiar de cerca de 4000$00 mensais, tem de se sujeitar a privações de vária ordem para poder satisfazer uma renda tão elevada. E ainda se fizermos uma comparação 950$00 de renda por quatro divisões tão pequenas e um tão mau estado equivalem a uma renda caríssima num prédio moderno.

«Será engano dos respectivos serviços da Câmara? No primeiro mês que me foi colectada essa renda reclamei junto da Tesouraria, mas informaram-me de que só através de um requerimento dirigido ao Exmo. Senhor Presidente o caso seria resolvido.

Fiz, então, o requerimento, mas até à presente data nada se resolveu. Não poderia a Câmara Municipal ter um gesto de humanidade para o meu caso?»

O elevador da Bica vai estar parado

O elevador da Bica deixará de funcionar amanhã, de manhã, pelo periodo de um mês Assim, até 31 de Agosto, os veículos ali normalmente em serviço, estarão imobilizados a fim de se proceder, neles e nas linhas, a obras de conservação.

LOURES FESTEJOU OS 85 ANOS DA CRIAÇÃO DAQUELE CONCELHO

O governador civil de Lisboa deslocou-se hoje à vila de Loures, a fim de presidir, no salão nobre dos Paços do Concelho, à sessão solene comemorativa do 85.º aniversário da criação do concelho.

No decorrer desta cerimónia foram entregues diplomas medalhas e louvores, a funcionários do Município com 15, 20 e 25 anos de serviço.

No discurso que proferiu, o dr Afonso Marchueta começou por felicitar o concelho pelo seu 85.º aniversário e evocar o rústico arrabalde de Loures, que ràpidamente se transformou num moderno e progressivo complemento de Lisboa.

«O impressionante aumento populacional dos últimos 30 anos — disse o governador civil — ilustra bem a importancia que ocupa hoje o concelho, do qual a grande cidade se foi aproximando pouco a pouco, até o poder abraçar, como ambicionava: dos 35 mil habitantes de então passou para cerca de 200 mil, deixando desde o início do ano passado de ser concelho rural para possuir a categoria de urbano de primeira. No presente, Loures é um prolongamento da grande Lisboa, mas um prolongamento que a embeleza e dignifica. Merece este concelho atenções especiais, pela importancia que tem na vida do distrito e do próprio País. E é sobre a Camara Municipal que impede a pesada responsabilidade de o administrar e fazer progredir, de acordo com a sua actual projecção e com o interesse nacional. Mas não duvido de que, sob a esclarecida orientação do sr. dr. Luís Demony, homem íntegro e sabedor, que sem desfalecimentos e com entusiasmo, se dedica, entranhadamente, às terras e gentes de Loures, não duvido, dizia, de que o concelho atinja o desenvolvimento que justifica e a que tem direito».

O dr. Afonso Marchueta dirigiu, depois, palavras de muito apreço ao funcionalismo camarário, exaltando a devoção e o esforço de quantos depende a eficácia e a prontidão da actividade do Município.

No final, efectuou-se, em frente do edifício da Camara um desfile de todas as corporações de bombeiros, com a participação das bandas de musica do concelho.

Sinalização luminosa

A partir de amanhã, entra em funcionamento a sinalização luminosa de trânsito nos entroncamentos da Avenida Madame Curie e da Rua António Granjo com a Avenida Columbano Bordalo Pinheiro.

Por esse motivo e com vista a ordenar o trânsito da zona, serão estabelecidos os seguintes condicionamentos á circulação local: Avenida Madame Curie, sentido unico norte-sul; Rua António Granjo, sentido unico sul-norte; Rua António Martins, sentido unico nascente-poente no troço compreendido entre as ruas Basílio Teles e António Granjo; Rua Basílio Teles, sentido unico norte-sul no troço compreendido entre a Estrada de Benfica e a Rua António Martins e Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, proibidas as voltas á esquerda e atravessamentos, com o encerramento das aberturas existentes no separador central.

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I
(Maiores de 5 anos)

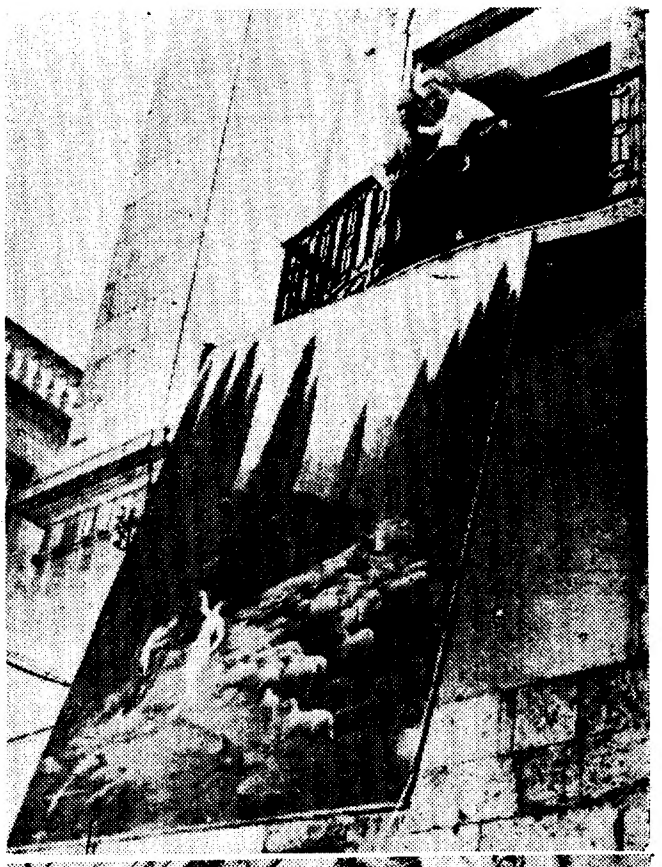
RESTAURANTE
antónio
RUA TOMAS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
— ABERTO AOS DOMINGOS —

«O MANEL»
RESTAURANTE SOLAR DOS VINHOS
PARQUE MAYER — Telef 3 31 67
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA PREMIADAS PELO S N I

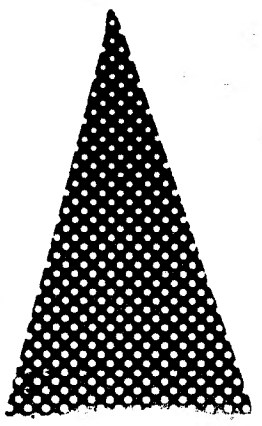
ARGILA
PURA PARA TRATAMENTO. OLARIA DO DESTERRO. TEL. 48329.

A PINTURA ENTROU PELA JANELA

Enorme o quadro de Batistini. Veio de um solar a par de Sintra e vai ter o destino de tantas e tantas coisas grandes e belas. Passar a outras mãos, ornamentar outros salões, ser admirado por outras gentes. O tamanho do quadro criou problemas para sair do palacete para que fora pintado; e mais problemas criou ainda ao entrar para o Palácio Ficalho, na Rua Luz Soriano. Não dava as voltas nas escadarias do edifício. Houve que o içar por uma janela, passando da camioneta que o trouxe para o alto; e estabeleceu-se uma espécie de roldana para o erguer; depois lá estava quem o puxasse para os salões do Soares & Mendonça aonde irá a praça. O quadro é do final do século XIX. Tem a data de 1897. Romântico, com rebanhos, pastores e pastoras entre arvoredos frondosos e ribeiros murmurantes. Ultra-romantismo na pintura que teve de entrar pela janela.



2



1 3

MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO NACIONAL
Escola Técnica
de Enfermeiras

no [illegible]TUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES
DAS NOVAS CANDIDATAS
INFORMAÇÕES NA ESCOLA, das 9 ás 17 h.
pelos telefs. 77 23 28 e 76 77 02

AMPLIAÇÃO DO ENTREPOSTO DE SANTOS

Na sede da Administração-Geral do Porto de Lisboa foi agora celebrado o contrato da empreitada de construção de um novo armazém, que faz parte das obras de ampliação do entreposto de Santos, mediante a incorporação das áreas ocupadas pela antiga lota do peixe de arrasto.

Trata-se de um edifício constituído por um corpo de planta rectangular, de um só pavimento, destinado à armazenagem de mercadorias, e de um anexo de dois pisos onde ficarão instalados os escritórios e dois grupos sanitários.

A área da superfície ocupada pelo armazém, incluindo duas zonas sob palas que se desenvolverão nas fachadas longitudinais, é de 8760 metros quadrados.

O armazém terá cobertura de chapa canelada de alumínio, suportada por estrutura de aço laminado e pilares de betão armado, com panos de enchimento, em alvenaria de tijolo. O seu custo total atinge cerca de 12 mil contos.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA
Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo, 60$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Tel 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO
Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré. Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal ✲ Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Tel. 860816.

TIMPANAS
Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ Cons. mín., 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431.

ADEGA MESQUITA
Cantam: Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo ✲ Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef. 328307 ✲ Consumo mínimo: 60$00 ✲ Encerra aos domingos.

ADEGA MACHADO
Cantam: Mário Portugal, Tina Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Tocam: Liberto Conde, Américo Silva e Victor Ferreira. Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira. Os Arautos. Encerra ás 2.ªs-feiras. Consumo mínimo: 70$00. Rua do Norte, 91. Tel. 30095-28713.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL
Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ Telefs.: 264521-264526-264596-264621-264946.

ADAGIO
A presença de JOSÉ LETRIA Pop-Saut e Undergroung ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695

TAMILA
Marão e s/ Conjunto ✲ Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.

CLUBE ANDALUZ
Boite com atracções espanholas ✲ Musica constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telef 667264

«PORTAS DO SOL»
Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA —LISBOA—Tel. 861633

D. QUIXOTE — Bar-Boite
com Carlos Villaret e Tony Vieira ✲ Aberto até ás 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9—Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA
Um pouco de Africa em Lisboa— Musica constante ✲ Av. Marechal Carmona ✲ Tel. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.

HIPOPÓTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerra aos domingos.

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manha
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loulé)
534466 561949

TERRAÇO DAS ESTRELAS
(HOTEL EMBAIXADOR)
CONJUNTO OLIVER ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

BATACLAM
BAR DISCOTECA
Rua Ramalho Ortigão, 39-A
Telef. 560430
BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h.
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

SÓ PARA ELAS — 2

«SOU CONTRA AS CERIMÓNIAS MAS TEM QUE SE SER DIPLOMÁTICA»

— CONVERSA COM UMA ALUNA DE ECONOMIA DOMÉSTICA

Por TAVARES DA SILVA

ESCOLA Fonseca Benevides. Primeiro andar. Duas janelas para a rua. Fechadas por causa do barulho. A manhã era de exames.

Uma pergunta que envolve um tempo passado. Que se dirige a uma certa maneira **antiga de** viver. Que, no entanto, tem uma resposta exacta: «**Num jantar onde se servem dois pratos, qual é o primeiro a ser servido?** O de peixe. Pois claro.

Só que a importância dessa **cerimónia** é, hoje, contestada. Ou não é?

Quem tem tempo, vida, disposição e estrato económico para isso? Pouca gente. Ninguém, talvez, no corpo de alunas da Escola Fonseca Benevides. Mas é lá o exame. Economia Doméstica — uma cadeira **só para elas.**

Em todo o caso, as alunas da Escola gostam mais deste tipo de perguntas do que das que se referem a conhecimentos práticos, úteis, de emprego imediato. É natural. Uma questão destas abre-lhes o gosto pelos ambientes de **outro mundo**. São coisas que estão de acordo com a sua leitura habitual. De fotonovelas.

— E se houver variedade de vinhos, que vinho se serve com o peixe?

Sem hesitações, Isabel Maria Venâncio, a aluna, responde:

—O vinho branco.

Tudo certo, mas...

POSIÇÃO SOCIAL

Tudo muito certo, na verdade, nas respostas de Isabel Maria. A pequena não se limita a responder, é bem convicta na resposta. Ela sabe que a questão é referente a um mundo que ainda existe, embora *não viva consigo* no mundo onde vive numa casa velha do bairro de Belém.

— *Mas é uma coisa que diz respeito a certa posição social.*

E, a título de indicação pessoal, a Isabel Maria esclarece:

— *Em minha casa e só connosco, não há essas formalidades. Mas olhe, amanhã mesmo temos um jantar com pessoas de cerimónia e lá vão os dois pratos e o vinho branco para o peixe e o vinho tinto para a carne:*

— O que é, para si, gente com quem se faz cerimónia?

— *Olhe, no jantar de amanhã em minha casa, tenho duas pessoas licenciadas. Uma em Clássicas. Outra em Ciências. Cá está: posição social.*

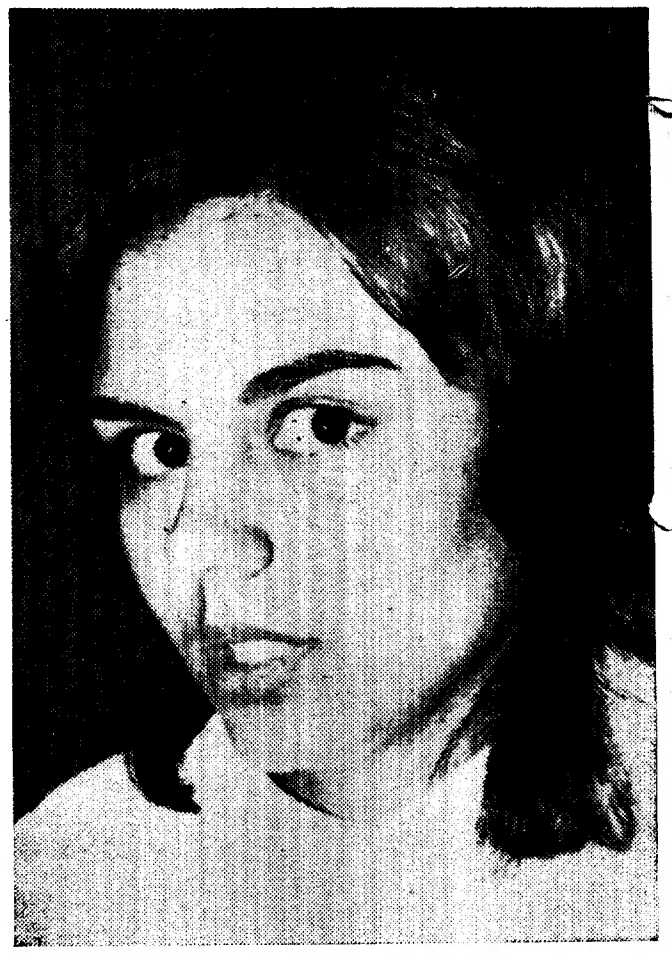
DIPLOMACIA

Isabel Maria, filha de um empregado de escritório, queria talvez, dizer na sua maneira de falar que, de certo modo, o seu mundo tradicional ainda é afecto a uma diferenciação do tipo clássico, onde o «doutor» era um sujeito blocado, distinguido, privilegiado. Todavia, mesmo ela, já coloca esse modo de pensar numa prateleira de convívio social que quase define, ao dizer o seguinte:

— *Não é que eu seja a favor das cerimónias. Sou até contra. Mas, enfim, sempre é preciso ter uma certa diplomacia.*

Será em favor dessa «diplomacia» a manter que o curso de Economia Doméstica, na Fonseca Benevides, ainda propõe ás alunas perguntas como estas: «*Como se colocam os talheres numa mesa? A que lugar á mesa se põe a pessoa de maior cerimónia?*»

Ou mesmo esta: «*Como se serve um vinho de marca?*» Pela garrafa. Pois claro.



ISABEL: Sempre é preciso ter uma certa diplomacia

Um naipe de alunas da Fonseca Benevides interessadas e

UM CARRO NOVO EM TROCA DO SEU SEM GASTAR UM CENTAVO

20 DIAS

para tentar a possibilidade de trocar o seu carro por outro, novinho em folha, sem gastar um centavo!

Basta dirigir-se a um dos salões de Vendas Automóveis abaixo indicados e inscrever-se até 20 de Agosto.

AUTO INDUSTRIAL, S.A.R.L.
(Av. Duque de Loulé, 93 - Lisboa)

ou na

MARTICAR, S.A.R.L.
(R. Almirante Barroso, 9-A - Lisboa)

UMA BELA OCASIÃO EM 20 DIAS DE VERÃO!
Sorteio a realizar em 31 de Agosto de 1971

VISITE A JUGOSLÁVIA COM A EXPERIÊNCIA MELIÁ

ESCOLHA UM ITINERARIO SELECCIONADO

JUGOSLÁVIA CLÁSSICA
BELGRADO - SARAJEVO ZAGREB - PLITUICE - SPLIT DUBROVNIC
DESDE 11.080$00

PARTIDAS 11 E 15 DE AGOSTO 8 DE SETEMBRO

JUGOSLÁVIA «AS 6 CAPITAIS»
BELGRADO - SKOPJE - PEC SVETI STEFAN - DUBROVNIC LIUBLIANA - ZAGREB
DESDE 11.870$00

PARTIDAS 17 DE AGOSTO E 21 DE SETEMBRO

JUGOSLÁVIA ARTISTICA
DUBROVNIC - TITOGRADO PEC - SKOPJE - OHRID PRISTINA - KRALJEVO BELGRADO
DESDE 9.610$00

PARTIDAS
5 - 19 - 23 DE AGOSTO

PAGAMENTOS ATÉ 12 MESES

RUA ROSA ARAÚJO, 2
TELEF. 53 69 71

Melia

batalhão de choque de SVEN HASSEL
uma edição de PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c., Esq.º Telef. 771639 (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RAIO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES
DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA
CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 13 h.
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

A 166.ª audiência do julgamento do caso da Herança Sommer foi preenchida com as tomadas de posição dos intervenientes quanto ao requerimento que o patrono do réu António Champalimaud, sr. dr. Manuel João da Palma Carlos, apresentara, como oportunamente referimos, na passada sexta-feira, com referência a várias questões relevantes para a discussão da causa.

Assim, ao reunir o 1.º Juízo Criminal, da presidência do corregedor sr. dr. Bernardino de Sousa, começou por usar da palavra o representante do Ministério Público, sr. dr. Antero Dinis, para resposta ao requerimento:. Nessa resposta, o adjunto do procurador da República afirmou que já não havia necessidade de ouvir o declarante dr. Manuel Armando da Cruz Magalhães e a testemunha António da Silva Jorge, dado que, residindo ambos fora da comarca de Lisboa, nenhum requerimento fora feito quando os mesmos deviam depor e não apareceram a fazê-lo; que nada obstaria à expedição de ofício precatório à comarca de Cascais para notificação da declarante sr.ª D. Maria Isabel Brasão de Sommer, outro tanto devendo observar-se em relação à declarante sr.ª D. Maria Helena Brasão de Sommer Vilas Boas, embora esta última, que se encontra nas condições da primeira, não houvesse sido mencionada no requerimento; que a parte do requerimento em que se pedia a transferência para as instalações do tribunal dos livros que apreendidos em tempo, pela Polícia Judiciária, nessa corporação, ainda se encontram, estava prejudicada pelo ofício, agora junto aos autos, em que o presidente do Tribunal Criminal de Lisboa informa não haver espaço para ali depositar os mesmos, que no caso da diligência a efectuar à sede da Turmar, na Rua do Alecrim, só o tribunal deveria decidir do «modus faciendi» a adoptar, e finalmente que nada impede o tribunal de só ouvir os peritos após a inquirição das testemunhas de defesa oferecidas por ambos os réus.

Determinou então o tribunal uma interrupção — que virá a ser breve —, finda a qual foi dada a palavra ao sr. dr. Eridano de Abreu, patrono do réu Henrique Champalimaud.

Identificou-se este causídico com a posição tomada pelo sr. dr. Antero Dinis, relativamente a vários pontos do requerimento do sr. dr. Manuel João da Palma Carlos, indicando que seria de nulo interesse a notificação da sr.ª D. Maria Isabel Brasão de Sommer, «uma vez que a mesma se encontra impossibilitada de comparecer e continuar a prestar declarações, por motivos de saúde»; que a diligência na Rua do Alecrim «é impossível nesta altura»; que tão-pouco colhe o pedido da defesa no sentido de serem inquiridos verbalmente pelo tribunal os peritos contabilísticos e ainda que as testemunhas de defesa do réu Henrique devem ser ouvidas depois das de defesa do réu António .

O tribunal voltou a retirar para deliberar, voltando à sala cerca de uma hora depois.

No despacho que então proferiu, disse o corregedor sr. dr. Bernardino de Sousa que se tinha como prescindidos o declarante dr. Manuel Armando da Cruz Guimarães e as testemunhas António da Silva Jorge e Ernesto Fernandes Venâncio; que, com vista às sr.as D. Maria Isabel Brasão de Sommer e Maria Helena Brasão de Sommer Vilas Boas, se expediriam ofícios precatórios às comarcas, respectivamente, de Cascais e Porto, para as duas senhoras comparecerem a depor em 10 de Agosto, com a advertência a ambas de que, faltando nesse dia, não lhes será possível voltarem a ser ouvidas neste processo; que «o tribunal tomará as medidas que se mostrarem adequadas para nas audiências estarem presentes os livros e papéis apreendidos de que as partes venham a necessitar», uma vez que não se reconhece ser possível guardar ali toda a volumosa documentação apreendida; que a solicitada diligência à Rua do Alecrim «poderá ser realizada em qualquer momento, sem postergamento de qualquer regra processual, se vier a ser entendido que ela deverá ser efectivada, o que oportunamente se decidirá», e que, relativamente à audição dos peritos, o tribunal mantém a posição anteriormente definida.

Os trabalhos foram então interrompidos, para prosseguirem no dia 10 de Agosto, devendo então comparecer o perito contabilístico sr. dr. Francisco Viegas e o deputado sr. dr. Manuel José Homem de Melo

s sadas e atentas aos exames de Economia Doméstica

Desporto para trabalhadores no Estoril

ANDARAM A PARTIR PRATOS OS EMPREGADOS DE MESA DO RESTAURANTE DO CASINO

Saturados de lidar cuidadosamente com pratos, os empregados de mesa do restaurante do Casino Estoril resolveram partidos. Para tanto, o respectivo grupo desportivo, organizou um torneio de tiro aos pratos, no qual foram disputadas valiosas taças.

Do certame saiu vencedor António Ribeiro de Campos — o que não constituiu espanto para ninguém, pois todos sabiam que se tinha treinado com uma espingarda de pressão de ar, gastando com ela mais de mil chumbos. Faz-se referência ao facto porque poderá servir de exemplo a muitos profissionais, visto que, graças a esse treino, o vencedor conseguiu a extraordinária proeza de partir 23 pratos com 25 tiros.

Entre os troféus disputados destacavam-se, além da taça de honra, oferta da Sociedade Estoril-Sol (e mais uma vez conquistada por Arlindo Cardador) as taças «Borlido», «Caves Aliança», Vimeiro» e «Muril».

AMONTOA-SE O LIXO NA COSTA DA CAPARICA (COM O MAU EXEMPLO CAMARÁRIO)

COSTA DA CAPARICA, 31 — Em São João de Caparica, povoação integrada nesta freguesia, a recolha do lixo processa-se da seguinte forma: de manhã e em todos os dias (domingos incluídos) e, diga-se em abono da verdade, bastante cedo, cerca das 7 horas da manhã, um funcionário camarário procede ao despejo dos caixotes utilizando para isso um carrinho manual; após este trabalho, todo o lixo recolhido é amontoado no meio do pinhal, até que por volta das 16-17 horas, aparece a camioneta da Camara que espanha então esse amontoado de lixo.

Saliente-se que o pinhal já não é propriamente pinhal, visto estar pejado de moradias, nas quais se encontra o moderno edifício «Bugio» aglomerado de vários andares, pelo que o lixo está exposto com todos os seus inconvenientes durante muitas horas no meio duma zona residencial, com os consequentes maus cheiros, moscas, mosquitos, etc

Acresce ainda que, seguindo o superior exemplo camarário, alguns moradores deliberam, igualmente, deitar o seu lixo no mesmo sítio mas não propriamente no local onde o funcionário camarário coloca o que recolhe, e como a camioneta se limita a apanhar, e muito incompletamente, o lixo do local préviamente estabelecido, fácilmente se compreende o mau aspecto, e ainda, o que é mais grave, o perigo para a saude publica dos moradores, que já são algumas centenas, ultrapassando, mesmo, a casa dos milhares, pelo menos na época balnear.

um livro para adultos

— AJUSTADORES
— CARPINTEIROS DE CONSTRUÇÃO CIVIL
— CARPINTEIROS DE COFRAGENS E ARMADURAS
— CARPINTEIROS DE MOLDES
— FRESADORES
— FUNDIDORES — MOLDADORES MANUAIS
— MARCENEIROS
— MECÂNICOS-AUTO
— REPARADORES DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS
— SERRALHEIROS CIVIS
— TORNEIROS

— Se tem bons conhecimentos da sua profissão
— Se gosta de ensinar
— Se quer iniciar uma carreira atraente

O Serviço de Formação Profissional tem para si um lugar de **MONITOR.**

Para um total esclarecimento das condições de admissão, natureza da actividade, programa de concurso, vencimentos, etc., contacte até ao próximo dia 4 de Agosto qualquer dos Centros das Divisões Regionais do Serviço Nacional de Emprego espalhados pelo País.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

"Agarre" melhor com FUJI FILM

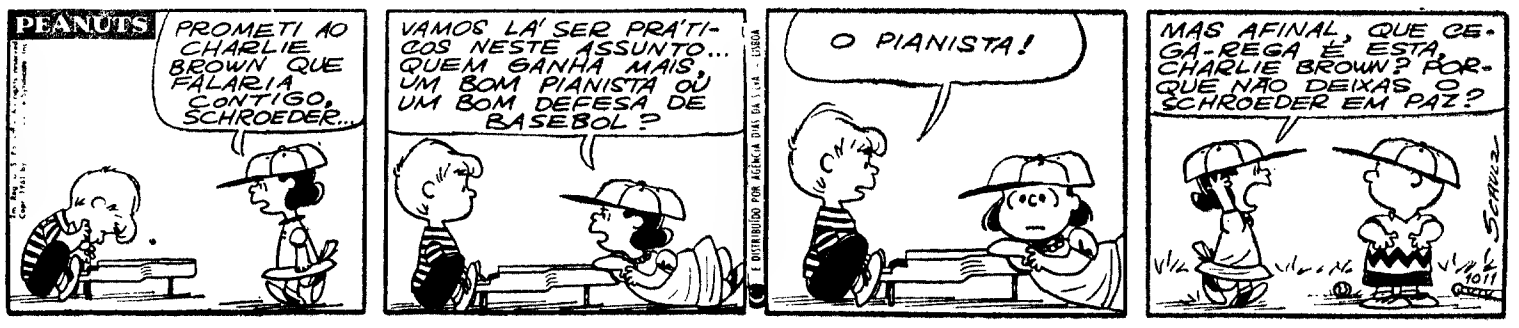
2 vezes mais sensível e mais rápido!...

Aquele momento . exactamente aquele momento... naquele local e naquele ambiente... pode não voltar a repetir-se. Guarde-o em imagens nítidas, vivas... vivas! «Agarre-o» para sempre, até ao último pormenor, com FUJI FILM — 2 VEZES MAIS SENSÍVEL E RÁPIDO.
De manhã, ao meio dia, ao lusco-fusco. Para fotografar a vida... com toda a força da vida .. FUJI FILM, nas suas versões FUJI COLOR N 100 e 126 e FUJI CHROME R 100.

FUJICOLOR a verdadeira cor da vida

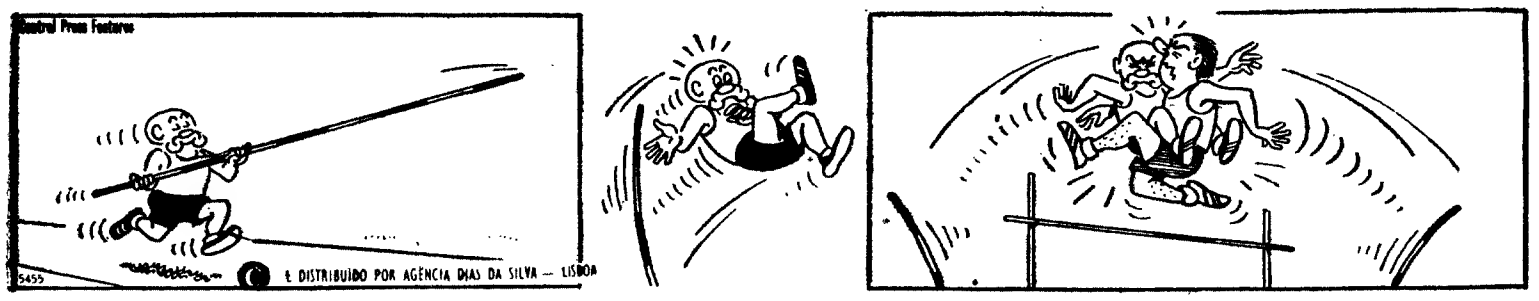
HITZEMANN & C.ª LDA. PORTO - R. SA DA BANDEIRA, 520/526 - TELS. 22135/6 e 36301 * LISBOA - R. DE FILIPE FOLQUE, 2 C E D — TELEFS. 59788/9

OS PEANUTS



CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 1 de Agosto de 1941 publicava:

«LONDRES, 1 — O redactor diplomático do «Daily Telegraph» diz que a criação da Comissão de Defesa Económica dos Estados Unidos facilitará a aplicação das sanções económicas contra o Japão, assunto sobre o qual prosseguem, hora a hora, as consultas entre Londres e Washington. Tendo concordado com o princípio de se aplicarem sansões ao Japão, o governo britânico está ansioso porque estas sejam aplicadas com a máxima eficiência possível.»

REESTRUTURAÇÃO DOS INSTITUTOS DE TRABALHO NO ULTRAMAR

Os Institutos de Trabalho foram introduzidos nas províncias ultramarinas desde 1961. Vão ser reestruturados agora, em dois diplomas do Ministério do Ultramar já enviados para o «Diário do Governo».

Um desses diplomas reorganiza os Institutos de Trabalho, Previdência e Acção Social, permanecendo nele, por enquanto integrada a Inspecção de Trabalho. O outro cria o Serviço de Emprego nas províncias ultramarinas.

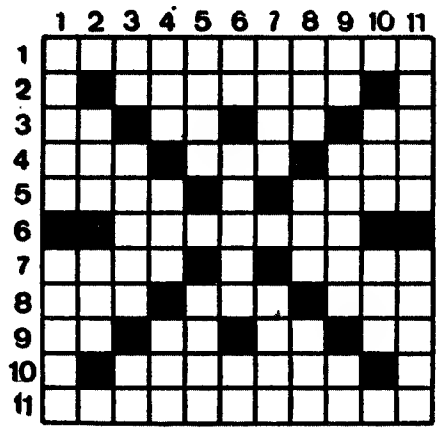
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5970

HORIZONTAIS: 1 — Partido setembrista. 2 — Paredão. 3 — Bromo (s. q.). Artigo definido (ant.). Laço. Em a 4 — Aqui está Azáfama Maior. 5 — Saías frequentemente à rua Cidade marítima da Palestina. 6 — Dar forma de serra a. 7 — Pronome respectivo. Hábito guerreiro (ant.). 8 — Malha de cor diferente, redonda, no pêlo da rês (Amazónia). Cabelos brancos. Possui. 9 — Nesse lugar. Relicário ou cofre dos Japoneses (relig.). Sufixo que designa estado. Ilha francesa do Atlântico 10 — Muraia 11 — O mesmo que salmoirara.

VERTICAIS: 1 — Prever. Pronome relativo. 2 — Zombou Contão da Sulça; 3 — Basta. Género de plantas, da família das solanáceas. Cloro (s. q.). 4 — Nome de letra. Preposição. Agarra. 5 — Sacerdote guerreiro árabe. Uma das nove jerarquias dos anjos. 6 — Bromo (s. q.). Energia. Cério (s. q.). 7 — Ladrão do mar (gír. bras.). Constal. 8 — Passado. Fluído aeriforme. Trocar 9 — Freguesia do concelho de Ponte de Lima Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday Apelido. 10 — Nome de fruto seco. Pico dos Pirenéus. 11 — Aldeia de índios do Brasil. Planta também chamada lírio-do-campo



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5969

HORIZONTAIS: 1 — Vaga. Gear. 2 — Iba F.a. Lio. 3 — De PASSA. At. 4 — Arrosta. O. 5 — Laçai. Oiros. 6 — Man. Cãs. 7 — VENTO. Cotim. 8 — Aortite. 9 — Na. Serre Cu. 10 — Tui. Mia. MCV. 11 — Aede. FICA.

VERTICAIS: 1 — Vidal. Venta 2 — Abá. Ame Aue. 3 — Ga. Acanã. Id. 4 — Prantos. 5 — Fari. Orem. 6 — Piso. A. Trio. 7 — Asso Mira. 8 — Aticite. 9 — El. Arate. Mi 10 — Aia. Oso. CCC. 11 — Rotos. CHUVA.

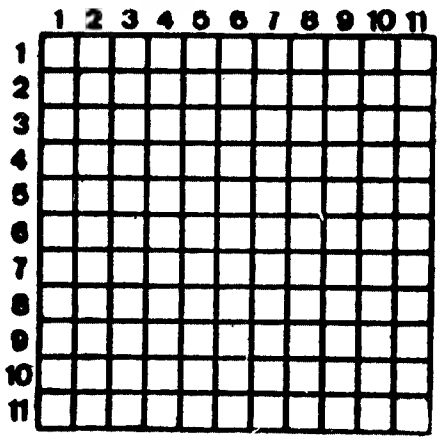
Provérbio: PASSA O VENTO, FICA A CHUVA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9813

HORIZONTAIS: 1 — Barulho Proveis de abas 2 — Aspecto garboso de pimponice em mancebo ou moça solteira (prov. trasm.). Nivela. 3 — Recitará. Alegria. 4 — Cisma. Aniversário. 5 — Nota musical. Derramamento contínuo e involuntário, em regra de lágrimas (med.). Artigo definido. 6 — Língua dos Moabitas 7 — Cério (s. q.). Compaixão. 8 — Cobalto (s. q.). No lado posterior. Post scriptum (abrev.). 9 — Árvore medicinal da Alto Amazonas (Bras.). Corrigia. 10 — Cidade da Palestina ao N. do lago de Tiberíade. Aspiração. 11 — Malhado igualmente de branco e de preto (diz-se de cavalo). Oportunidades

VERTICAIS: 1 — Nome duma das doze tribos dos Hebreus no país de Galaad. Nome de Buda na China. Moradia 2 — Resto. Enrubescem. 3 — Apre. Pronome pessoal. Ânsia. 4 — Literatura dramática. Lavrem. 5 — Em partes iguais. Pertencente ou relativo a Ajax 6 — Prefixo que designa afastamento 7 — Antes de Cristo. O mesmo que adicionaram 8 — Cidade de Inglaterra. Rio de França 9 — Árvore de Damão. Preposição latina que designa movimento Notar. 10 — Cidade da Cária, também conhecida por Jasso. Cause oclusão a 11 — Género de plantas apiáceas Solitário Saudáveis



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9812

HORIZONTAIS: 1 — Avisa. Eiroa 2 — Deão. Topa. 3 — Aló. Vis. Ais. 4 — Ga. Moção. Ás. 5 — Armão. Apara. 6 — Aos. Ela. 7 — Ita. Ora. 8 — AT. Risca. Al. 9 — Cimo Ruga 10 — Ore. Pás Pag 11 — Solar Acará.

VERTICAIS: 1 — Adaga Paços. 2 — Velara. Tiro. 3 — Ião. Moi. Mel 4 — Só. Mastro. 5 — Vão. Ai. Pr. 6 — Sic. Soa. 7 — Soá Oc. Sa. 8 — It. Operar. 9 — Roa. Ala. Upo 10 — Opiara. Agar. 11 — Lassa. Alaga.

COMUNICADO

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES JOAQUIM FRANCISCO DOS SANTOS, LDA.

informa todos os seus amigos, clientes e fornecedores que transferiu as suas instalações para:

Quinta da Francelha de Baixo

(à Rotunda da Encarnação) SACAVÉM

com os telefones 2522665, 2522666, 2522667 e 2519976

ficando os serviços de contencioso e bancários a funcionar na

RUA ANDRADE CORVO, 27, 7.º, ESQ.º

Telefone 562214 LISBOA

Actualidade internacional

Reduzida a duração do segundo passeio lunar de Scott e Irwin

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 1 — (A. N. I.) — O passeio lunar de hoje de David Scott e James Irwin sofreu uma redução de meia hora, devendo durar cerca de seis horas e meia, em consequência do elevado consumo de oxigénio registado ontem — confirmaram os controladores de terra em Houston.

Ao ser abordada ontem esta possibilidade, Scott tinha respondido «Bem amanhã vou respirar menos.»

«Não recomendamos que o facas» — replicou então o controlador Joe Allen, que transmitiu as instruções durante o primeiro período de exploração.

Uma das primeiras tarefas de hoje dos astronautas foi limpar a poça de água que se formou no «Falcão», por ter rebentado um cano de água potável

Os controladores calculam que o módulo perdeu cerca de onze litros de água, o que fez descer o nível quase até á linha vermelha «mas ainda acima desta linha.»

A linha vermelha é uma espécie de «linha de segurança» para as reservas de oxigénio, água e combustível da nave.

Os astronautas, que ontem tiveram problemas com o manejo de avanço do carro, que foi projectado para poder andar nos dois sentidos, mas que mesmo assim acharam que é uma «maneira maravilhosa de viajar», tencionam afastar-se hoje mais do módulo lunar.

Novo plano Rogers para a China

WASHINGTON, 1 (FP) — O secretário de Estado William Rogers anunciará, no princípio da semana, uma nova política que poderá levar á decisão dos Estados Unidos votarem a favor da admissão da China Comunista nas Nações Unidas ainda este ano — indica o «Washington Star» na sua edição de hoje.

O «Star», referindo-se a fontes «americanas e diplomáticas», pensa que o plano de Rogers consiste em tentar impedir a expulsão do governo da Formosa, exigida por uma resolução de 18 países, pedindo uma votação com a maioria de dois terços. Em contrapartida, acrescenta o «Star», os Estados Unidos votariam a favor da admissão da China Comunista e aceitariam mesmo que ao governo de Pequim seja atribuído o lugar permanente reservado á China no Conselho de Segurança.

O jornal de Washington dá, no entanto, a entender que nos meios oficiais americanos não há muitas ilusões quanto a este plano, que poderia ser recusado tanto pela Formosa como por Pequim.

GUIAS MOTORIZADAS. É de «fato-macaco» e montadas sobre «scooters» que estudantes de Hamburgo, na Alemanha, ganham uns cobres como guias de turismo. Os turistas só têm de dizer a uma destas raparigas onde querem ir e ela, montada na «scooter», levá-los-á pelo caminho mais rápido, evitando os congestionamentos do trânsito

ARRANQUE DO COMECON QUE SEGUE O EXEMPLO DO MERCADO COMUM

VARSÓVIA, 1 — (F.P.) — Fonte muito bem informada revelou que foram tomadas duas decisões de extrema importância na 25.ª sessão do Comecon em Bucareste:

1 — Será criado dentro de dois a três anos um rublo baseado no ouro livremente convertível, a fim de facilitar a integração e a especialização económicas dos oito países membros. Serão fixadas paridades constantes entre o novo rublo convertível e as moedas dos Estados membros. Este rublo convertível poderia vir a desempenhar papel importante, que ultrapassaria largamente os limites do Comecon.

2 — A partir de 1974, um banco inter-Estados, encarregado das relações financeiras entre os Estados membros e do movimento das moedas convertíveis, substituirá o actual Banco Internacional de Cooperação Económica, criado em 1964. O novo organismo funcionará paralelamente com o banco de investimento do Comecon.

Os observadores consideram ambas as decisões susceptíveis de produzir o verdadeiro arranque do Comecon. Criado há mais de vinte anos, este ainda está longe de haver alcançado o desenvolvimento da sua concorrente ocidental, a Comunidade Económica Europeia. A integração económica a que tendem os oito países do Comecon não pode ser realizada — pensa-se aqui — se a instituição de uma moeda comum. Os polacos queriam criar uma inteiramente nova, o que foi considerado pouco realista, pelo que acabaram por aderir ao rublo convertível baseado no ouro. Não consta que os romenos hajam levantado objecções.

Incontestàvelmente, os países do Leste foram incitados a abandonar as instituições de carácter artificial, a que se tinham agarrado até agora, e a dar ao Comecon a «garra» que lhe faltava, pelo exemplo do Mercado Comum, da Europa Ocidental, cujo dinamismo e perspectivas de expansão são de molde a suscitar o entusiasmo.

Para os observadores de Varsóvia serão precisos cinco anos, se tudo correr bem, para que o Comecon entre no caminho das realizações á escala do mercado de perto de 350 milhões de habitantes que representa.

SAS: 25 anos

ESTOLCOMO, 1 — (ANI) — Celebra hoje o seu vigésimo quinto aniversário a Scandinavian Airways System, fundada em 1946 pela fusão de três pequenas companhias aéreas da Dinamarca, da Noruega e da Suécia.

A companhia, que serve 115 cidades em 48 países, anuncia que transportou, até à data, 51 milhões de passageiros.

No ano financeiro terminado em Setembro de 1970, a SAS anunciou lucros de 86 milhões de coroas suecas (cerca de 525 mil contos).

ÚLTIMATO DO PRESIDENTE SUDANÊS À URSS (SEGUNDO O «OBSERVER»)

LONDRES, 1 — (R.) — O presidente sudanês, Jaafar N.meiry, enviou à União Soviética um ultimato para que acabasse no prazo de 48 horas — até às 5 horas de hoje — os seus ataques contra o regime sudanês afirma o jornal britanico «Observer» numa notícia que publica hoje na primeira página.

O jornal acrescenta que o general Nimeiry revelou ter enviado um ultimato a Moscovo numa entrevista que concedeu em exclusivo ao seu correspondente Colin Legum, ontem, em Cartum.

Segundo Legum, o general disse-lhe, que, se os ataques dos russos não acabarem, tomará «todas as medidas necessárias para restaurar a dignidade e o prestígio do seu povo e do seu país, porque as acusações formuladas pelos soviéticos são «falsas e infundadas».

O «Observer» acrescenta que o ultimato foi apresentado ao embaixador russo em Cartum, às 5 horas TMG de sexta-feira.

O jornal descreve o ultimato como «uma sensacional deterioração das relações entre o Sudão e um dos países que mais o tem apoiado» e frisa que um rompimento entre os dois países poderá significar um profundo revés para a União Soviética relativamente à sua política para com os países árabes e africanos.

Nimeiry disse aos jornalistas que o governo está a recolher mais elementos acerca do papel desempenhado pelas embaixadas comunistas em Cartum nos acontecimentos que levaram à intentona contra o seu regime.

«Penso que as embaixadas actuaram como cumplices dos comunistas sudaneses», acrescentou o presidente, segundo Legum.

Os generais ajoelharam-se em sinal de desculpa

TÓQUIO, 1 (F. P.) — Três generais japoneses foram ontem forçados a ajoelharam-se em sinal de desculpa perante os parentes das vítimas da catástrofe aérea da All Nippon Airways.

Os oficiais superiores nipónicos tinham entrado, com efeito, sem tirar os sapatos, na sala em que as famílias das 162 vítimas da catástrofe aguardavam os corpos dos seus parentes. De acordo com os costumes no Japão, a pessoa que entra numa casa deve descalçar-se, sem o que a sua attitude será um insulto para os que ali se encontram.

Os generais foram imediatamente rodeados pelos parentes das vítimas da catástrofe e tiveram de se ajoelhar em sinal de desculpa, depois de terem tirado os sapatos.

Demitiu-se o comandante das forças japonesas

TÓQUIO, 1 — (ANI) — O comandante das forças de autodefesa do Japão apresentou hoje a sua demissão, assumindo assim a responsabilidade pelo maior desastre da história da aviação civil japonesa — uma colisão no ar entre um avião de passageiros e um «jacto» da Força Aérea, que causou a morte de 162 pessoas.

Keikichi Masuhara, director-geral das forças de auto defesa, apresentou a sua demissão ao primeiro-ministro Eisku Sato, depois de ter visitado o local do desastre, 440 quilómetros a norte de Tóquio.

Amanhã reune-se, em sessão de emergência, o conselho de ministros, devendo então ser tomada uma decisão sobre o pedido de demissão de Masuhara.

A tragédia de sexta-feira foi um rude golpe para o governo de Sato, que tem estado gradualmente a aumentar a potência das forças de autodefesa japonesas. Prevê-se que sejam tomadas medidas disciplinares contra oficiais de alta patente da Força Aérea assim como contra o aluno-piloto que conduzia o F-86 quando este colidiu com um Boeing 727 da All Nippon Airways, transportando 155 passageiros e sete tripulantes.

O aluno-piloto, sargento Yoshimi Ichikawa, de 22 anos, e o seu instrutor, o capitão Tamotsu Kuma, de 31 que voava noutro aparelho, foram ontem detidos pelas autoridades civis, sob a acusação de homicídio involuntário.

Ichikawa conseguiu salvar-se, saltando em para-quedas.

Sadat pronto a negociar com o general Dayan

WASHINGTON, 1 — (FP) — Anuar Sadat, presidente da Rau, estaria pronto a discutir uma solução de paz no Médio Oriente se os negociadores israelitas fossem «judeus originários da Palestina» — revela hoje o «New York Times», citando funcionários da administração. Segundo consta, foi o vice-presidente Spiro Agnew quem deu essa informação ao presidente Nixon, na quarta-feira passada, ao regressar da sua viagem a vários países.

De acordo com o jornal o rei Faiçal da Arábia Saudita, que esteve recentemente no Cairo, teria declarado a Agnew, quando da passagem deste por Riad, que os árabes estavam prontos a negociar com pessoas como o general Moshe Dayan, ministro israelita da Defesa, nascido na Palestina. A sr.ª Golda Meir, presidente do conselho e originária da Ucrania, e Abba Eban, ministro dos Negócios Estrangeiros, da África do Sul.

Socialistas europeus reuniram-se na Suécia

ESTOCOLMO, 1 — A. N. I — Os líderes socialistas da Europa reuniram-se na residência oficial de Verão do primeiro-ministro da Suécia, Olof Palme, em Harpsund, perto de Estocolmo, para apreciarem assuntos políticos e económicos europeus.

Harold Wilson e Roy Jenkins, os dois principais dirigentes do Partido Trabalhista Inglês, não compareceram, por estarem muito ocupados com assuntos relacionados com o Mercado Comum Europeu.

ADIADA A GREVE DOS METALÚRGICOS NOS EUA

WASHINGTON, 1 — (A. N. I.) — O sindicato dos siderúrgicos aceitou adiar por 24 horas, até, à meia-noite de hoje a greve que havia convocado, enquanto prosseguem as conversações entre representantes do operariado e da indústria.

Este adiamento é o primeiro indício de uma possível solução do conflito e foi anunciado ao fim das negociações de ontem à noite. Não é possível confirmar o rumor de que a decisão se deve, em grande parte, à apresentação de novo projecto de contrato colectivo pelos representantes do patronato.

34ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

GRANDE PRÊMIO ROBBIALAC

AGOSTINHO, O IMPLACÁVEL

À uma e cinco da manhã, quando Afonso Pinto de Magalhães o ajudava a vestir a «camisola amarela», Agostinho aumentara a distância que o separava de Fernando Mendes: oito segundo ganhos nas Antas ao seu competidor mais directo, representam, não apenas um novo lucro, mas a terceira derrota do benfiquista no «match» directo com o campeão nacional.

Evidentemente que Dupuch pode estar a Leste de qualquer suspeita. Pode, sim. Mas da fama, já ninguém o livra. Aliás, cremos que a direcção da corrida faz mal em anunciar com tanta antecedência mais de vinte quilómetros da meta) quando há «*contrôle*». Porque homem prevenido vale por dois...

Do nosso enviado especial NEVES DE SOUSA

COISA SUSPEITA

De manhã, a ligação Luso-Porto quase não teve história. depois de uns «ensaios» (Joaquim Moreira, Manuel Durão) e de uma queda de Joaquim Leão, o centro de gravidade da etapa passou a cingir-se em torno da fuga de Dupuch (Fagor), que saltou do pelotão ao quilómetro 41 e só se deixou ultrapassar a um palmo da meta das Antas.

Pelo caminho, o francês foi «limpando» tudo. E quando tudo indicava que nada o poderia deter, veio do carro da direcção da corrida a notícia de que havia *contrôle* médico logo após a chegada ao Porto.

Foi então que a suspeita nasceu. Dupuch, com efeito, trocou algumas palavras com o seu carro de apoio (o fiscal que lá vinha só sabe «oui» e «non» em francês ..) e mal entrou nas Antas deixou o pelotão ultrapassá-lo. E, claro, não foi ao exame «anti-dopagem...».

QUEM TRAVA AGOSTINHO?

Na pista, com cinco voltinhas apenas, Agostinho fez o «show» habitual: ganhar o «pareo» com Mendes, arrebatar-lhe maior vantagem e, o que representa mais — destruir lentamente o moral do benfiquista.

O primeiro melhor tempo tomado foi de 8 minutos e 18 segundos (para o Louletano José Patrocínio). Durante largo período os «records» foram surgindo, até Leblanc (Bic) obter 3 m e 03 s, nos 2250 metros da corridinha.

Adormecido, o público só espevitava quando alinhava algum ciclista nortenho. Até que surgiu o clamor. Firmino contra o Pinhal. O segundo homem do Sporting contra o segundo homem do benfica.

Como se diz em giria: Firmino deu «um banho» a Pinhal (3 m e 06 s, contra 3 m e 14 s). Mas o rapazinho «encarnado» não perdeu o ânimo, o que já não sucedeu ao seu «chefe de fila» daí a pouco.

Realmente, a perseguição de Agostinho a Mendes foi implacável. Depois de esperar volta e meia pela embalagem (durante 600 metros Mendes esteve na frente) Agostinho «explodiu» e foi um ver se te avias. Por um bocadinho não ganhara uma volta de vantagem á primeira figura do Benfica. E com 3 m e 03 s. 1/5, conseguia o segundo lugar na etapa: ele que nem sequer é especialista em pista...

Fernando Mendes. O conformismo não é característica sua... e há ainda muitos quilómetros a percorrer — com um lugar (o segundo) aberto a todos...

Os desabafos de Sousa Santos

Anteontem, Sousa Santos veio ter connosco. Havia problema com o F. C. do Porto — dissera-nos, perante testemunhas, no Algarve. Os problemas do F. C. Porto, os problemas da relação entre Sousa Santos e o massagista do seu clube, foram por nós apresentados no nosso jornal. A entrevista fez sensação. O problema alargou-se até ao âmbito da direcção portista que, segundo nos declararam os dirigentes que acompanham a prova, em representação do clube das Antas, vão proceder a um inquérito sobre o assunto.

— Só lhe queria pedir um favor: que escreva que o meu desabafo é fruto da equipa não estar ainda a render o que eu desejo e pretendo. Problemas já eu tenho de mais. O sr. não pode atenuar um bocadinho aquilo que lá está?

Claro que fizemos ver a Sousa Santos que todas as declarações que nos fez, portanto são autênticas não podem, de qualquer modo ser apagadas no dia seguinte. Quem as faz saberá, com certeza, assumir a responsabilidade por elas. E, quando Sousa Santos declarou que suspeitava que alguns dos ciclistas do seu clube se pretendiam drogar Sousa Santos não estava longe da verdade. Todavia, minutos depois, soube-se que o exame anti-«doping» a Cosme de Oliveira resultara positivo: o técnico lavou, portanto, a tempo e horas, as suas mãos.

A direcção portista e os seus ciclistas

Costa Ramos e António Silva, dirigentes portistas estiveram longo tempo connosco. Eles acompanham a Volta e melhor do que ninguém sabem perfeitamente os cordelinhos com que devem prender os seus atletas, e exactamente a latitude que lhes podem conceder nos momentos em que é necessário que eles passam a prestigiar o valoroso clube das Antas.

Disse-nos por exemplo, Costa Ramos

— Confiávamos muito na nossa equipa. Temos um trepador muito bom — o espanhol Ascasibar. Temos também um elenco de jovens valores. Mas a queda de Joaquim Leite veio afectar a homogeneidade da turma.

Esperávamos ainda por um melhor lugar. Esperávamos começar já a marcar a nossa posição. Todavia, o Norte é que vai decidir o que podemos fazer.

Por seu lado, António Silva declarou:

— Só podíamos trazer determinado número de ciclistas para a Volta. Assim António Machado ficou lá no Porto. Certamente para o ano ele (que é possante e no estilo de Joaquim Agostinho) terá aqui o seu lugar. Temos ainda outros dois valores. Manuel da Costa e Vitorino Pereira. Aliás, começámos a época com poucos corredores — depois vieram os espanhóis. Gabriel regressou também e Cosme que pretendia ir para África, acabou por ficar novamente ao nosso serviço.

O contrato de Agostinho

É feio desmentir os factos. É feio ficar com inveja (rubro) quando um camarada de outro jornal arranca uma boa notícia. É feio e condenável. Mas, mais feio ainda, é ter birras: e bater o pèzinho.

Isto vem a propósito do novo contrato de Joaquim Agostinho com o Sporting, firmado durante esta «Volta», com a validade de três anos. Houve boas almas que o pretenderam desmentir: simplesmente, ele não pode (já) sofrer contestação.

Ainda ontem, na pista das Antas (onde, por acaso, não apareceu o autor do escrito pretensamente «desmentido») o dirigente sportinguista António Saiote teve a gentileza de nos procurar para que possamos garantir a «caixa».

— *Nós, os do Sporting, contámos ao «Diário de Lisboa» o caso, porque não nos interessou divulgar o facto através de outras vias que não foram simpáticas para a presença de Agostinho na «Volta»* — declarou António Saiote.

Pronto, ou quase: porque poderíamos acrescentar hoje algumas curiosas cláusulas do compromisso Sporting-Agostinho. Poderíamos, pois. Mas deixamos isso para o tempo em que o verde-branco anunciar a outros órgãos de informação. Basta dizer (por ora) que o atleta terá (em Agosto de 1974) um festival de homenagem em Alvalade com o lucro mínimo de 250 contos.

Chega?

SOUSA SANTOS DEIXA O F. C. PORTO

Depois da «explosiva» entrevista que nos concedeu em Tavira, o técnico Sousa Santos ficou «condenado»: e a sua continuidade ao serviço do F. C. Porto passou a estar em causa, dada a simpatia que alguns «azul-brancos» ainda oferecem ao massagista espanhol Vidal.

Ontem, após a etapa das Antas, o presidente «portista» Afonso Pinto de Magalhães teve demorada reunião com os seccionistas do clube. E foi decidido que Armindo Gonçalves substitua, já esta manhã, Sousa Santos no comando das hostes do F. C. Porto.

O tempo dirá da razão (ou não) desta medida.

Quilómetros, quilómetros, quilómetros... — e uma meta que, de desejada, parece não chegar nunca.

34ª VOLTA
A PORTUGAL EM BICICLETA

GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

DUCREUX (BIC)
1.º EM GUIMARÃES

Era uma etapa pequena, esta com final no Berço da Nacionalidade — 63 quilómetros. Era uma etapa para andar — e andou-se: a média foi de 44,193 kms/h.

Era uma etapa daquelas que (embora «rápida») não deixava prever grandes «coisas» Mas houve. A principal, que Fernando Mendes perdeu, para os seus adversários mais directos, 27 segundos. Talvez com mais propriedade, que Agostinho e Bernardino, destanciaram de mais 27 segundos aquele que, duma forma geral, é tido como o mais capaz de contrariar uma vitoria de Agostinho na Volta. Uma hipótese que a força de Agostinho torna cada vez mais distante... Em numeros exactos, 50 segundos separam agora o «camisola amarela» do «Out-Sider» a vencer. E, no meio dos dois, Firmino Bernardino que consolidou a segunda posição e continua á espreita...

Entretanto, na «outra corrida» que é uma quase-constante do dia-a-dia da Volta (corrida ao «ouro» das etapas) mais uma vitória estrangeira: para o francês Daniel Ducreux. A volta de 15 contos, para mais, foi quanto ar recadou o corredor da Bic.

Eram 10 horas e 3 m. quando os setenta e seis corredores em prova deixaram o Porto, para irem até Guimarães fim da 14.ª etapa, uma etapa com 63 km de extensão. O júri informou antes da partida que, pelo facto do «contrôle» anti-«doping» na tirada Abrantes-Fátima ter dado positiva a análise de Aranzabal (Bic), que tinha vencido essa etapa, Celestino Oliveira (Sangalhos), segundo classificado, foi, assim declarado vencedor

A velocidade desde muito cedo foi a nota dominante no percurso até Guimarães, pois os prémios na etapa eram os melhores de toda a «Volta». Só o primeiro classificado receberia, de duas entidades vimaranenses, cerca de onze contos e quinhentos.

As escaramuças foram várias: dezassete metas particulares devem ter tido a sua influência...

À passagem em Santo Tirso, com 26 km de corrida, o primeiro foi Catieux (Fagor), seguido de Joaquim Moreira (Coelima) e Custódio Gomes (F. C. Porto).

Voltou a animar-se a corrida e em Pevidem com 56 km passaram destacados Firmino Bernardino (Sporting) que venceu a meta «Oleos AAA» (esta etapa tinha o nome daqueles óleos) seguido de Fernando Ferreira (Coelima) e Joaquim Agostinho (Sporting). Com a meta á vista a luta acendeu-se mais ainda e destacou-se do pelotão um grupo de sete ciclistas, entre os quais o «camisola amarela», que viriam a entrar isolados no Estádio Municipal.

Classificação na etapa Porto-Guimarães:

		H.	M.	S.
1	D. Ducreux (Bic)	1	25	27
2	J. Agostinho (Sp.)	1	25	29
3	C. Oliveira (Sg.)	1	25	31
4	F. Bernard. (Sp.)	1	25	32
5	F e r reira (Coel.)			
6	J. Per ira (Coel.)			
7	J Sanchez (Coel.)		m. t.	
8	G. Vianen (Fag.)	1	25	51
9	Alain Santy (Bic)	1	25	56
10	J. Moreira (Coel.)			
11	João Pinhal (Bf.)			
12	Miranda (Coel.)...			
13	J. Largean (Mac.)			
14	Fer. Mendes (Bf.)			
15	Ant. Graça (Tav.)			
16	H. Silva (Amb.)			
17	G. Chappe (Fag.)			
18	F. Valada (Amb.)			
19	J. Madeira (Tav.)			
20	J. Millard (Mac.)			
21	J. Pacheco (Porto)			
22	C. Gomes (Porto)			
23	E. Pereira (Tav.)			
24	Alb. Alves (Amb.)		m. t.	

Diálogo «internacional». Intervêm Agostinho e o francês Christian Blain

LUCRO NAS ANTAS

A fria (por vezes quente) linguagem dos numeros indica que a «Volta» no Estádio das Antas, deu uma despesa de 200 contos e proporcionou uma receita de 318 mil escudos.

Claro que, á diferença, se chama neste caso lucro.

«DOPING» POSITIVO

Aranzabal contra-ataca

Enquanto o F. C. do Porto protesta (mas não apresenta reclamação oficial) contra o resultado da análise a Cosme de Oliveira, novo caso de «doping» chegou á «Volta»: desta feita, a droga foi encontrada em Aranzabal, sujeito a controlo médico após a tirada que o espanhol da «Bic» venceu em Fátima.

Nas Antas, ninguém lhe disse nada. Só mais tarde, á uma da madrugada, já no hotel, Aranzabal sofreu com a notícia.

— Como é isso possível? Durante a etapa, apenas tomei cafeína e um produto belga que me «anima». Mas já uso esse produto há muito tempo. Na «Volta á Espanha» fui várias vezes a exame, e nada.

E esboça um leve contra-ataque:

— Não acredito que o resultado esteja certo. Como é possível? O produto que tomo não faz nenhum mal...

Entretanto, não para socorro de Cosme de Oliveira e Aranzabal mas para que seja guardada a aparente seriedade da recolha dos produtos a analisar, um pedido á Direcção-Geral dos Desportos:

1 — Que ponha o seu enfermeiro (Graça Gordo ou o substituto) numa viatura própria, sem necessidade do funcionário da D. G. D. andar á «boleia».

2 — Que os produtos recolhidos para análise não sejam guardados, até exame, dentro do frigorífico do carro publicitário de fiambres que acompanha a «Volta»...

Será pedir muito?

O "AGUADEIRO" E A NATÁLIA

O n.º 94 tem 20 anos e nasceu em Mogofores. É o «nosso» Durão. Durão? Duríssimo. Já ganhou uma etapa e quer bisar o êxito:

— Eu era serralheiro numa oficina, em Mogofores. Jogava a bola com o Toni, que está agora no Benfica. O meu patrão, o sr. José Matos, pagava-me 40$00, por dia e não gostava que eu andasse nas bolas nem na bicicleta.

Manuel Durão é um rapaz forte, atleticamente bem constituído, de passada larga. Passada a andar: é um corredor que, em cima da máquina, para além da elegancia, aparenta uma descontracção verdadeiramente fora de série.

— Fui amador especial o ano passado. Apareci no Sangalhos com uma «pasteleira» emprestada pelo sr. António Martins Santiago. A bicicleta foi encomendada ao Herculano de Oliveira. Quem me emprestou o dinheiro (1300$00) foi o Sangalhos. Fiz o 2.º lugar no ciclo-cross. Este ano já consegui ganhar.

Manuel Durão quer dedicar a vitória a uma pessoa. A vitória da etapa, o êxito que sonhava conseguir já nesta Volta. Mas quer dedicar a quem?

— Olhe amigo. Eu já me zanguei com ela. Mas de qualquer maneira, bote aí o nome: é a Natália.

A Natália, que é empregada doméstica — podemos nós acreditar —, loura, de cabelos compridos, que lá no fundo, se ler isto, ainda é capaz de escrever um postalzinho ao Manuel Durão.

— Ela zangou-se comigo. Mas eu já estou a ganhar dois contos de réis, por mês. E este ano ainda posso ser aumentado.

Manuel Durão confessa-se grato, a muita gente:

— É verdade. Assim que ganhei a etapa, parece que não tinha ainda tempo de tomar banho, recebi um telegrama do sr. Acides Silva, e recebi uma chamada em representação do povo da minha terra, Mogofores. Também o povo de Sangalhos e a Direcção do meu clube associaram-se a esta vitória. Veja lá se não é motivo para eu estar satisfeito.

Manuel Durão, que não foi ainda á tropa, (só em Janeiro lá estará) prometeu que vai ganhar nova etapa. E quer até fazer questão de já a prometer a alguém: a Armando de Sousa Bela, pessoa a quem deve muitos favores (o agradecimento é dele) e, afinal, quem lhe está a pagar grande parte do material, nesta Volta

CURSOS DE VERÃO
EXTERNATOS
Av. da República, 83
77 90 47 e 76 96 20
CRISFAL
3.º CICLO — 2.ª ÉPOCA
Estão abertas as matriculas para 1971-72

— A «ÁGUA DA BELA VISTA» À FRENTE DAS ÁGUAS DE MESA
A VENDA EM TODO O PAÍS
EM LISBOA:
LISÁGUA DISTRIBUI
Pedidos — Telefs.: 553336-553809

AMBAR
fábrica de artigo escolar

... Para lençois,
Coelima
SOCIEDADE TÊXTIL ALBANO COELHO LIMA S.A.R.L.-PEVIDÉM-GUIMARÃES

FRIGORÍFICOS
FOGÕES
FAGOR
AQUECEDORES
COZINHAS INDUSTRIAIS

MOTORIZADAS PERFECTA
CICLO-AREEIRO
Av. Alm. Gago Coutinho — LISBOA
E VILAR JÚNIOR

Externato Sebastião da Gama
INFANTIL PRIMARIO
CICLO PREPARATÓRIO — LICEL
(5.º e 7.º completos)
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
ABERTAS AS INSCRIÇÕES
Av. Almirante Reis, 106, 1.º — Telefs. 822776/823531
(Frente à Cervejaria Portugália)

SACHS
S.I.S.-SACHS
Campeã Nacional de Motocross
SACHS
«CAMISOLA AMARELA» EM «CICLOMOTORES»

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

BENFICA, 2-ARSENAL, 0

DIZER QUE FOI ÓPTIMO AINDA É POUCO

Um jornalista inglês, sentado ao nosso lado com o telefone na mão, dava largas ao seu espanto:

— «Maravilhoso! Incrível! Quem é aquele n.º 7? Simplesmente diabólico! Faz-me lembrar «sir» Stanley Matheus!»

E já quase no fim, quando Eusébio, com a bola a correr à sua frente, lhe deu um toque sensacional que a levou a passar por cima dum defensor inglês para esbarrar com estrondo no poste direito da baliza do Arsenal, o nosso amigo jornalista largou o telefone e pôs-se a gesticular com as mãos:

— «Oh good! Incredible!»

Acreditem: não é exagero o que acabamos de escrever. Escolhemos simplesmente duas passagens num caudal de exclamações do enviado especial dum diário londrino que acompanhou o Arsenal. Duas passagens que nos parecem significativas, pois visam as duas grandes estrelas da noite bela de Lisboa: Nené e Eusébio.

Mas já lá vamos.

Foi lindo de se ver. Integrado já das suas novas aquisições — Rui Rodrigues e Vítor Baptista — o Benfica começou a todo o gás, obrigando o campeão de Inglaterra a uma defesa porfiada. Com uma pujança física espantosa para um princípio de época, os dez homens de camisola vermelha desataram a correr e a trocar a bola entre si, entusiasmando o público e assustando os ingleses.

EUSÉBIO IGUAL A EUSÉBIO

Eusébio, agora a jogar recuado, encaixado entre Jaime Graça e Simões — que meio-campo fabuloso — apareceu com fome de bola, e, sempre que podia, aí estava ele a agarrar-se a ela, tratando-a com o virtuosismo que só os predestindos conseguem. Atrás e à frente, na esquerda e na direita, a correr ou parado, abrindo jogo ou driblando, de quando em vez disparando os seus remates potentes e certeiros, Eusébio foi Eusébio e foi grande espectáculo. Ele jogou e fez jogar.

Mas seria injusto que só falássemos de Eusébio. Numa equipa que esteve francamente bem, outro nome se distinguiu — Nené. Endiabrado, velocíssimo, desconcertante nas fintas (Wenson, o defesa-esquerdo inglês, não sabia como se colocar, sempre que Nené lhe aparecia na frente), cruzando com perfeição, o jovem ponta-direita do Benfica foi «show» — a fabricação do 1.º golo foi qualquer coisa de memorável: várias e sucessivas simulações «partindo» os adversários que lhe apareceram, pequeno cruzamento para o «barulho», e Vítor Baptista, muito lesto, a meter o pé à bola levando-a a entrar, lentamente, junto do poste direito do Arsenal. Nem a tentativa desesperada de Rice e McLintock, ambos sôfregos na tentativa de interceptar o esférico, conseguiu desfazer o que estava feito: o 1.º golo do encontro, que foi, também, o primeiro de Vítor Baptista ao serviço do campeão nacional. Eram decorridos 34 minutos de jogo.

Eusébio. Contra o Arsenal, ele foi ele

EXIBIÇÃO EXCEPCIONAL

O público, que já se tinha rendido ao magnífico futebol da sua equipa, ficou louco de contentamento. O capital investido (e não foi pouco...) começara já a dar frutos... O dinheiro que saíra dos «seus» cofres, estava a entrar sob a forma mágica de golos... E, já na 2.ª parte, Vítor Baptista voltou a estar envolvido no lance do 2.º golo: Eusébio arrancou, deixando tudo e todos para trás, perdeu depois a bola, que ressaltou para Simões, no lado esquerdo, este dominou o esférico e ultrapassou um adversário, centrando seguidamente para o lado direito, onde Vítor Baptista, elevando-se bem com a sua cabeça rapada (a tropa não perdoa...) deu o toque precioso que só seria superado pela outra cabeça preciosa — a de Eusébio, duma fulgurância e oportunidade espantosas, que levou a bola a anichar-se na rede. E aí, sim!

O público ficou convencido de que o Benfica vai «fazer miséria» na próxima época, pois agora a loiça (mais cara...) é outra!

UMA EQUIPA A DO BENFICA

Até aqui limitámo-nos a falar de dois ou três nomes e dos golos marcados. Fizemo-lo intencionalmente, pois o desafio em si não teve história: o Benfica dominou do princípio ao fim, obrigou o Arsenal, não raras vezes, a fechar-se com 8 e 9 elementos na sua defesa, e exibiu um futebol de alta categoria.

Acreditamos que o Arsenal não tenha mostrado aquilo que vale. Aceitemos que os elementos que ficaram em Londres tenham feito sentir a sua falta. Podemos ainda aceitar outras possíveis desculpas. Mas o que para nós foi evidente é que o Benfica a jogar assim nunca deixaria uma equipa mostrar o que vale... A nova arrumação dada aos elementos encarnados — tudo derivado da necessidade de encaixar as novas aquisições — pareceu-nos acertada e, o que é mais importante, talhada para uma época que pode ser a todos os títulos sensacional: Rui Rodrigues, fazendo dupla com Humberto Coelho, pode dar a coesão que por vezes faltava à defensiva encarnada. Ontem não foi brilhante—mas não desiludiu. Os laterais, Adolfo e Malta da Silva, foram exactamente aquilo a que já nos tinham habituado: pleno de força, bem tècnicamente, exploraram os seus flancos chegando a rematar forte e perigosamente. O meio-campo — bom, o meio-campo com Eusébio foi uma das grandes novidades e com um rendimento fabuloso. Jaime Graça, Eusébio e Simões — um trio que irá dar que falar Na frente Vítor Baptista entendeu-se às mil maravilhas com os seus novos companheiros — fazendo bem as indispensáveis tabelinhas, dando pequenos toques para trás solicitando o passe imediato para a sua frente, trocando de posição com Artur Jorge, ele deu indicações positivas. Ele, Nné e A. Jorge — outro trio de respeito. Como diziam os espectadores (benfiquistas naturalmente...) à saída do estádio: «Só falta comprar o Damas, porque o resto da selecção já a temos!»

Por RIBEIRO CARDOSO

Vítor Baptista. Uma das três «estreias» da noite de ontem na equipa do Benfica. Ele agradou — e os outros também

ARTUR

Já dissemos que acreditamos que o Arsenal valha mais. Não o mostrou, porém. E para destacar, apenas um elemento, quanto a nós: o n.º 14, Marinello, um nome que cheira a Itália e um jogador que exibe futebol latino — alegre, mexido, driblador, nervoso. Pena foi que levasse a finta longe de mais.

A finalizar, uma palavra para o ex-académico Artur, outro dos reforços benfiquistas para esta época — jogou 25 minutos e aproveitou-os magnificamente para dizer das suas qualidades. Mas, que pensar do facto de o Benfica possuir nos seus quadros os dois laterais da selecção «A» e os dois laterais da selecção de esperanças (Toni e Artur)? Isto, já para não falar de Barros... Pois é, Artur jogou bem. Como certamente teria jogado o magnífico Toni, um dos melhores jogadores portugueses que tem a porta fechada no clube da Luz.

Antes do início do jogo, houve faixas, homenagens e discursos.

Faixas para os campeões nacionais que, uma vez (alindados» com essas fitas simbólicas, se dirigiram junto dos seus adversários, campeões de Inglaterra, colocando-lhes, por sua vez, outras faixas embebidas no mesmo simbolismo. Requintes de uma noite de Verão...

Depois, com os jogadores ingleses trocando a bola entre si, surgiram os inevitáveis e já batidos discursos enaltecedores de qualidades de um homem — neste caso dava pelo nome bem conhecido de Torres, o que não impediu que a sua história, desde Torres Novas, passando pela vaga de Inglaterra, até aos nossos dias, fosse propalada pelos microfones do estádio... Propalado que não ouvido — o público batia palmas a meio do discurso, enquanto Torres erguia lá no alto o troféu que lhe tinha sido ofertado. Aplausos que voltariam a repetir-se aquando da despedida definitiva de Torres — aos dois minutos exactos de jogo. Tanto tempo quanto o «velho» Jimmy Hogan lhe concedeu para matar saudades. E sabe-se lá que manobras de bastidores para Torres se poder despedir jogando dois minutos...

O Benfica jogará na Coreia do Sul

Segundo foi anunciado ontem em Seul, a equipa de futebol do Benfica deslocar-se-á à Coreia do Sul no fim deste mês, a convite da Associação Coreana de Futebol, para disputar três jogos com a equipa nacional da Coreia.

Os jogos, integrados no programa de treino da Associação para as eliminatórias dos Jogos Olímpicos de Munique na zona do Extremo-Oriente, realizar-se-ão entre 25 e 31 deste mês.

Mobylette

A MOTORIZADA DO ANO

ESCOLHA O MODELO QUE LHE CONVÉM

EM LISBOA:
ARMANDO CRESPO & C.ª LDA.
Rua do Crucifixo, 116-2.º
Telef. 327027

NO PORTO:
CRESPO & BORGES, LDA.
Rua Cândido dos Reis, 58
Telef. 23259

AGENTES EM TODO O PAÍS

SOCIEDADE «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

CAMPANHA DE FÉRIAS

1 FRIGORIFICO
1 FOGÃO 2 BOCAS S/ FORNO
1 ESQUENTADOR
SÓ 3.700$00

SOFÁS-CAMAS DESDE 2.000$00

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO, 3 a 9 (Ao Campo de Santana)
Telef. 56 24 11 LISBOA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Rampa da Penha

Os carros do «Troféu Datsun» na base do «record» de participantes

Os bólidos em marcha, na Rampa da Penha, em Guimarães, constituem sempre espectáculo aliciante

A presença de 62 concorrentes inscritos numa Rampa do calendário no nosso Campeonato Nacional de Velocidade é um verdadeiro acontecimento. Pois assim aconteceu ontem, com a Rampa da Penha. E, mesmo não tendo comparecido aquele total, a verdade é que as 53 presenças efectivas constituem não só um «record» desta prova do Sport Club do Porto, como também um excelente número comparado ao habitual. Esta circunstância agradabilíssima ficou a dever-se ao facto de, no programa, estar incluída a primeira prova do «I Troféu Datsun», que, só por si, veio classificar 22 carros. Parece, pois, provada a importância e o sopro renovador que esta competição (reservada exclusivamente a Datsun 1200 de série) veio fazer ao nosso automobilismo.

De uma forma geral, esta edição da «Penha» foi agradável de seguir, quer pela quantidade de corredores inscritos, quer pelas actuações — de bom nível — realizadas por um notável lote de pilotos.

Ernesto Neves foi — uma vez mais — o grande triunfador, vencendo as provas de GT, Desporto e Protótipos e Fórmula Ford, com tempos que constituem os dois melhores da classificação geral. No Grupo 1 (Turismo de Série) um «meio-pião» (de sua inteira culpa...) na ultima curva de «ganchos», ter-lhe-á tirado as possibilidades de, aí, arrecadar também mais uma vitória. Neste agrupamento viria a triunfar José Lampreia, com uma actuação certinha.

No Turismo Especial, Francisco Santos não teve adversários e, pena é, que as magníficas «perfomances» do seu «Escort RS 1600» não sejam experimentados na real competição que piloto e carro merecem.

Portela Morais venceu em Formula V, com o tempo obtido numa segunda subida, em virtude de, na primeira, se encontrar na pista um carro da organização.

Finalmente, no «Troféu Datsun», Pedro e José Meireles (não são família) conseguiram os dois primeiros lugares separados por uma distancia mínima.

PÚBLICO, ENTUSIASMO E COMPLICAÇÕES...

Apesar da «Volta» (em bicicleta) ter chegado ao Porto, milhares e milhares de pessoas ladearam grande parte dos 3.300 m da Rampa da Penha, para assistirem á passagem dos «bólides». Quem esteve ontem na formosa zona vimaranense, ter-se-á apercebido — de forma inequívoca e «comparada» — do volume de interesse que o desporto automóvel desfruta entre nós... Ora, esse publico, procura colocar-se muitas vezes, em sítios de boa visibilidade mas... muito perigo. Assim aconteceu ontem, mercê, também, do insuficiente e ineficaz policiamento montado.

Por AVELÃS COELHO

CLASSIFICAÇOES

FÓRMULA V: 1. Portela Morais (Palma V) 2 m 24,92 s; 2. António Barros (Aurora V) 2 m 26,95 s; 3. «Lumaro» (Palma V) 2 m 31,63 s.

TURISMO DE SÉRIE: 1. José Lampreia (BMW 2002 TI) 2 m 35,26 s; 2. Mário Figueiredo (idem) 2 m 37,08 s; 3. «Dino» (idem) 2 m 37,33 s; 4. Ernesto Neves (Ford Capri 3.000) 2 m 41,43 s; 5. Christian Melville (BMW 2002 TI) 2 m 42,25 s; 6. Raposo de Magalhães (idem) 2 m 42,82 s; 9. «Lumaro» (Cortina Lotus) 2 m 43,24 s; 10. «Sweet Bear» (Morris Cooper S) 2 m 42,66 s; 11. José Martins (Austin Cooper S) 2 m 48,32 s; 12. «Nani» (NSU 1200 TT) 2 m 50,86 s; 13. Pedro Meireles (Datsun 1200) 2 m 51,59 s; 14. José Meireles (Ratsun 2200) 2 m 51,66 s; 15. Santinho Mendes (idem) 2 m 51,67 s; 16. Ferreira da Costa (Austin Cooper S) 2 m 52,13 s); 17. Adalberto Summerville (Datsun 1200) 2 m 52,67 s; 18. Miguel de Lacerda (Datsun 1200) 2 m 52,89 s; 19. Jorge Menezes (idem) 2 m 53,07 s; 20. «Mic-Mac» (idem) 2 m 53,95 s; 21. Clemente Ribeiro da Silva (idem) 2 m 54,28 s; 22. Celso Vieira da Silva (idem) 2 m 54,32 s; 23. António Borges (idem) 2 m 54,93 s; 24. Martins Teixeira (Austin Cooper S) 2 m 54,96 s; 25. Luís Prata (Datsun 1200) 2 m 55,98 s; 26. José Megre (idem) 2 m 56,05 s; 27. António Pereira (Ford Capri 1300) 2 m 56,64 s; 28. Eduardo Cid (Datsun 1200) 2 m 57,25 s; 29. Armando Costa (idem) 2 m 57,35 s; 30. Artur Santos (idem) 2 m 58,61 s; 31. «Cinoco» (Austin Cooper S) 2 m 59,74 s; 32. Vítor Mourão (Datsun 1200) 3 m 0,8 s; 33. Rogério Reis (idem) 3 m 03,22 s; 34. Maria Teresa Ferreira (idem) 3 m 07,42 s.

TROFEU DATSUN: 1. — Pedro Meireles; 2.— José Meireles; 3. — Santinho Mendes; 4. — Adalberto Summerville; 5. — Miguel Lacerda; 6. — Jorge Meneses; 7. — «Mic-Mac»; 8. — Clemente Ribeiro da Silva; 9. — Celso Vieira da Silva; 10. — António Borges; 11. — Luís Prata; 12. — José Megre; 13. — João Seara; 14. — Eduardo Cid; 15. — Armando Costa; 16. — Silva Resende; 17. — Artur Santos; 18. — Vítor Mourão; 19. — Manuela Souto; 20. — José Barquinha; 21. — Rogério Reis; 22. — Maria Teresa Ferreira.

TURISMO ESPECIAL: 1. — Francisco Santos (Escort RS 1600), 2 m 26,41 s; 2. — Rui Souto (Austin Cooper S), 2 m 33,71 s; 3. — António Silva (Austin Mini 1000 MKII), 2 m 49,34 s; 4. — João Seara (Datsun 1200), 2 m 56,51 s; 5. — Silva Resende (idem), 2 m 57,43 s; 6. — Manuel Ferraz (BMW 2002 TI), 2 m 59,33 s; 7. — Manuela Souto (Datsun 1200), 3 m 00,94 s; 8. — José Barquinha (idem), 3 m 01,99 s; 9. — Arq. Gomes Teixeira (idem coupé), 3 m 09,47 s.

FÓRMULA FORD: 1. — Ernesto Neves (Lotus), 2 m 15,35 s; 2. — Jorge Meneses (idem), 2 m 20,97 s; 3. — António Barros (idem), 2 m 22,67 s; 4. — Artur Passanha (Merlyn), 2 m 34,94 s.

GT, DESPORTO E PROTÓTIPOS: 1. — Ernesto Neves (Lotus 62), 2 m 13,62 s; 2. — Carlos Santos (Porsche 906), 2 m 20,73 s; 3. — Miguel Correia (Porsche 914/6), 2 m 33,86 s; 4. — Rui Souto (Datsun 2000 protótipo), 2 m 41,49 s.

DECATLO

Comprimento — 1.º, Rui Oliveira (Sp.), 7,20; 2.º, A. Matos (Bf.), 6,82; 3.º, Miguel Arouca (CDUL), 6,57.

Altura — 1.º, António Vermelhudo (Bel.), 1,90; 2.º, J. Ganso (Bf.), 1,89; 3.º, Manuel Alexandre (Bel.), 1,80.

Peso — 1.º, Santinho das Neves (Sp.), 11,42; 2.º, Vítor Silva (Sp.), 10,79; 3.º, Miguel Arouca (CDUL), 10,71.

100 m — 1.º, Manuel Alexandre (Bel.), 10,9; 2.º, Fernando Reis (Bf.), 11,0; 3.º, Miguel Arouca (CDUL), 11,1.

400 m — 1.º, Fernando Reis (Bf.), 50,9; 2.º, Abreu Matos (Bf.), 54,1; 3.º, José Silva (Sp.), 54,2.

CLASSIFICAÇÃO

1.º, Fernando Reis (Bf.), 3.135; 2.º, Miguel Arouca (U.), 3.046; 3.º, Abreu Matos (Bf.), 3.044 pontos.

Atletismo

Novo «record» juvenil do salto em altura

Com uma organização longa (quatro horas consecutivas), confusa e até falha no capítulo técnico, disputaram-se, ontem, nas pistas do Estádio do Restelo, os «Nacionais» femininos, com a participação das equipas do Sporting, Benfica, C. U. F., Belenenses, Associação Académica e F. C. Porto.

Na ronda número um registou-se um «record» nacional — o do salto em altura (Juvenis). Foi autora da proeza a atleta belenense Marília de Carvalho, com 1,49 m. O anterior máximo já lhe pertencia desde 16-7-71, com 1,47 m.

A jornada foi prejudicada pelas más condições climatéricas que se fizeram sentir — rajadas de vento.

O júri não conseguiu integrar-se na competição, falhando, especialmente, na divisão e constituições das séries e na sequência das provas.

Eis os resultados:

200 m. barr. — 1.ª, Manuela Simões (Bf.), 30,4; 2.ª, Conceição Pernes (Bel.), 32,5; 3.ª, Lourdes Macedo (Sp.), 33,1; 4.ª, Adelaide Mendão (Bf.), 33,3; 5.ª, Neusa Ferreira (Ac.), 35,5; 6.ª, Dominique Doplas (Sp.), 46,9.

100 metros — 1.ª, Julia Moisão (Cuf), 12,5; 2.ª, Umbelina Nunes (Bf.), 12,6; 3.ª, M. José Sobral (Bel.), 13,0; 4.ª, Helena Ferro (Sp.), 13,0; 5.ª, Odete Telxeira (Bf.), 13,1; 6.ª, Céu Ferreira (Bel.), 13,7.

400 metros — 1.ª, Eulália Pires (Sp.), 61,6; 2.ª, Filomena Vieira (Sp.), 64,6; 3.ª, Isabel Tristão (Sp.), 65,4: 4.ª, Helena Duarte (Cuf), 66,1; 5.ª, Lígia Palhota (Bf.), 66,1; 6.ª, Ana Pacheco (Sp.), 68,7.

1500 metros — 1.ª, Céu Lopes (Sp.), 5.07,6; 2.ª, Isolina Pinhel (Porto), 5.09,1; 3.ª, Isabel Santos (Cuf), 5.15,2; 4.ª, Odete Graça (Bf.), 5.18,2; 5.ª, Branca Seabra (Ind.), 5.21,8; 6.ª, Rosário Cabral (Sp.), 5,37,8.

Disco — 1.ª, Adília Silvério (Sp.), 36,26; 2.ª, Helena Julião (Sp.), 28,00; 3.ª, Lídia Picado (Cuf), 27,02; 4.ª, Fernanda Gonçalves (Sp.), 26,90; 5.ª, Regina Ribas (Bf.), 26,64; 6.ª, Fátima Carvalho (Bf.), 25,54.

4X100 metros — 1.ª, Benfica (Odete Teixeira, Manuela Simões, Fátima Fernandes e Umbelina Nunes), 52,6; 2.ª, Académica, 55,2.

Classificação ao fim da primeira jornada:

1.ª, Sporting, 49 pontos; 2.ª, Benfica, 40; 3.ª, Cuf, 22; 4.ª, Belenenses, 17; 5.ª, A. Académica, 9; 6.ª, F. C. Porto, 5.

A 3.ª JORNADA DOS CAMPEONATOS DE PORTUGAL

Juntamente com os «Nacionais» femininos disputou-se, no mesmo local, a 3.ª jornada dos Campeonatos de Portugal (masculinos), que forneceu os seguintes resultados:

4X100 m — 1.º, C.D.U.L. (Macedo Castro, Lamy Fontoura, António Manso e E. Manso), 43,4; 2.º, Benfica-A, 43,8; 3.º, Sporting, 44,8.

4X400 m — 1.º, Sporting (Augusto Martins, Carlos Cabral, José Carvalho e Fernando Mamede), 3.26,0.

4X1500 m — 1.º, Sporting (Eduardo Simões, Américo Barros, Carlos Lopes e Morujo Julio), 16.17,0; 2.º, Benfica-A, 17.05,4; 3.º, Benfica-B, 17.05,8

200 m. bar. — 1.º, José Carvalho (Sp.), 25,1; 2.º, João Pacheco (Sp.), 25,9; 3.º, António Maruta (Cuf), 26,5; 4.º, Rui Atanásio (Bf.), 27,1; 5.º, José Marques (AAC), 28,2.

ATLETISMO

BERLIM, 26 (ANI) — Karine Balzer, campeã da Alemanha Oriental, igualou o «record» mundial dos 110 metros barreiras, com 12,7 segundos, nas provas que estão a decorrer em Leipzig, na Alemanha Oriental.

Pois...

STÓRIA poderá vir a ser a SUA CASA DE FÉRIAS

A sua casa pré-fabricada

CONSUDTE A

Editeo

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 129-3.º-Dt.º

ALGÉS

TELEVISÃO

Tome contacto com o mundo vendo através de um SIEMENS não há aborrecimentos. Compre na CASA MAX — Av. Praia da Vitória, 2 e 2-c; R. D. Estefânia, 193, 193-f.

A MELHOR ASSISTÊNCIA

Ford

NAS OFICINAS ESPECIALIZADAS DE

J. MENDES COELHO, LDA.

R. GOMES FREIRE, 5-A - 5-F — R. S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 122

PARA O PERIODO
DE 1 DE AGOSTO
A 7 DE AGOSTO

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — O seu espírito atravessa actualmente um período de certa confusão, que vai até ao ponto de duvidar da sinceridade das intenções e sentimentos de pessoas que não merecem essas suspeitas. Procure portanto dominar essa tendência e adoptar uma atitude mais realista. **DINHEIRO** — Se souber agir com sensatez e prudência, tudo correrá mais ou menos bem, no plano financeiro. Poderá dar uma certa estabilidade á sua posição. **PROFISSÃO** — As suas influências astrológicas para este período apresentam-se extremamente favoráveis para si, em tudo o que de qualquer modo se relacione com a sua vida profissional, com as suas actividades práticas. Se pensa fazer uma viagem, com o intuito de desenvolver os seus negócios ou actividades profissionais, é este o momento ideal para realizá-la. **SAÚDE** — Se tem estado doente experimentará sensíveis melhoras durante a semana em curso. Período favorável para o seu estado de saude.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — É provável que tenha de enfrentar algumas dificuldades e obstáculos, e talvez mesmo algumas armadilhas, no que se refere aos seus assuntos de natureza sentimental e afectiva. Proceda com prudência, pondere cuidadosamente cada uma das suas atitudes e decisões, pois o momento não é indicado para imprudências ou fantasias. **DINHEIRO** — Tem possibilidades de obter alguns lucros, que no entanto serão bastante inferiores ás suas previsões. Equilibre o seu orçamento, evitando assumir novos compromissos. **PROFISSÃO** — O período em curso será muito movimentado, e sob certos aspectos enervante, no que se refere ás suas actividades de natureza profissional. Obterá resultados apreciáveis, em negócios de ocasião, desde que isso não exija deslocações ou viagens, para si. **SAÚDE** — Atravessa um período de grande nervosismo. Precisa portanto repousar e descontrair-se mais do que é costume, para evitar perturbações de saude.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Os seus assuntos de ordem sentimental atravessam neste momento uma fase de agitação, sendo até provável que comece a desenhar-se uma orientação completamente nova, uma mudança de rumo futura. A sua vida familiar e doméstica decorrerá em circunstancias absolutamente normais, não havendo motivos para preocupações a esse respeito. **DINHEIRO** — A semana em curso apresenta-se de uma maneira geral desfavorável para si, em tudo o que diga respeito a dinheiros. Procure sobretudo reduzir as despesas, que terão tendência a subir. **PROFISSÃO** — No plano profissional a semana em curso apresenta-se muito favorável para toda a espécie de iniciativas pessoais, seja qual for a natureza das suas ocupações. No entanto isto diz apenas respeito a actividades por conta própria. Se trabalha para outros, a semana será apenas normal. **SAÚDE** — Evite a fadiga, não gaste mais energias do que o necessário, pois isso poderia trazer-lhe complicações de saude. Seja prudente, procure dar a si próprio o repouso de que necessita, pois só terá a ganhar com isso.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Os prognósticos para a semana em curso, no que diz respeito aos seus interesses sentimentais, comportam muito mais satisfações para a sua vaidade e amor-próprio do que para os seus verdadeiros interesses amorosos. Procure no entanto rever a sua atitude, tomando iniciativas no sentido de defender aquilo que realmente interessa defender: a sua felicidade actual e futura. **DINHEIRO** — Atravessa neste momento um período bastante feliz, no que se refere aos seus interesses financeiros. Terá possibilidades de melhorar sensivelmente a sua situação financeira. **PROFISSÃO** — Sob o ponto de vista profissional, as suas influências astrológicas para este período abrem-lhe magníficas perspectivas de desenvolvimento das suas actividades, com o consequente aumento dos seus ganhos. Se a sua profissão é de carácter artístico os resultados serão ainda melhores. **SAÚDE** — Não se assuste demasiado com a fadiga que sentirá em certos momentos, durante esta semana bastará uma noite de sono tranquilo para eliminar o cansaço.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Se os seus sentimentos não são realmente orientados num sentido honesto, de boas intenções, será aconselhavel que não continue a alimentar grandes intenções, será aconselhável que tome precauções contra possíveis aborrecimentos da pessoa que venha a sentir-se iludida por si. **DINHEIRO** — Procure fixar um limite tanto para as suas tarefas, no desenvolvimento das suas actividades profissionais, seguindo no entanto a mesma orientação e o mesmo ritmo que tem vindo a seguir até aqui. Se a sua actividade é de carácter comercial, e por conta própria, os resultados da semana são muito incertos e problemáticos. **SAÚDE** — O seu estado de saude, durante a semana em curso, serão tão satisfatórios quanto possível, tendo em conta as suas condições físicas. Não há motivos para preocupações neste capítulo.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Será aconselhável que tome todas as precauções possíveis contra os mal-entendidos de ordem amorosa e ainda contra a interpretação errada das suas intenções e dos seus sentimentos. Recorra a todo o seu bom senso, para não se deixar cair em gestos irreflectidos e precipitados, susceptíveis de afectarem sériamente os seus interesses sentimentais. **DINHEIRO** — O período reserva-lhe resultados francamente inferiores áquilo que esperava, no plano financeiro. No entanto, não desanime, pois melhores tempos virão. **PROFISSÃO** — Procure cumprir escrupulosamente cada um dos seus deveres e obrigações profissionais e deixe correr o tempo, que trabalha a seu favor. Não tome iniciativas nem se abalance a novos empreendimentos, pois tem muito tempo á sua frente para desenvolver as suas actividades e conquistar uma posição mais firme. **SAÚDE** — O seu estado de saude será mais ou menos regular, durante a semana em curso, embora o seu sistema nervoso continue a dar-lhe alguns motivos de preocupações. Procure repousar convenientemente.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — O período em curso apresenta-se verdadeiramente favorável para os seus interesses, tanto no que diz respeito aos seus assuntos sentimentais como ainda no que se refere á sua vida familiar e ás suas relações sociais e de amizade. Tudo correrá mais ou menos á medida dos seus desejos. **DINHEIRO** — Os empreendimentos e iniciativas que levar a cabo, no plano financeiro, proporcionar-lhe-ão resultados muito satisfatórios e imediatos. No entanto será conveniente que domine a sua tendência á prodigalidade, aos gastos exagerados, e por vezes desnecessários. **PROFISSÃO** — Período muito propício para as suas actividades profissionais, sejam elas de que natureza forem. Ser-lhe-ão feitas novas propostas muito interessantes, que no entanto deve estudar cuidadosamente antes de se pronunciar definitivamente. **SAÚDE** — O seu estado não será de molde a justificar grandes preocupações, durante esta semana. O mesmo não acontece no que se refere a uma pessoa da sua família, cuja saude será muito má.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Procure amainar as tempestades que durante esta semana assolarão o seu espírito. Não se zangue nem se irrite sem motivos realmente justificados. Para que a sua vida sentimental decorra em condições satisfatórias, evite levar tão a sério todas as palavras que lhe são dirigidas. **DINHEIRO** — Ao contrário do que espera, os prognósticos para esta semana são pouco favoráveis, no que diz respeito aos seus interesses financeiros. Não confie em promessas, conte apenas com os seus próprios recursos. **PROFISSÃO** — Não serão bem sucedidos os novos empreendimentos que possa vir a iniciar durante esta semana. Será portanto conveniente adiar para outra altura mais favorável todos os projectos que tem em mente, no plano profissional. Prossiga com os seus trabalhos habituais, pois não faltarão oportunidades de tentar melhorar a sua posição. **SAÚDE** — O seu estado de saude, durante este período, apenas será perturbado por pequenas indisposições, passageiras e sem importancia.

SAGITARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Não há motivos para desanimos, no que se refere aos seus assuntos e interesses de ordem sentimental, embora as coisas não corram inteiramente á medida dos seus desejos. A medida que os dias forem passando, todos os seus problemas sentimentais e familiares se irão aproximando de uma solução favorável. **DINHEIRO** — Use de muito cuidado nos seus negócios ou operações financeiras, pois arrisca-se a sofrer surpresas muito desagradáveis. A prudência deve ser a sua atitude básica. **PROFISSÃO** — Durante a semana em curso os seus assuntos e actividades de ordem profissional não evoluirão de maneira a satisfazer as suas esperanças e ambições. As diligências que efectuar, neste sector, arriscam-se a ser mal sucedidas, de modo que será preferível equilibrar as suas pretensões imediatas no plano mais modesto e realista. **SAÚDE** — Chegou o momento de tratar devidamente de algumas pequenas perturbações de saude que vêm afligindo desde há tempos. Use de prudência, e trate-se enquanto é tempo.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Os seus assuntos de natureza sentimental serão bastante favorecidos pelas suas influências planetárias para esta semana. Além disso contará com a protecção de uma pessoa que se interessa por si e que lhe será muito util na realização dos seus projectos amorosos. **DINHEIRO** — A semana apresenta-lhe excelentes perspectivas, no que se refere aos seus interesses financeiros, sobretudo se souber agir com rapidez. **PROFISSÃO** — As suas influências astrológicas para esta semana apresenta-se mais ou menos normais, no que se refere ás suas actividades e interesses de natureza profissional. Prossiga a realização dos trabalhos que tem em curso presentemente, mas não deixe de procurar outras possibilidades, e soluções. **SAÚDE** — O seu estado de saude será de molde a reclamar todo o seu interesse e cuidado, durante a semana em curso. As influências astrológicas maléficas exercem-se sobretudo, sobre o peito e garganta.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — A sua vida familiar desenrolar-se-á, durante esta semana em condições verdadeiramente satisfatórias e agradáveis, num ambiente de harmonia e tranquilidade. Um assunto de natureza sentimental que desde há tempos vem atraindo a sua atenção, evoluirá rápidamente num sentido favorável. **DINHEIRO** — Tem algumas probabilidades de obter razoáveis ganhos, durante a semana em curso. No entanto não faça despesas antes de obter ganhos, que poderão ser inferiores ao que espera. **PROFISSÃO** — A ideia de formar uma sociedade, ou de entrar para uma associação que já esteja constituída, começa a avolumar-se no seu cérebro, durante a semana em curso. No entanto este não é o momento indicado para realizar esse projecto. Limite-se, de momento, a desenvolver as suas actividades, contando apenas consigo próprio. **SAÚDE** — A semana apresenta-se bastante favorável para si, no que se refere ao seu estado de saude. Não obstante, use de prudência necessária.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Aproximam-se alguns atritos e desentendimentos que poderão revestir-se de grande importancia, no plano sentimental. Adopte uma atitude tanto quanto possível compreensiva e justa mas vigilante, de modo a poder defender eficazmente os seus interesses. Evite sobretudo deixar-se dominar pela impaciência, que nada de bom poderia dar-lhe. **DINHEIRO** — Os aspectos astrológicos desta semana são adversos, no que se refere aos seus interesses económicos. Use portanto de toda a prudência. **PROFISSÃO** — [illegible] se refere ás suas actividades profissionais pois é esse o unico caminho que, de momento, lhe oferece possibilidades de sucesso. Não altere a sua linha de conduta, pois isso daria origem a complicações muito importantes. **SAÚDE** — Procure distrair-se, dentro da medida do possível, pois isso seria muito favorável para a sua saude, na medida em que eliminaria doenças que só se encontram na sua imaginação.

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
ASTRO-ASTRÓLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação á sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 ás 12 e das 14 ás 19 horas

Av.ª João XXI, 3-2.º, Frente (Junto á Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA

VENDE-SE

PROPRIEDADE RÚSTICA NO RIBATEJO

Com vinha, terra de semeadura, lagares, habitações e mais pertences.
Resposta a este jornal ao n.º 871.

LICENCIADO EM FILOSOFIA OU PSICOLOGIA

Para serviço oficial, no Continente e Ilhas, venc. mensal 6 500$00.
Resp., com «curriculum», á Av. Defensores de Chaves, 95-3.º — Lisboa-1.

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

AVISO IMPORTANTE

Previnem-se os Ex.mos Consumidores de que até 2 de Setembro próximo, devido ás férias do respectivo pessoal, não serão lidos os consumos referentes a Agosto nem cobrados os débitos de Julho, cujos recibos lhes serão apresentados em Setembro

Os consumos relativos a Agosto e Setembro serão apresentados á cobrança em um só recibo no mês de Outubro.

Lisboa, 28 de Julho de 1971.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI

(Grupo D-18 anos) Tel. 50595

As 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite

Um filme policial empolgante:

A TESTEMUNHA

com Mark Lester, Lionel Jeffries, Susan George e Peter Vaughan.

MONUMENTAL

As 15 e 21.30 Tel. 555131

(Grupo B - 10 anos)

No écran gigante — 70 mm
O FILME

A CONQUISTA DO OESTE

Hoje às 18.30 — UM ELEFANTE CHAMADO POLE-POLE (Grupo A - M 6 anos)

SATÉLITE

(Adultos) Tel 562882

As 15, 17, 19 e 21.45
23.ª SEMANA

COISAS DA VIDA

com Michel Piccoli e Romy Schneider

Situado no edifício do Monumental

MUNDIAL

(Adultos) Tel 555145

As 18.30 e 21.45

5.ª SEMANA TRIUNFAL

Julie Christie, Michael Sarrasin e John Hurt, na história de uma mulher que queria apaixonar-se...

CONVITE AO PECADO

Technicolor
Portentosa realização de Peter Wood
(Metro: Estação Picoas)

ROYAL

Tel. 865037

(Grupo D - 18 anos)

As 21 h.

AMORES PROIBIDOS
DESPEDIDA DE SOLTEIRA

SÃO JORGE

Grupo D - M 18 anos T. 54153

As 15.15 18.15 e 21.30
2.ª Semana de «Susexo»

AGÊNCIA DE VIGARICES

com Sidney James
e os «pândegos» do fcostume!

APOLO 70

Telef. 763319
Av. Júlio Dinis
(Grupo D — 18 anos)
9.ª SEMANA
As 14.30, 16.45, 19 e 21.45
A REVELAÇÃO DO CINEMA CHECOSLOVACO

OS AMORES DE UMA LOIRA

Uma obra-prima de MILOS FORMAN

Amanhã, ás 11 h.: Início do ciclo Jerry Lewis com O RAPAZ ATÓMICO (10 anos).

EDEN

Tel. 320768

As 15.15, 18.30 e 21.30

Tarzan, o homem macaco, numa aventura como nunca foi vista até hoje!

TARZAN E O VALE DO OURO

com Tarzan, Mike Henry e Nancy Korack.

ALVALADE

Tel 717480

As 15.30, 18.30 e 21.45

(Grupo A-6 anos)
Cinemascope — Technicolor

O MAIOR CIRCO DO MUNDO

c/ Victor Mature, Red Buttons e Ronda Fleming

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 821933

(Grupo C - M. 14 anos)

ACONTECEU NO OESTE
A AVENTURA
ESTÁ AO LARGO

ROMA

Tel. 727778

Grupo B (M. 10 anos)
Todos os dias ás 15.30 e 21.45 na tela gigante dos 70 mm

A espectacular comédia musical

SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS

c/ Jane Powell e Howard Keel
Cor por Metrocolor

AVIS

Tel. 47163

As 15.30 e 21.45
10.ª SEMANA
(Grupo C - M 14 anos)
A «Love Story» de sempre

ROMEU E JULIETA

Vhiting TECHNICOLOR
com Olivia Hussen e Leonard

POLITEAMA

Tel. 426305

NOVOS FILME DO CICLO SEMANA DO BOM COWBOY
4 SESSÕES a preços especiais
As 14.30 e 17 horas:
A famosa realização de JOHN FORD

OS DOMINADORES

(Col.) com JOHN WAINE

(Grupo A-Maiores 6 anos)

Às 19 e 22 horas:

O COMBOIO APITOU 3 VEZES

A estupenda realização de Fred Zinnemann

com GARY COOPER, GRACE KELLY e LEE VAN CLEFF
(Grupo B-Maiores de 10 anos)

EUROPA

Grupo B-10 anos Tel. 661016

As 15.15 e 21.30

Em continuação

SOB O SIGNO DE CAPRICÓRNIO

Rivais no amor um marido brutal, um amigo encantador e uma mulher atormentada!
c/ Ingrid Bergman e Jouph Cotten

HOJE (Grupo A - 6 anos)

Uma grande vitória de cores, música e poesia

AS AVENTURAS DE JOÃOZINHO

Desenhos animados franceses transbordantes de frescura, beleza e encanto

PRESTE

Tel. 610375

Grupo D (M. 18 anos)
As 21.30 h.

DETECTIVE PARTICULAR

c/ Franco Nero
e Florinda Bolkan

CASINO ESTORIL

(M 17 anos) Tel. 26162176

As 18.30 e 21.30 h.

HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA

com Clint Eastwood

LIZ

As 21 (17 anos) Tel. 48560

(Grupo D - M. 18 anos)
As 21 horas

AMORES DE VAMPIROS
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA

LIDO

Tel. 937593

As 21.30 (M. 17 anos)

UM MARIDO INFIEL

um filme malicioso para o publico se divertir.

VOX

Tel 720808

As 18.30 e 21.45

(Grupo D — M 18 anos)
2.ª SEMANA

MORAL PRIVADA

Um filme de Luigi Comencini
com Philippe Leroy
e Paola Pitagora
AR CONDICIONADO

CONDES

Telefs. 322523-326710

(Grupo A todos)
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

Um filme de entretimento e cultura em 70 mm
Mário Lanza e

O GRANDE CARUSO

c/ Ann Blyth

ESTÚDIO 444

Grupo D-M/18 anos
As 15.30, 18.30 e 21.45
10.ª SEMANA
A obra-prima de Antonioni

DESERTO VERMELHO

(Versão integral)

com Monica Vitti e Richard Harris TECHNICOLOR

BERNA

(M. 10 anos) Tel. 776090

3.ª SEMANA
As 18.30 e 21.45

Woody Allen e Janet Margolin na sensacional comédia colorida onde o imprevisto acontece sempre!

O INIMIGO PÚBLICO

Um êxito de gargalhada!
— Ar condicionado —

ODEON

Telef. 326288

As 15.15 e 18.15
e às 21.30 h.

Em 15.ª semana triunfal
O ARROJADO FILME

A PISCINA

com Alain Delon e Romy Schneider

UM APAIXONANTE DRAMA DE AMOR, CIÚME E CRIME

(Col.) (Grupo D M 18 anos)

LUMIAR

Tel. 795296

(Grupo B - 10 anos)
Às 21 horas

NUNCA FORAM VENCIDOS
VIAGEM FANTÁSTICA

VASCO SANTANA

(Feira Popular — Telef. 768609)

AMANHÃ, ás 21.45 (C - 14 anos)

ESTREIA EM LISBOA

PELO GRUPO TEATRAL FREAMUNDENSE

DE

AMOR DE PERDIÇÃO

de Camilo Castelo Branco — adaptação de Romeu Correia
encenação de Fernando Santos

UM ÚNICO ESPECTÁCULO

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Só as borboletas são livres» (17 anos)

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Uma cama para todo a gente» (17 anos)

GIL VICENTE — Às 21: «Ivone — princesa de Borgonha» (17 anos)

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Jogando mamã» (17 anos

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «A luz é para todos» (10 anos).

CINEARTE — Às 21: «Hello dolly»

SALÃO LISBOA — Às 21: «O homem que veio do futuro» (10 anos).

PARIS — Às 21: «Lua de mel com urtigas» (17 anos).

JARDIM — Às 21: «Acaba com eles e volta só» (10 anos).

MOSCAVIDE — Às 21: «Cromwell» (10 anos).

IDEAL — Às 21: «A grande competição» (10 anos).

CINE-ORIENTE — Às 21: «Nem sempre se pode ganhar» (10 anos).

ARCO-ÍRIS — Às 21: «Os 3 invencíveis (10 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A falsa testemunha» (12 anos).

CARCAVELOS — VITÓRIA - CINE — Às 21 e 30: «A volta ao mundo em 80 dias» (10 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Monte Walsh» e «Um ingénuo diabólico» (10 anos).

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A batalha de El-Alamein» e «Conflitos de alma» (10 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 18 e 30 e ás 21 e 30: «Heróis por conta própria» (17 anos); PALÁCIO — Às 21 e 30: «O ninho das víboras» (17 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Ciumes, ciumes e ciumentos» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Nem sempre se pode ganhar» (10 anos).

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Lawrence da Arábia» (10 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O filho do pistoleiro» (10 anos).

MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Entre a honra e o amor» (17 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 5: «Em busca da felicidade» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O exército na sombra» (17 anos).

● PORTO

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Ele não bebe, não fuma, mas...» (17 anos)

COLISEU — Às 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos)

RIVOLI — Às 21 e 30: «Jovens vingativos» (18 anos)

BATALHA — Às 21 e 30: «A fuga» (10 anos).

AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os maridos de Elisabeth» (17 anos

ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Discussão no quarto» (18 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 21 e 30: «O Caso Strange» e «O justiceiro» (17 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «José do Telhado» (10 anos).

JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Ele não bebe, não fuma, mas...» (17 anos)

OLIMPIA — Às 21 e 30: «Dois anjinhos na Riviera» (17 anos).

CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «O bom pastor» (10 anos).

● COIMBRA

AVENIDA — Às 21 e 30: «Tom Jones» (adultos)

TIVOLI — Às 21 e 30: «O ninho das víboras» (17 anos);

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «Easy Rider» (17 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

TURNO L

AJUDA — Teles, R João de Barros, 2 (tel 638249)

ALCÂNTARA — Lealdade, Rua do Olival 226 (tel 663441) ✲ **Nogueira,** Rua da Creche, 2 (telef 631653)

ALFAMA — Nacional, R S João da Praça 26 (te 863632)

ALTO DE S. JOÃO — Oriente, Rua Lopes, 20 (te 843381)

ALVALADE — Cartaxo, Av da Igreja, 21-C (tel 776358) ✲ **Brisália,** Avenida Rio de Janeiro 66-A (tel 722368) ✲ **Nova Lisboa,** R Guilhermina Suggia 2 (te 727721) ✲ **Aviz,** Avenida de Roma, 56-B (te 7 5370

AMOREIRAS — D. João V, R D João V, 16-C (tel 682772)

ANJOS — Matos, R Álvaro Coutinho, 0 (tel 404711)

ARCO DO CEGO — Palma, Avenida Duque de Ávila, 25-3 (te 47088)

AREEIRO — João XXI, Av João XXI 6-A (tel 726462

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, Rua do Salitre, 7 (tel 468508)

AVENIDAS NOVAS — Galeno, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (tel 774920) **Avenidas,** Avenida da Republica, 27-A (tel 533688) ✲ **Império,** Rua Filipe Folque, 40-A (tel 48002) ✲ **Fátima,** Av 5 de Outubro, 47 (ao cruzamento da Av Barbosa du Bocage) (telef 763107)

BAIRRO ACTORES — Esperança, R Carlos Mardel, 0-1-B (tel 722868)

BAIRRO ALTO — Azevedo, R da Misericórdia, 24 (tel. 323540)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, P do Norte, (telefone 311216)

BAIXA — Costa, Praça da Figueira 6-B (tel 32838)

BELÉM — Remisio, Rua dos Jerónimos, 4-C (tel 631699)

BENFICA — Lisboa, Rua Cláudio Nunes Lote 2 (tel 703393), **Sousa,** Estrada de Benfica 429 (tel 780027)

BOA HORA — Sepol, Calçada da Boa Hora 94-A (te 63 958)

CAMPOLIDE — Lab Rua Rodrigo da Fonseca 0 (tel 682333) **Pátria** Calçada dos Mestres, 30-A à R dos Amoreiras (tel 680627)

CAMPO DE OURIQUE — Ourique, Rua Freitas Gasul 32-B (tel 67667 ✲ **Castro,** Rua do 4 de Infantaria 28-A (telefone 688857,

CARNIDE — Leal de Matos, **Rua Neves Costa, 33 (tel 44438)**

GRAÇA — Santo António R Leite de Vasconcelos, 72-C (tel 862333)

LAPA — Central, Rua dos Navegantes, 0 (tel 661734)

LUMIAR — S. Tomé, 2-C (te 790704) **Alameda,** Alameda dos Linhas de Torres, 201-B (te 790942)

MOURARIA — Bastos, Calçada de Santo André 107 (te 860450

OLIVAIS — Nova Rua Sul) (tel 316402)

PENA — Americana, Calçada de Santana 3 (tel 863984)

PENHA DE FRANÇA — Carvendo, R Padre Sena de Freitas 0-A (tels 728395-720703

PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 6-A (telefs 728395-720703)

SANTA CATARINA — Cambra, Calçada do Combro, 78 (tel 326059)

S. MAMEDE — Marçal (tel. 325318).

S SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Aguiar, Aven Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (tel 764196) **Bairro Azul,** Av Ressano Garcia 7-A (tel 51451)

S VICENTE — Rosa & Viegas, R de S Vicente 3 (tel 864351)

XABREGAS — Salter, R de Xabregas, 63 (tel 381185)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nito — Av Comb G Guerra, (tel 220701)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4 (te 242839

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto 86 (te 430034

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões 8 (te 430058

PAREDE — Assis — B dos Carros de Previdência, Bloco A (te 2472948)

S PEDRO DO ESTORIL — Pegas (te 463052

ESTORIL — S João — S João do Estoril (telef 26186

MONTE ESTORIL — Costa — Av Sabóia 29-B (te 260085)

CASCAIS — Misericordia — R do Regimento 9 (tel 280 41) ✲ **Cascais** — R Conde de Monte Real — Bairro Caxias (telefone 282407

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — Rua Elias Garcia 209 (tel 930090 ✲ **Flama** — Rua Elias Garcia 78-B (telef 932485. ✲ **Confiança** — Av D Nuno Alvares Pereira 5-A (tel 938 49)

DAMAIA — Damaia — P Alexandre Gusmão 9 (Tel 970523

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda 28 (Telefone 950 71. ✲ **Simões Lopes** — Av Elias Garcia 5 Te 950123

CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Telefone 940034

MEM MARTINS — Quinta Est Mem Martins, 285 (te 929002)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (te 980456.

SINTRA — Simões — R Heliodoro Salgado 26 (Tel 980883.

COLARES — Colares — Abreia te 299088.

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa 0 (te 234 37)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av do Belo Rosa 8 (te 224250)

ALMADA — Algarve — R Hermão Lopes (telefone 27027)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional B (te 224 4

BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva 88 (tel 2273212)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est das Barrocas 50 A (Telefone 2251)

MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga (te 239025

MONTIJO — Montepio, Rua Almirante Reis 93 (Tel 230035)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis 67 (tel 229028)

SETUBAL — Rosado Pinto, P do Bocage (Telef 22484 ✲ **Nova,** R General Gomes Freire (Telef 22052)

SEIXAL — Soromenho R Povo Coelho 38 (Te 22 8580)

● PORTO

Anacleto de Barros, Rua do Loureiro 04 (Telef 35015 ✲ **Gameira** Rua do Heroísmo 90 (Telefone 52583 ✲ **Canavarro,** Rua da Restauração 53 (Te 50754 ✲ **Confiança,** Rua de Santa Catarina 460 (Te 22884) ✲ **Costa Cabral** Rua de Costa Cabral 832 (Tel 40780) ✲ **Figueiredo Lda.,** Rua de Cedofeita 25 (T 21620) ✲ **Fonte da Moura,** Rua de Fárger 463 (Telefone 68 444 ✲ **Monte dos Burgos** Rua do Monte dos Burgos 802 (Tel 62279) **Monte Cativo,** Rua Monte Cativo 444 (T 41687 ✲ **Nova Avenida** Av Fernão de Magalhães 692 (Telefone 52250) ✲ **Padrão,** L do Padrão, 342 (T 52 49) ✲ **Parente** Rua das Flores 4 (Tel 2161) ✲ **Pombeiro,** Campo dos Mártires da Pátria 52 (Telefone 3 295 ✲ **Sá da aBndeira,** Rua de Sá da Bandeira 236 (Tel 22164) ✲ **Nacional** Rua Senhora da Luz 56-Foz T 690833)

● COIMBRA

Machado, Rua Bernardo de Albuquerque (Telefone 23767) ✲ **Sitália,** Largo da Sé Velha (Tel. 28234) ✲ **Luciano & Matos,** Rua da Sofia (telefs. 22147 e 22148)

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado no litoral para norte do Tejo e pouco nublado ou limpo no restante território; o vento era fraco ou moderado do quadrante Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 34°; mínima: Montalegre 7°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 26°; Penhas Douradas, 3°; Coimbra, 17°; Portalegre, 16°; Lisboa, 19°; Faro, 22° e Funchal. 22°

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na atmosfera, 22°; na água do mar, 16,6°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

A norte do Tejo, períodos de céu muito nublado e possibilidade de chuvisco ou chuva fraca na faixa costeira; céu pouco nubado a partir da tarde de amanhã; a sul do Tejo céu pouco nublado ou limpo; em todo o território, vento fraco ou moderado, dominando de Noroeste.

Amanhã:
Nascer ás 6 e 38
Ocaso ás 20 e 48

Dia 6 Dia 13 Dia 20 Dia 29

PREIA-MAR — **Hoje:** 11 e 27 (3,1 m); 23 e 58 (3 m) **Dia 2:** 12 e 55: (3,2 m); 6 e 04 (1,7 m) **Dia 3:** 1 e 27 (3,2 m); 14 (3,5 m)

BAIXA-MAR — **Hoje:** 4 e 35 (1,8 m); 17 e 25 (1,8 m) **Dia 2:** 6 e 04 (1,7 m); 18 e 42 (1,7 m) **Dia 3:** 7 e 07 (1,6 m); 19 e 39 (1,5 m)

A TRANSPIRAÇÃO DOS PÉS DESAPARECERÁ COM O USO DAS PALMILHAS DEZODORISANTES

Fresh Sox

odasorb com um novo e poderoso dezodorisante seco que absorve todos os odores dos pés e do calçado, dispensando o uso de pós e de outros produtos para o efeito

Made in England

À venda nas farmácias em 3 tamanhos - 7 - 8 - 9

Representantes para Portugal.
CREFAR, Representações, Lda. — LISBOA
BARBOT COSTA, — PORTO

A COLOCAÇÃO DE PROFESSORES

O subsecretário de Estado da Administração Escolar assinou o seguinte despacho:

«a) Em virtude de durante o ano lectivo corrente várias professoras do ensino liceal terem concorrido a efectivas, na base da lei que lhes faculta a possibilidade de continuar ao serviço no liceu da localidade, onde o cônjuge exerce a sua profissão, proceder-se-á, no ano lectivo de 1971-72, às colocações pela seguinte ordem: 1) efectivas ou auxiliares, ao abrigo da «lei dos cônjuges»; 2) professores auxiliares; 3) professores agregados; 4) professores com estágio; 5) extraordinários (eventuais reconduzidos); e 6) eventuais.

«b) Sem prejuízo do que oportunamente se dispuser nesta matéria, salienta-se que a ordem hierárquica de 2) a 6) constituirá factor primacial em critério de colocações.

«c)—O professor com estágio tem preferência sobre o extraordinário, uma vez que aquele possui habilitações profissionais superiores. Se assim não fosse, o professor extraordinário ou eventual não seria estimulado a frequentar o estágio.

«Entende-se que deverá haver o maior número possível de professores convenientemente qualificados para a eficaz execução da futura Reforma do Ensino».

NÃO HÁ MAL QUE SEMPRE DURE — O pequeno Tommy, balançando agarrado a mãos amigas, ainda ha pouco não tinha ninguém. Era orfão. Mas ei-lo feliz com o casal que o adoptou

O I Colóquio Nacional Juvenil de Arqueologia inaugurou-se hoje no Porto

PORTO, 1 — Com o Patrocínio do Ministério da Educação Nacional e sob a presidência do titular da pasta, sr. prof. dr. Veiga Simão, foi hoje inaugurado no Liceu Garcia de Orta, o I Colóquio Nacional Juvenil de Arqueologia promovido e organizado pelo Centro Nacional Juvenil de Arqueologia da Direcção dos Serviços Culturais da M. P. e pelo C. A. C. E. daquele estabelecimento de ensino

O encontro no qual tomaram parte cerca de 200 jovens estudantes, tem o seguinte programa.

Esta noite, jantar no Palácio de Cristal; amanhã de manhã, reuniões de trabalho e á tarde, visita ao Castro de Bagunte e jantar na Póvoa de Varzim; dia 3, continuação da apresentação de teses: ás 18 horas, leitura das conclusões e á noite ceia e sarau

Durante o colóquio estará patente ao publico uma exposição de trabalhos, documentando escavações.

As comunicações lidas pelos jovens subordinar-se-ão a temas de pré-História e Arqueologia Romana, de preferência sobre períodos e estações portuguesas.

513 711 POSTOS TELEFÓNICOS FUNCIONAVAM EM LISBOA E NO PORTO NO FINAL DE 1970—REVELAM OS T. L. P.

Encontra se em distribuição o Relatório do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal dos T. L. P. referentes ao exercício de 1970.

Nesse documento a Administração daquela Empresa Pública, depois de fazer referência às alterações ao Estatuto introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 49 368, de 31 de Outubro de 1969, designadamente no que respeita à renda de 1 por cento sobre a receita bruta e à participação de 20 por cento sobre os lucros do exercício que passaram a ser pagos ao Estado, e à consequente redução dos recursos para autofinanciamento, destaca como factos mais relevantes que marcaram a vida da Empresa em 1970, um acréscimo na procura e na utilização do serviço telefónico, os aumentos de remuneração ao pessoal e o decréscimo nos resultados de exercício e na rendibilidade do «Activo Imobilizado».

No que se refere a trabalhos realizados em 1970, o Relatório refere que não obstante a acentuada carência de mão-de-obra devidamente treinada, as enormes dificuldades de recrutamento de pessoal, especializado ou não, e os atrasos em entregas de equipamento de fabricantes nacionais e estrangeiros, foram instalados durante o ano 51 066 postos. A taxa de crescimento anual, que em 1968 e 1969 fora, respectivamente, de 6, 7 por cento e 7 por cento atingiu, em 1970, 8,25 por cento.

Em 31 de Dezembro de 1970 havia 513 711 postos a funcionar em Lisboa e no Porto

O aumento líquido no número de postos a funcionar foi de 32 813

Foram automatizadas as áreas do Estoril, Senhora da Hora e Rio Tinto, o que deu como resultado que as percentagens de automatizações das redes de Lisboa e Porto aumentassem para 91,13 por cento e 84,56 por cento respectivamente

Pelo que respeita a pessoal, o quadro da Empresa totalizava, em 31 de Dezembro, 7146 profissionais (5420 em Lisboa e 1726 no Porto). Durante o ano foram fixados novos vencimentos e melhorados os subsídios de férias aos empregados, o que representou um aumento anual de encargos orçando pelos 80 000 contos A participação do pessoal nos lucros da Empresa paga durante o ano foi de cerca de 18 000 contos O total despendido durante o ano em encargos extra salariais e obras sociais foi de 66 400 contos.

Quanto aos resultados do exercício, a conta de ganhos e perdas apresenta um saldo positivo de cerca de 82 000 contos inferior em cerca de 13 000 contos em relação ao ano anterior Esta quebra de resultados foi devida não só ao aumento global das amortizações como também ao maior volume das despesas de exploração, as quais encontram a sua justificação em:

— aumento em remunerações e encargos com o pessoal;

— aumento de custo no material;

— juros de financiamento;

— renda ao Estado (1 por cento da receita).

Como consequência, verificou-se em relação ao ano anterior uma diminuição na rendibilidade do Activo Imobilizado de cerca de 2 644 por cento. (Em 1969 fora de 5075 por cento e, em 1970, foi de 2.431 por cento).

O Relatório sublinha seguidamente que os resultados de exercício foram consideràvelmente piores do que nos anos de 1968 e 1969, facto que tem sérias repercussões numa Empresa que, não podendo autofinanciar uma grande parte do investimento que é chamada a fazer por forçada rápida expansão do serviço público que lhe está confiado, se vê forçada a recorrer, em grande escala, ao mercado de capitais.

Por outro lado, segundo estudos efectuados, a tendência é para a redução sucessiva dos resultados dos exercícios dos anos futuros, o que impõe a necessidade de encarar uma reestruturação económico-financeira da Empresa que lhe permita com desafogo ampliar e melhorar os serviços a seu cargo, o que só em parte tem conseguido nos seus três anos de existência, não obstante os vultosos investimentos já feitos (234 200 contos em 1969, 283 900 contos em 1969 e 352 600 em 1971.

34.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A ETAPA DESTA TARDE

(Continuação da 1.ª pagina)

décima triunfou novamente Campaner (Bic) em 3 m 31 s. Nesta altura seguia atrasado Gerard Rochet (Macieira), que tinha sido vítima de uma avaria.

Na décima primeira volta o primeiro foi Fernando Ferreira Coelinma) em 3 m. 37 s. e na volta seguinte, décima segunda, o primeiro foi Manuel Mestre (Tavira) em 3 m. 44 s. O tavirense viria a ganhar também a volta seguinte, agora em 3m. 43 s.

Na décima quarta volta o primeiro foi Joaquim Moreira (Coelima), que fez o percurso em 3 m. 38 s. Na décima quinta o primeiro foi novamente Manuel Mestre (Tavira), agora com 3 m. 32 s. À passagem da décima sexta volta um grupo de corredores destacou-se do pelotão: Joaquim Moreira (Coelima), Valdemiro Cardoso (Ambar), Henrique Neto (Tavira), Fernando Vieira (Benfica), Francisco Miranda (Sporting), Leblanc (Bic) e Cosme Oliveira (F. C. Porto) que passaram a meta por esta ordem em 3 m. 38 s. Na décima sétima volta Valdemiro Cardoso (Ambar) foi o primeiro com 3 m. 44 s. e aquele grupo de corredores continuava a ganhar avanço. Contudo, na décima oitava volta foram apanhados pelo pelotão apesar de Valdemiro Cardoso (Ambar) ter voltado a ganhar agora em 3 m. 45 s.

Classificação da etapa:

	H	M	S
1.º J. Millard (Mac.)	1	11	40
2.º Delepine (Fagor)	1	11	42
3.º G. Vienen (Fag.)	1	11	44
4.º At. Graça (Tav.)	1	11	45
5.º D. Ducreux (Bic)		m.	t.
6.º E. Pereira (Tav.)		m	t.
7.º A. Santy (Bic) ..		m.	t.

Seguido de todo o pelotão excepto Gerard Rochet Vasseur e Belanis que se haviam atrasado no decorrer da etapa.

A ultima volta foi corrida em 3 m 21 s portanto o melhor tempo do circuito. Média horária excepcional: 50,164 km/h.

ESTÁ A ARDER A MATA DO ESTADO NO PINHAL NOVO

PINHAL NOVO, 1. — Todos os recursos dos bombeiros voluntários desta localidade e de Palmela estão a ser utilizados no combate ao violento incêndio que, cerca das 10 horas da manhã, se declarou na Mata do Estado, no sitio do Moutinhoso, a três quilómetros daqui.

As operações de combate ás chamas são prejudicadas pelo vento — e ao princípio da tarde o incêndio estendia-se já por uma grande área.

Até ao principio da tarde não havia noticia de qualquer acidente pessoal.

ANTIGUIDADES
DE TODAS AS ÉPOCAS
Estrada Lisboa-Porto
ao km 101 (Posto Sacor)
Entre Rio Maior e Batalha
Aberto
também aos domingos

SENHORA DA BOA VIAGEM

PENICHE, 1 — As festas em honra da Senhora da Boa Viagem prosseguiram nesta vila com uma procissão que compreendeu dezenas de andores e trezentas figuras alegóricas.

À noite, efectua-se um festival folclórico.

Os festejos terminam amanhã.

A «CAMISOLA AMARELA» DAS SORTES GRANDES

Na corrida dos prémios grandes da Lotaria Nacional, autêntica Volta da Fortuna a Portugal... a Casa da Sorte, que todas as semanas aumenta o seu já enorme avanço, continua imbatível. Na última etapa — perdão: na última extracção — obteve novo êxito ao vender aos seus balcões mais um 1.º Prémio (Sorte Grande). Deste modo, o total distribuído este ano pela Casa da Sorte, só em prémios grandes, excede já os 80 mil contos a que, muito possìvelmente, irão juntar-se os 8 milhões da próxima Lotaria do Verão... Os bilhetes custam 600$00, sendo divididos em vigésimos a 30$00.

PONTO

VICTORINO DE ALMEIDA

«Procurando uma autêntica acção renovadora ou vitalizadora da nossa música, chegamos à conclusão de que... nada se passa».

Victorino de Almeida fala ao PONTO nas páginas interiores.

VILAR DE MOUROS UM FESTIVAL QUE COMEÇA

Iniciou-se ontem em Vilar de Mouros, concelho de Caminha, um importante Festival de musica que se deve á iniciativa do Dr. António Barge e que termina no dia 15, com a «Grande Noite de Fado» a cargo de Amália Rodrigues.

Para abrir o Festival, a organização encomendou ao compositor Joly Braga Santos uma cantata cénica «D. Garcia» sobre poema de Natália Correia e David Mourão-Ferreira, para comemorar os 900 anos da doação de Vilar de Mouros á Sé de Tuy, pelo rei D. Garcia da Galiza. Trata-se de uma estreia mundial. Participam nesta jornada o coro de Viana do Castelo, um corpo de baile da Escola de Bento José da Camara e ainda a Banda da Guarda Nacional Republicana sob a direcção do maestro, capitão Silva Dionísio.

Hoje dia 1, pelas 22 horas também em primeira audição mundial, estreia a Sinfonia Concertante do Maestro António Victorino de Almeida, para Piano, Solistas, Quinteto de sopro e banda, Coro e Estereofonia de percussão. Solista em piano Olga Prats.

O Festival decorre num recinto relvado, nas margens do rio Coura. O recinto tem lotação para mais de 50 000 pessoas.

A iluminação do recinto é feita por cerca de 1500 holofotes. As actuações têm lugar num gigantesco palco em três planos. Está desde ontem em funcionamento um bar servido por mais de 50 pessoas. Todos os problemas d transito foram estudados e planificados pela G. N. R. A fim de facilitar o acesso ao local está em funcionamento um serviço permanente de camionagem.

A organização muito louvávelmente distribuiu cem mil pequenos rectangulos de papel, solicitando aos automobilistas a concessão de boleias a todos os jovens que se dirijam a Vilar de Mouros.

No que se refere ao preço dos bilhetes podemos adiantar que ontem e hoje as entradas vão de 20$00 a 100$00 dias 7 e 8 os bilhetes terão o preço unico de 50$00.

Enfim, um Festival que promete o que mais nenhum até agora prometeu. Cumprirá? Isso está na nossa mão (e não só).

007 CONTINUA EM ACÇÃO!

Sean Connery e Jill St. John, nos intervalos das filmagens de «Diamonds are For ever», integram-se no espírito de Las Vegas — ele coloca sobre os vidros dos óculos moedas de cinco dólares e ela sorri de satisfação.

Mais um filme do celebrado aventureiro 007 que conquistou a popularidade de que goza em todo o mundo a soco e a tiro: «Diamonds are for ever». Trata-se dum filme extraído do romance do mesmo nome de Ian Fleming e vai, certamente, ocupar durante semanas os «écrans» de muitos cinemas. Principais intérpretes: Sean Connery, Jill St. John e Lana Wood. Realização de Albert R. Broccoli e Mary Saltzman. Distribuição da United Artists. Script de Tom Mankiewicz e de Richard Malbaum.

CONVERSA COM VICTORINO D'ALMEIDA

(ENTREVISTA CONDUZIDA POR NUNO GOMES DOS SANTOS)

«Ponto» entrega a batuta a quem de direito. Sabíamos que António Victorino d'Almeida tinha muito a dizer a todos. Daí que não quisessemos perder tempo com aspectos introdutórios mais ou menos inúteis e atirassemos imediatamente a primeira pergunta:

— Que se passa com o meio musical português (você inclusivé)?

VICTORINO D'ALMEIDA — Melhor seria perguntar: que não se passa com o meio musical português... Na verdade, individualmente falando, todos terão a sua história a contar, recordações deste ou daquele acontecimento que possa definir uma carreira. Mas encarando o problema por um prisma global, procurando uma autêntica acção renovadora ou vitalizadora da nossa música, chegamos à conclusão de que... nada se passa. Nada que possa comprovadamente permitir um progresso autêntico, ou até a esperança do mesmo para os tempos mais chegados.

— Mas... não há interesse pela Música em Portugal?

VICTORINO D'ALMEIDA — O povo português não é nem melhor nem pior do que qualquer outro povo. Nem mais nem menos inteligente. Possui, isso sim, um grau de cultura muito inferior ao que seria de esperar numa nação europeia com tantos séculos de existência. Pela Música, como por todas as outras formas de Arte, não existe, na realidade, desinteresse, mas desconhecimento. Uma vez em contacto com o fenómeno artístico, o nosso público interessa-se, vibra, reage muitas vezes com surpreendente esclarecimento. Os concertos do Festival Gulbenkian no Coliseu demonstraram-no de uma forma indiscutível. Mas o Festival Gulbenkian acabou, e tudo tende a regressar aos círculos fechados. O meio musical volta a aquietar-se e a lembrar-me a história daquela senhora que dizia do bebé da vizinha: «Vê-se logo que é inteligente! Ali está muito sossegadinho, a respirar, a respirar...». Nenhuma reivindicação, em suma.

— Mas, apesar disso, ou melhor, até por isso, acha que haverá meios de divulgação a explorar? Por exemplo: A Televisão?

VICTORINO D'ALMEIDA — A televisão portuguesa argumentará que a sua deplorável programação (as raras excepções não têm valor estatístico) vai de encontro ao gosto o público É evidente que esse hipotético «referendo à opinião pública» é um sofisma, se atendermos a que o público não pode exigir nem desejar o que não conhece. Uma prospecção sobre preferências gastronómicas no Mundo não deveria jamais ser feita no Paquistão ou no Biafra, parece-me, sob risco de se «concluir» que o «gourmet»-tipo dava a sua preferência às maigas de arroz ou às farinhas de mandioca e demais argamassas alimentícias...

No caso de que falamos, o grande público português não pode ser considerado «responsável» pela programação.
Logo, o próprio meio musical é um dos grandes responsáveis pelo não aproveitamento da TV neste campo, uma vez que não lhe exige o justo cumprimento de certos deveres culturais e formativos.

— Mas há, por exemplo, os «Concertos Para Jovens», os «Auditórios»...

VICTORINO D'ALMEIDA — A série dos «Concertos Para Jovens», do Bernstein, já deu mais de muitas volmas dos concertos. Mas a tas completas, fenómeno que a RTP consegue camuflar colocando-os com hábil regularidade no 2.º canal e à mesma hora dos programas de maior audiência, como foi o caso do «Zip-Zip» ou, actualmente, da «Familia Forsyte»... Os «Auditórios» são normalmente atirados de forma a que o bom do telespectador desprevenido esteja muito sossegado a jantar e lhe caia uma sinfonia de Beethoven na sopa. E se o telespectador, por vezes, come, outras vezes manda para dentro... Por outro lado às apresentações do «Auditório» são concedidos minutos tão escassos que se torna pràticamente impossível qualquer verdadeira acção formativa ou divulgadora junto do grande público.

— Constou, entretanto, que você estaria encarregado de um programa de vastas ambições nesse sentido.

VICTORINO D'ALMEIDA — Efectivamente a RTP convidou-me (verbalmente) a apresentar (por escrito) o projecto de um programa que foi extremamente bem acolhido (verbalmente) Como é triste uso, entre nós, no respeitante a responsabilidades para com os artistas, nada se escreve, pouco se cumpre, tudo se promete. Assim aconteceu, com não pequeno prejuízo para a minha vida profissional, sujeita à longa espera de quase dois anos. Por várias vezes exprimi o meu legítimo desejo de uma confirmação ou de uma recusa (por escrito), mas mais não consegui do que animosos adiamentos (verbais), por razões (ou sem razões) sempre renovadas.

— Porquê sem razões?

VICTORINO D'ALMEIDA — A argumentação das verbas, por exemplo, não me parece plausível, dado que se a qualidade é normalmente cara, a falta de qualidade nem por isso é necessàriamente barata. Ora a RTP não obtém certamente de graça alguns dos seus piores programas... Eu apenas exigia que um programa de Música Sinfónica não fosse mais desprotegido financeiramente do que um programa de variedades!

— E, dando ainda mais força à sua posição, teria havido uma organização...

VICTORINO D'ALMEIDA — Uma organização de avultado poderio económico ofereceu-se — segundo um seu intermediário declarou — para subsidiar esse programa na TV sem exigências de autopropaganda que viessem brigar com os contratos da RTP relativamente aos seus inúmeros anúncios. E graças a esse subsídio, é evidente que a RTP poderia oferecer ao público um programa quinzenal de extraordinária projecção. Para além da minha modesta comparticipação coordenadora e de determinadas rubricas também por mim imaginadas (e que me tenho esforçado por divulgar o mais possível, a fim de que possam fàcilmente ser reconhecidas em quaisquer outros programas onde eventualmente surjam) este programa contaria com a presença de algumas figuras verdadeiramente fundamentais na música dos nossos dias. Nesse sentido fui enviado pelo intermediário da organização em causa a Paris, Munique e Viena, onde realizei contratos com vários artistas a quem foi apenas pedida uma semana para confirmação telegráfica.

Em Portugal, entretanto, tudo parecia a postos. Cheguei a ver, se não sonho, as capas para os programas partir daí não vi mais nada! O intermediário sumiu-se sem qualquer explicação, deixando-me a braços com mais de vinte contratos a ultimar, transformados em outros tantos telegramas extremamente dolorosos. É que nem todos os artistas contactados (à excepção, talvez, dos brasileiros com as suas «anedotas de português») conheciam os hábitos cá do sítio...

Num último esforço de indagação, soube que a RTP, obstinadamente silenciosa no estudo das causas e consequências deste programa, se decidira ao «sim» precisamente no dia em que a organização patrocinadora optara por um «não»! Como interpretar tal

(Continua na 3.ª página)

F.I.D.E.S.

FUNDO DE INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

Distribuição de Rendimentos

A partir de 1 de Agosto encontra-se a pagamento, por cada unidade de participação emitida até 31 de Julho de 1971, a importância de 5$50

Poderão os Senhores participantes optar pelo recebimento dos rendimentos ou pela subscrição, sem pagamento da comissão regulamentar de 3%, de um número de partes a eles correspondentes.

Os pagamentos e subscrições poderão ser efectuados em quaquer Agência, Dependência ou Sede dos estabelecimentos de crédito

BANCO TOTTA & AÇORES
PANCADA, MORAES & C.ª

TOP-TEN

LONDRES

1 (3) — «Get It On», T. Tex.
2 (1) — «Chirpy Chirpy Cheep Cheep», Middle of the Road.
3 (2) — «Co-Co», Sweet.
4 (7) — «Me and You and a Dog Named Boo», Lobo.
5 (6) — «Monkey Spanner», Dave and Ansil Collins.
6 (5) — «Black and White», Greyhound.
7 (8) — «Tom Tom Turnaround», New World.
8 (9) — «Just My Imagination», Templations.
9 (4) — «Don't Let It Die», Hurricane Smith.
10 (—) — «Never Ending Song of Love», New Seekers.

NOVA IORQUE

1 (2) — «Don't Pull Your Love», Hamilton, Joe Frank and Reynolds
2 (3) — «Mr. Big Stuff», Jena Knight.
3 (4) — «You've Got a Friend», James Taflor.
4 (1) — «Indian Reservation», Raiders.
5 (6) — «Dragging the Line», Tommy James
6 (7) — «How Can You Mand a Broken Heart» Bee Gees.
7 (—) — «Bring the Boys Home», Freida Paine.
8 (—) — «Here Comes That Rainy Feeling», Fortunes.
9 (9) — «I Don't Wanna do Wrong», Gladys Knight and Pips.
10 (—) — «Take me Home, Country Road», John Denver.

AMSTERDÃO

1 (1) — «Manuela», Jacques Herb M. M. V. de Riwi's.
2 (2) — «Zou Het Erg Zijn Lieve Opa», Wilma and Valder Abraham.
3 (5) — «Rumba Tambah», Martin Wulmz.
4 (3) — «Co Co», The Sweet.
5 (7) — «Chicago», Graham Nash.
6 (8) — «Get Down and Get With It», Slade.
7 (—) — «Middernacht», Gebroeders Brouwer.
8 (4) — «Che Sera», José Feliciano.
9 (—) — «When you are a King», White Plains.
10 (—) — «Hocus Pocus», Focus.

ESTOCOLMO

1 (1) — «Butterfly», Danyel Gerard.
2 (2) — «Shake a Hand», José Feliciano.
3 (7) — «Indian Reservation», Raiders.
4 (5) — «Arséne Lupin», Jacques Dutronc.
5 (3) — «Not Love», T. Rex.
6 (4) — «Funny», Funny Sweet
7 (6) — «Aldrig Mer» («Never Again»), Hootenanny
8 (—) — «Co-Co», Sweet
9 (8) — «Pas en Gammal Baenk» («On And Old Bench»). Siw Malmkvist.
10 (9) — «Joy To The World», Three Dog Night.

BONA

1 (1) — «Butterfly», Daniel Gerard.
2 (2) — «Hot Love», T. Rex.
3 (3) — «Chipy Chipy Cheep Cheep», Middle of the Road.
4 (4) — «Ein Verrueckter Tag» («a Grazy Day»), Michael Holm.
5 (5) — «Mein Name ist Hase» («My Name is Hare»), Chris Roberts.
6 (6) — «Brown Sugar», Rolling Stones.
7 (—) — «Lady Rose», Mungo Jerry.
8 (8) — «Meilenweit» («Miles and Miles»), Martins Mann.
9 (9) — «Ginny Komm Naeher» («Ginny Come Closer»), Rick Sayne.
10 (—) — «I Am... I Said», Neil Diamond.

HONG KONG

1 (3) — «April Lady», Samuel Hui.
2 (1) — «Silvery Rain», Cliff Richard.
3 (4) — «Life», Elvis Presley.
4 (2) — «Power to the People», John Lennon.
5 (5) — «Rainy Days and Mondays», Carpenters.
6 (7) — «Sweet Dreams», Agnes Chan.
7 (6) — «Toast and Marmalade for Tea», Tin Tin.
8 (8) — «Love Story» («Where Do I Begin»), Andy Williams.
9 (9) — «Pupet Man», Tom Jones.
10 (—) — «How Can You Med a Broken Hearth», The Bee Gees.

CONVERSA COM VICTORINO D'ALMEIDA

(Continuação da 2.ª página)

fenómeno de coincidências?!?!

— Mas... houve alguma explicação?

VICTORINO D'ALMEIDA — Não posso considerar como «explicação» o que me foi dito. Contudo afirmaram-me que «já havia outros programas assim»... Referiam-se, creio eu, a determinados empreendimentos muito respeitáveis, evidentemente, mas cuja comparação com este programa representa uma lamentável ausência de juízo crítico e de sentido das dimensões em matéria de música.

— E agora? Quero eu dizer: depois disso quais as suas perspectivas para o futuro?

VICTORINO D'ALMEIDA — Primeiramente tomar qualquer produto antifosfórico, para atenuar a memória... Em segundo lugar, penso ir passar algum tempo a Viena para um trabalho de especialização que, julgo, será muito útil para a minha formação de músico.

— Nós («Ponto» e seus leitores) estamos, ao mesmo tempo, gratos e... espantados! Evidentemente: gratos pelas suas palavras desassombradas, até porque o desassombro é coisa que se vê pouco por estas bandas (não confundir com as de música...); espantados porque tudo isso que nos disse é .. espantoso! Só mais uma pergunta: acha que a criação da Orquestra Filarmónica de Lisboa, efectivada pela Câmara Municipal, possa ser de utilidade para o nosso meio?

VICTORINO D'ALMEIDA — Penso que tudo dependerá da rápida reconstituição da Orquestra da Emissora Nacional. Com duas orquestras a funcionar, então é evidente que esta medida terá as melhores consequências. É o que todos desejamos. Mas há que aguardar confiadamente, dado que essas boas consequências não se poderão confirmar num futuro imediato. Há que dar tempo a todos os trabalhos sérios.

«Ponto» foi, desta feita, estante de música. Mas de uma outra música que todos podem ouvir pela boca de António Victorino d'Almeida. Por isso «Ponto» foi ter com ele. Confirmou-se plenamente a expectativa deste suplemento em relação a esta entrevista.

BANCO TOTTA & AÇORES

Sede: Rua Áurea, n.º 88 — Lisboa

ELEVAÇÃO DE CAPITAL SOCIAL DE 500 MIL PARA 900 MIL CONTOS

EMISSÃO DE 400 MIL ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE ESC. 1.000$00 CADA

Esta elevação de capital processar-se-á da seguinte forma:

1 — EMISSÃO DE 250 MIL ACÇÕES, POR INCORPORAÇÃO DE RESERVAS

Atribuição gratuita aos actuais accionistas de **UMA** acção nova por cada **DUAS** de que actualmente sejam titulares. Os accionistas deverão efectuar o pagamento de Esc. 50$00, de imposto de Mais-Valias, por cada acção nova que lhes for atribuída, no prazo de subscrição seguidamente referida, salvo prova de que se encontram isentos deste imposto.

2 — EMISSÃO DE 100 MIL ACÇÕES, RESERVADA AOS ACCIONISTAS

Ao preço de Esc. 1.500$00 por cada acção, na proporção de **UMA** acção nova por cada **CINCO** das que actualmente possuem. As novas acções serão integralmente pagas no acto da subscrição sendo o preço acrescido de Esc. 244$60, por acção, referente ao imposto de Mais-Valias, salvo prova de insenção deste imposto.

As acções não subscritas serão rateadas entre os accionistas que, no Boletim de Subscrição, tenham declarado estar interessados nesse rateio.

3 — EMISSÃO DE 50 MIL ACÇÕES, DESTINADA A SUBSCRIÇÃO PÚBLICA

Ao preço de Esc. 3.700$00 por cada acção, sujeita a rateio.
PAGAMENTO: no acto da subscrição

PRAZO DA SUBSCRIÇÃO, de 28/7 a 4/8/71

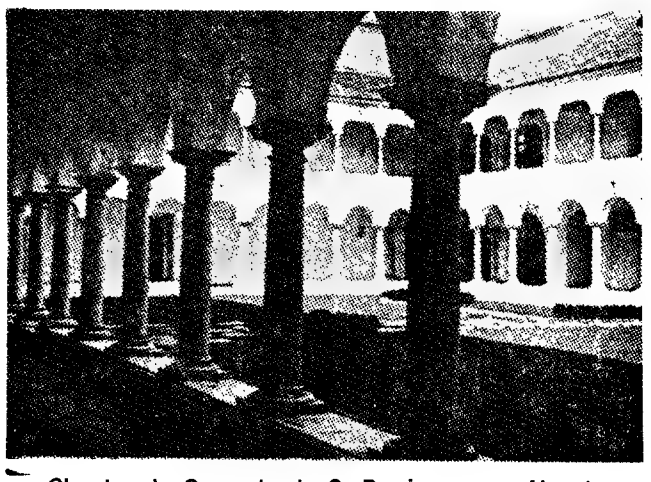
As novas acções terão direito a 40 % do dividendo que vier a ser atribuído pelo exercício de 1971.

A subscrição deverá ser feita em qualquer dos balcões do Banco.

Lisboa, 24 de Julho de 1971

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ABRANTES É ACONTECIMENTO



Claustro do Convento de S. Domingos, em Abrantes

O acontecimento mais importante do momento em matéria de artes plásticas continua a ser a Exposição de Pintura dos Mestres do Sardoal e de Abrantes. No convento de S. Domingos, em Abrantes, está a decorrer uma exposição que reúne, pela primeira vez, setenta e sete obras de grandes mestres da pintura portuguesa do século XVI.

no cinema

«Os Amores

De MILOS FORMAN

Milos Forman nasceu em 1932, a 18 de Fevereiro (Caslav, Checoslováquia). Cursou a Academia de Música e Arte Dramática de Praga, tendo tirado o curso de Argumentista. Escreve os argumentos de «Nechte to na Mne», de Martin Fric (1955), e de «Stenata», de Ivo Novak (1955). Ocasionalmente estreia-se como realizador, em 1963, com uma média metragem, composta por duas reportagens musicais — «Konkurs», 1963. No ano seguinte, dirige a sua

o guião da

CINEMAS

LISBOA

«AGÊNCIA DE VIGARICES» — Actores: Sidney James, Keneth Williams, Charles Hawtrey, Hattie Jacques, Joan Sims, etc.

Em exibição no cinema **S. JORGE.** M/ 18 anos

«A PISCINA» — Actores: Alain Delon e Romy Schneider.

Em exibição no cinema **ODEON.** M/ 18 anos.

«A TESTEMUNHA» — Actores: Mark Lester, Lionel Jeffries, Susan George e Peter Vaughan.

Em exibição no cinema **TIVOLI.** M/ 18 anos.

«A CONQUISTA DO OESTE» — Actores: Carrol Baker, Richard Widmark, Henry Fonda, Carolyn Jones, James Stewart, Gregory Peck, John Wayne, Lee J. Cobb, Karl Malden, Robert Preston, Debbie Reynolds, Ellie Wallach, George Peppard e Spencer Tracy. Realização de Henry Hathaway, John Ford e Glorge Marshall. Música de Alfred Newman.

Em exibição no cinema **MONUMENTAL.** M/ 10 anos.

«O DESERTO VERMELHO» — Actores: Monica Vitti e Richard Harris. Realização de Michelangelo Antonioni.

Em exibição no cinema **ESTÚDIO 444.** M/ 18 anos.

«MORAL PRIVADA» — Actores: Philippe Leroy e Paola Pitagora. Realização de Luigi Comencini.

Em exibição no cinema **VOX.** M/ 18 anos.

«COISAS DA VIDA» — Actores: Michel Piccolli e Romy Schneider. Realização de Claude Sautet.

Em exibição no cinema **SATÉLITE.** M/ 18 anos.

«DETECTIVE PARTICULAR» — Em exibição no cinema **RESTELO.** M/ 18 anos

«OS AMORES DE UMA LOIRA». — Actores: Hana Brejchova, Vladimir Pucholt, Vladimir Mensik, Ivan Kheil, Josef Sebanek, Milada Jezkova, Z. Lorencova, etc. Realização de Milos Forman.

Em exibição no cinema **APOLO-70.**

Meia-noite Fantástica — Sábado, dia 7 de Agosto:

«A CAVEIRA» (The Skull), de Freddie Francis (Inglaterra, 1965), com Peter Cushing, Patrick Wymark, Christopher Lee, etc. (Paramount).

«SOB O SIGNO DO CAPRICÓRNIO» — Em exibição no cinema **EUROPA.**

«O INIMIGO PÚBLICO» — Actores: Woody Allen e Janet Margolin.

Em exibição no cinema **BERNA.** M/ 10 anos.

«O MAIOR CIRCO DO MUNDO» — Actores: Victor Mature, Rhonda Fleming e Red Buttons.

Em exibição no cinema **ALVALADE.** M/ 6 anos

«SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS» — Actores: Jane Powell e H. Keel.

Em exibição no cinema **ROMA.** M/ 10 anos

«O GRANDE CARUSO», c/ Mário Lanza.

Em exibição no cinema **CONDES.** M/ 6 ano.

«ROMEU E JULIETA» — Actores: Olívia Hussey e Leonard Whiting.

Em exibição no cinema **AVIS.** M/ 14 anos.

*

NOTA — Os cinemas **ESTÚDIO** e **IMPÉRIO** encontram-se encerrados para obras durante todo o mês de Agosto.

O cinema **S. LUIZ** encontra-se em obras. Reabre como Teatro Municipal.

PORTO

S. JOÃO — ELA NÃO BEBE, NÃO FUMA, MAS... (até dia 5). A partir do dia 6: «ZITA».

ÁGUIA D'OURO — «CHANE» (até dia 2). A partir do dia 3: «ANGOLA NA GUERRA E NO PROGRESSO».

— 3.ª feira, dia 3, no **cinema Águia d'Ouro** será exibido o filme «Angola na Guerra e no Progresso», produzido pelo Serviço de Informação Pública das Forças Armadas e apresentado no Porto por iniciativa do Comando da Região Militar.

RIVOLI — «JOVENS FUGITIVOS» (até dia 4). A partir de dia 5: «A FILHA DE RYAN».

TRINDADE — «NOVAS SEMENTES» (até dia 2). Depois: «CADA CASA COM O SEU»

BATALHA — «A FUGA» (até dia 6) Dia 7: «COMPUTADOR DE SAPATOS DE TÉNIS».

ESTUDIO — «DISCUSSÃO NO QUARTO (até 4). Depois de 4: «AS TULIPAS DE HARLEM».

OLIMPIA — «DOIS ANJINHOS NA RIVIERA (só hoje). A partir de amanhã: «A FAMILIA ROBINSON».

VALE FORMOSO — «JOSÉ DO TELHADO» (até 4). Depois: «UM CAMPISTA EM APUROS».

COLISEU — «DR. JIVAGO» (até 4): «O PRESIDENTE DO GLORIOSO FUTEBOL CLUBE».

TEATROS

LISBOA

«SÓ AS BORBOLETAS SÃO LIVRES» — Em cena no Teatro LAURA ALVES. M/ 17 anos.

«UMA CAMA PARA TODA A GENTE» — Em cena no Teatro MONUMENTAL. M/ 18 anos.

«IVONE, PRINCESA DE BORGONHA» — Em cena no Teatro GIL VICENTE. M/ 17 anos.

«QUERIDA MAMÃ» — Em cena no Teatro CAPITÓLIO. M/ 17 anos.

ESTUFA FRIA — (Câmara Municipal de Lisboa) — 2.ª feira, dia 2, às 21,30 h., estreia da peça «Baton» de Alfredo Cortês. Pela Companhia de Teatro Popular — Empresa Augusto de Figueiredo.

Bilhetes à venda na Praça dos Restauradores das 18 ás 20 h. e na Estufa Fria a partir das 21 horas. (Adultos).

*

SETUBAL — Teatro Luísa Todi — Encerra-se esta noite o Concurso de Teatro Amador com a peça: «Amor de Perdição», extraída por Romeu Correia do romance de Camilo Castelo Branco.

PORTO

Não há nenhum espectáculo.

EXPOSIÇÕES

LISBOA

GALERIA S. MAMEDE — Exposição Permanente com trabalhos dos seguintes autores: António Areal, Resende, Carlos Reis, Jorge Barradas, Eurico Gonçalves, Carlos Calvet, Cruzeiro Seixas, José Rodrigues, Charters de Almeida, Jorge Vieira, Paula Rego, Gui Wellee, Bernardo Marques,, Cargaleiro e Mário Cesaryni. Aberta das 10 às 13 horas e das 15 às 19 horas.

GALERIA LISBOA — Exposição Permanente com obras de Hilário Roberto, Manuel Ferreira, Manuel Castelo, Virgílio Costa, Óscar Comenda, Álvaro Mota e Sousa, Duarte Pimentel etc.

ARTESÃO — Exposição Permanente de Gravura e Artesanato.

GALERIA BUCHHOLZ — Exposição de Pintura e Escultura de Artistas Portugueses, com obras de Álvaro Lapa, António Areal, Carlos Botelho, Carlos Calvet, João Machado, João Vieira, Joaquim Vieira, Jorge Martins, Jorge Pinheiro, Manuel Baptista, Nadir Afonso e Noronha da Costa.

A exposição estará aberta ao público das 9 às 12.30 h. e das 14 e 30 às 19 h.

GALERIA INTERIOR — Exposição Permanente de Pintura e Tapeçaria. Sá Nogueira, Charrua, Maria Velez, João Abel Manta, António de Sena e Conduto. Aberta das 10 h às 13 h. e das 15 h. às 19 h.

GALERIA QUADRANTE — Exposição

s de Uma Loura»

evereiro
mia de
ado
nos de
, e de
nte es-
média
usicais
a sua

primeira longa-metragem («Cerny Petr»), a que se seguem «Lasky Jedne Plavavlasky» (1965) e «Hori, Ma Panenko» (1967), rodados na Chevoslováquia. Em 1968 vai até aos Estados Unidos da América onde estuda a hipotese de filmagem de uma obra sobre problemas actuais da juventude. A película estreou-se no Festival de Cannes de 1971, onde obteve assinalável sucesso: «Taking Off».

FILMOGRAFIA

1963 — «Konkurs» (media metragem).
1964 — «Cerny Petr» (Prémio da Crítica de Cinema Checoslovaco, 1963; 1.º Prémio de Locarno, 1963; Prémio da Jovem Crítica de Oberhausen; seleccionado para o III Festival Internacional de Cinema de Lisboa, 1965).
1965 — «Lasky Jedné Plavovlasky» (Os Amores de uma Loura) (Prémio Cidalc de Veneza, 1965).
1967 — «Hori, Ma Panenko».
1867 — «Hori, Mma Panenko».
1970 — «Taking Off».

a semana

de Livros de Bolso. (Livros ingleses, franceses, portugueses e espanhóis). Patente ao público até 31 de Julho.

CENTRO DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA INFANTIL — Exposição de trabalhos escolares. (Av. de Berna, n.º 54).

SECRETARIA DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO — Exposição de Pintura de Eleutério Sanches. (Aberta das 15 às 20 horas).

ARTISTAS NO PALÁCIO FOZ — Exposição de trabalhos de Alexandre António, H. Bacelar, Vítor Ferreira, Santos-Moita de Macedo, Rui Martins, H. Mourato e Manuel Peliquito.

CASINO ESTORIL — Exposição de aguarelas de Áurea Maria. Aberta até ao próximo dia 5.

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL — Exposição de jóias de Vatsya (Aurora de Vasconcelos Sobral).

*

ABRANTES (Convento de São Domingos) — Exposição de Pintura dos Mestres do Sardoal e de Abrantes.
Aberta até ao fim do mês de Julho.

PORTO

GALERIA 2 — Exposição geral de Artes Plásticas: Pintura, Desenho, Cerâmica, Escultura. Durante todo o mês de Agosto.

MÚSICA

LISBOA

FESTIVAL DE MÚSICA DE VILAR DE MOUROS — Teve início ontem, sábado, dia 31 de Julho e decorre até ao próximo dia 15 de Agosto, domingo, o Festival de Música de Vilar de Mouros. O festival tem três fases distintas.

Dia 31 de Julho/1 de Agosto — «Noite Luso-Galaica» com a cantata em duas partes de Joly Braga-Santos sobre poemas de Natália Correia e de David Mourão-Ferreira. Participam na parte balética as alunas da escola de Bento José da Câmara. É de assinalar ainda a colaboração do Coral Polifónico de Viana do Castelo e da Banda da Guarda Nacional Republicana. Trata-se duma primeira audição mundial.

Às 17 horas de domingo, dia 1 de Agosto, realiza-se um «Concerto Popular»; às 22 horas têm lugar a «Fanfarra» (R. Strauss), o Concerto de Piano n.º 1 — opus 23 — Tchaikowsky, sendo solista António Vitorino de Almeida; finalmente a Sinfonia Concertante de António Vitorino de Almeida, também em primeira audição mundial.

Dias 7 e 8 de Agosto — «Música para a Juventude». Nesta segunda fase do festival, talvez a que mais público vai mobilizar, participa o grupo de Manfred Mann (dia 7), Elton John (dia 8) e ainda alguns agrupamentos nacionais, dos quais destacamos os «Pop Five Music Incorporated», o «Sindicato», o «1111» e ainda o conjunto «Objectivo» estando também assegurada a presença de Paulo de Carvalho com o «Pentágono».

Dias 14 e 15 de Agosto — O festival termina com uma «Noite Tropical» a cargo do «Duo Ouro Negro» (dia 14) e uma «Noite de Fado» com a Amália Rodrigues (dia 15). Colabora no festival o conjunto «Napolitano».

MUSEU CONDES DE CASTRO GUIMARÃES — Dias 23 de Agosto a 12 de Setembro — Curso de Violancelo dirigido pelo prof. Maurice Eisenberg. Curso de Análise dirigido pelos profs. Helena Costa e Jacques Stehman. Curso de Violino dirigido pelo prof. Sandor Vegh.

PAVILHÃO DOS CONGRESSOS DO ESTORIL (Antigo Casino) — Dia 23 de Agosto a 12 de Setembro — Curso de Piano dirigido pela prof.ª Yvonne Lefebure Curso de Canto dirigido pelo prof. Paul V. Schilhawfky. Curso de Guitarra Clássica dirigido pelo prof. Raul Sanchez.

O Concurso Eisenberg decorre de 1 a 7 de Setembro no Museu dos Condes de Castro Guimarães.

CONCERTOS DE CARRILHÃO EM MAFRA — Começou ontem, sábado, um ciclo de concertos de carrilhão, a cargo de Jacques Sannoy, carrilhador oficial das cidades de Doual, Dunkerque e Tourcoing, que se encontra no nosso país a convite da Comissão Municipal de Turismo de Mafra. O ciclo de concertos, iniciado ontem, com um programa de música portuguesa, prossegue hoje, às 16 horas, com um programa folclórico e popular; no dia 4, às 21,30 h., com música francesa; no dia 7, às 21,30 h., com música americana para carrilhão; no dia 8, às 16 h., com programa folclórico e popular. O ciclo de concertos arrasta-se até ao fim do mês de Agosto.

DISCOS

PORTO

DISCOS «ZIP-ZIP»

UNICORN — Face A: «P. F. Sloan». Face B: «Going Back Home». Etiqueta Fama.

SHEILA — Face A: «Les Rois Mages». Face B: «Une Femme». Etiqueta Zip.

MARIAN LOVE — Face A: «Ibelieve in Music». Face B: «He's not You». Etiqueta Fama.

DIVERSOS

LISBOA

Dias 4 e 6 — Poetas a interpretar nas rubricas dos dias 4 e 6 de Agosto, cujas obras se subordinarão aos temas MAR E PRAIA, através dum texto de Carlos Pinho:
Dia 4 — «Adeus Lisboa», António Gedeão.
Dia 6 — «Varina» e «Lota», de Carlos Queirós e Sidónio Muralha.
Rádio Renascença, Programa 23.ª Hora, rubrica «Poesia é Diálogo». Sonoplastia de José Videira, segundo concepção e realização

FEIRA POPULAR DE LISBOA — Todos os dias depois das 19 horas.

LISBOA — CURSO DE VERÃO DE LINGUA E CULTURA PORTUGUESAS — A «Central School of Languages» promove, de 7 a 29 de Agosto, um Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesas para universitários estrangeiros.

VIII FEIRA DO ARTESANATO PORTUGUES EM CASCAIS — Aberta todos os dias, até 5 de Setembro, das 16 horas á 1 hora da madrugada

COSTA DA CAPARICA — II Exposição Canina Nacional — Integrada nas festas de Verão, o Grupo Amigos da Costa, promove a II Exposição Canina Nacional da Caparica, no próximo dia 8 de Agosto, no recinto do ringue de patinagem da Liga dos Amigos da Caparica

PRAÇA DO TOUROS «MONUMENTAL DE CASCAIS» — Hoje, dia 1 de Agosto às 17 e 30. Cavaleiros: José Núncio e Andrade Salgueiro. Espadas: Mário Coelho e Beca Belmonte. Forcados Amadores de Lisboa capitaneados por Nuno Salvação Barreto. Touros de D. Maria Manuela Andrade Salgueiro e Paulino da Cunha e Silva (Herdeiros).

PRAÇA DE TOUROS DO CAMPO PEQUENO — Quinta-feira, dia 5 de Agosto, às 22 h. Cavaleiros: José Núncio e Frederico Cunha. Espadas: José Júlio e Dâmaso Gonzales. Forcados Amadores de Montemor. Touros de José da Silva Pico.

JARDIM ZOOLÓGICO — Hoje, Festival Desportivo organizado pelo Sport Lisboa e Benfica.

PORTO

CASA DO INFANTE — Os mais notáveis pelourinhos do Norte do País. Em exposição até dia 14, das 15 às 19 horas de todos os dias úteis.
BRAGANÇA

MÚSICA — Nos dias 2 e 3 de Agosto, à noite, a Banda da G. N. R. de Lisboa interpretará música clássica e popular, no Escola Preparatória Augusto Moreno.

D. QUIXOTE: NOVAS PROPOSTAS

Ainda integrado na programação da época de Verão, a D. Quixote propõe:

1 — LITERATURA E CONSCIÊNCIA POLÍTICA

Alejo Carpentier. — É o n.º 9 da colecção Cadernos de Literatura. Carpentier, uma das mais representativas figuras da literatura latino-americana contemporanea, jectividade, as principais lidescobre com invulgar obnhas de força de uma literatura que veio dar uma nova vida a um romance que parecia irremediàvelmente condenado a uma vulgaridade bebida no naturadismo francês.

Neste livro é também analisado o contexto histórico pleno de contradições em face do qual têm de definir-se rigorosamente os temas, as formas e a acção do escritor latino-americano.

2 — INGLATERRA: TRABALHISTAS, CONSERVADORES OU EUROPEUS?

É o n.º 38 da Colecção Cadernos D. Quixote. É a história do complexo processo de aproximação em relação á Europa e ao Merçado Comum. Os seus sucessos e os seus fracassos. As suas limitações e o seu alcance. Os significados e os riscos. Um livro que deve ser lido, hoje em Portugal, tanto mais que Portugal e Inglaterra são velhos aliados (?) talvez algumas coisas sejam milgrosamente esclarecidas.

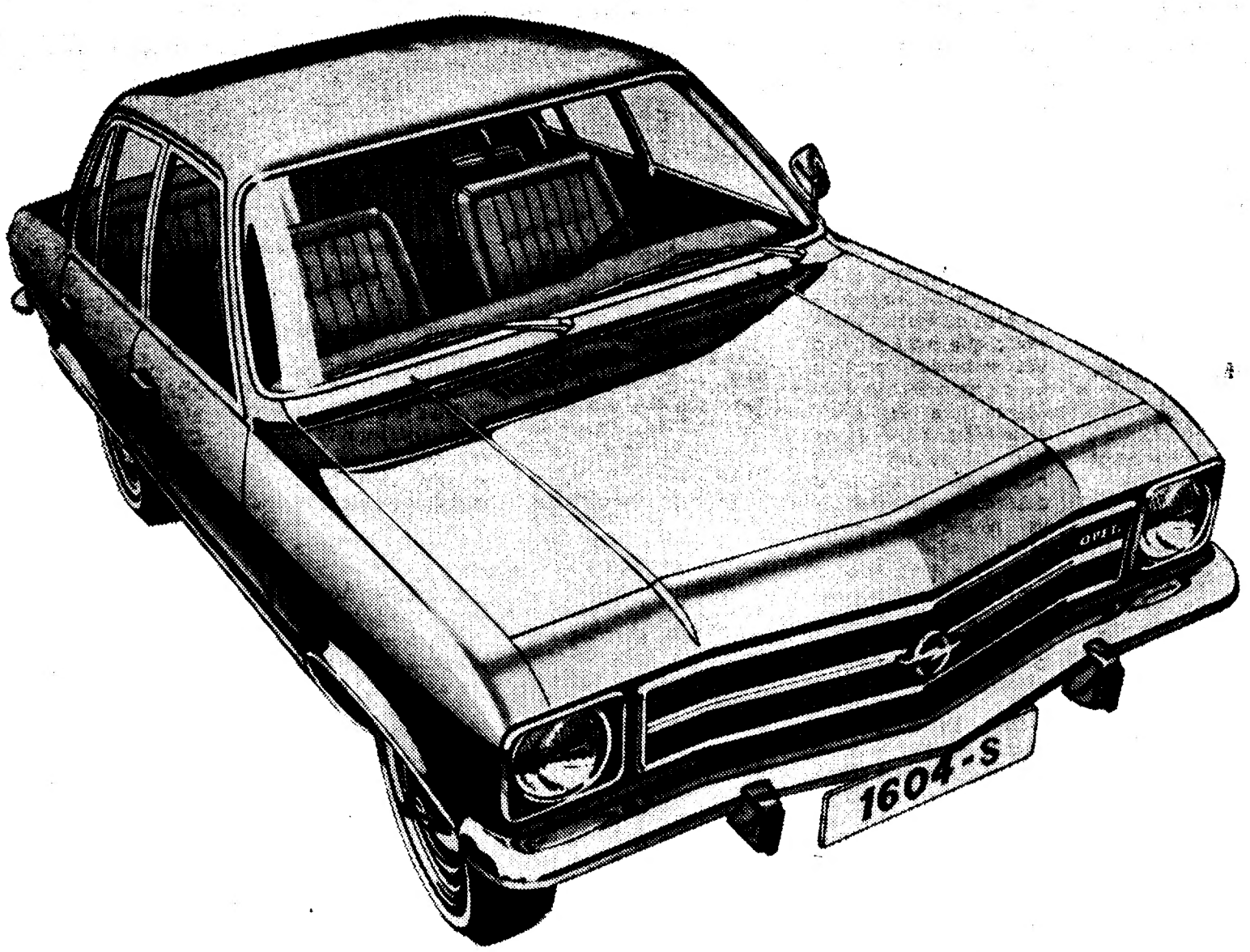
3 — «DESTRUIR, DIZ ELA»

Marguerite Duras — Col. Galáxi n.ºa 2 — Um livro que tem muito a ver com o (para alguns) decisivo Maio de 68. Daí a alternativa da «destruição», da anulação, não dum «status» e duma tradição e sim duma vida, interior onde aqueles se encontram inevitàvelmente projectados. Aí se origina a profunda perturbação das consciências e das relações humanas admirávelmente transpostas para as personagens e o clima desta obra a um tempo estranha e fascinante. Uma voz que se liga directamente ás experiências de Ginsberg e ás radicais propostas da contracultura.

Aqui deixamos três sugestões de leitura da D. Quixote. O leitor decidirá.

Opel 1604 S

McCann



- **NOVO ESTILO OPEL** — puro e harmonioso, desde a grelha negra ao pára-choques traseiro. Um estilo que agradará amanhã, tanto como hoje.
- **SUSPENSÕES INTEIRAMENTE NOVAS** — molas helicoidais de acção progressiva e barra estabilizadora de torção, à frente; tirantes longitudinais, tensor de segurança, estabilizador de torção e amortecedores telescópicos verticais, atrás — conforto em qualquer piso, aderência perfeita e estabilidade incomparável.
- **MOTOR DE 1548 cc** — desenvolvendo 92 HP de potência às 5800 r.p.m. — árvore de cames à cabeça, para comando mais directo, com menos peças em movimento e menor desgaste; cambota com cinco apoios para maior duração e funcionamento mais equilibrado.
- **TRAVÕES** — hidráulicos de circuito duplo, de disco à frente e polias atrás, assistidos por servo-freio — menos esforço para travar em menor espaço.
- **ARRANQUE RÁPIDO** — 14,5 seg. de 0/100 Km/h; facilidade de condução no trânsito; margem extra de segurança nas ultrapassagens.
- **CONSUMO E MANUTENÇÃO** — incrìvelmente económicos, na boa tradição Opel.

2 PORTAS — 4 PORTAS — VOYAGE

Peça uma demonstração ao seu Concessionário Opel.

OPEL GM

Um produto General Motors montado em Portugal com assistência técnica em todo o país

Opel. Sempre mais carro pelo seu dinheiro.

Concessionários **OPEL** em Lisboa: **LICAR, S.A.R.L.** Av. Casal Ribeiro, 48 A • **SOREL, S.A.R.L.** R. Tomaz Ribeiro, 97 A

PALACETE NO ESTORIL

Vende-se palacete num dos melhores locais do Estoril.

Informa:

Tels. 280749-282388

PARA QUEM FORAM OS PRÉMIOS DA S. E. I. T.

No decorrer de um um almoço oferecido pelo dr. César Moreira Baptista foram anunciados os prémios literários e artísticos da Secretaria de Estado

da Informação e Turismo, que são geralmente atribuídos nesta altura do ano. Destacamos entretanto os seguintes.

1 — PRÉMIO NACIONAL DE NOVELÍSTICA

Atribuído a Maria da Graça Freire pelo seu livro «O Inferno está mais perto».

2 — PRÉMIO NACIONAL DE POESIA

Atribuído a José Régio (recentemente falecido) pelo seu livro póstumo «Música ligeira» tendo sido também levado em consideração o conjunto da sua obra poética

3 — PRÉMIO NACIONAL DE ENSAIO

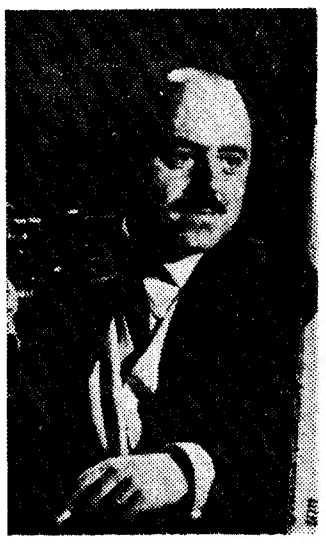
Atribuído ao prof. dr. Orlando Ribeiro, destacada figura no nosso meio académico pelo seu livro «Ensaios de Geografia Humana e Regional» publicado pela editora Sá da Costa.

4 — PRÉMIO NACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

Atribuído a Maria Manuela Couto Viana, irmã do poeta e actor António Manuel Couto Viana ao qual foi atribuído o prémio de poesia de S.E.I.T. em 1970.

5 — PRÉMIO AFONSO DE BRAGANÇA

(10 000$00). Atribuído ao dr. Augusto de Castro a título póstumo pelo conjunto dos editoriais publicados no Jornal «Diário de Notícias» no ano de 1970.O dr. Augusto de Castro era um dos membros do júri. Existe porém uma cláusula do regulamento que consente a título excepcional a atribuição do prémio ao conjunto de artigos publicados mesmo sem a forma de reportagem.



6 — PRÉMIO PAZ DOS REIS

Atribuído a João Baptista Rosa e a Augusto Cabrita, respectivamente produtor e realizador da curta-metragem «Turismo, Caminho para Profissões Novas».

7 — PRÉMIO EDUARDO BRAZÃO

Atribuído a José de Castro pela sua actuação na peça «O Rei Está a Morrer» que se exibiu com êxito no Teatro da Trindade durante a época que findou recentemente.

8 — PRÉMIO ESTEVÃO AMARANTE

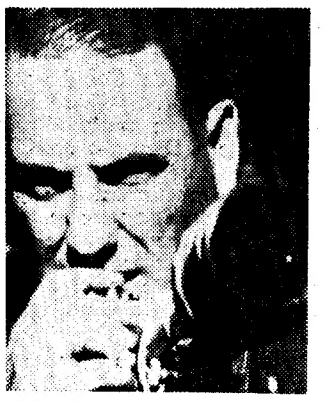
Para Maria do Céu Guerra pela sua actuação na Revista «Peço a Palavra». M. C. Guerra foi durante cerca de cinco anos actriz do Teatro Experimental de Cascais, dirigido por Carlos Avilez. Após o regresso do Japão, onde integrou a embaixada artística portuguesa, abandonou a referida companhia, tendo então iniciado a sua experiência no teatro de revista. Desempenhou entretanto no Teatro Laura Alves o principal papel feminino na peça «Só as borboletas são livres», ao lado de Vasco Morgado Jr.

9 — PRÉMIO ANTÓNIO PINHEIRO

Atribuído ao dr. Artur Ramos pela sua encenação da peça «Depois da Queda» de Arthur Miller. Artur Ramos que desempenhou a função de crítico teatral na revista «Seara Nova» foi juntamente com o dr. Luís Francisco Rebello, fundador do G.A.T. (Grupo de Acção Teatral) que iniciou o seu trabalho com o «Processo» de F. Kafka em adaptação de José Estevão Sasportes e do próprio Artur Ramos.

10 — PRÉMIO REVELAÇÃO DO TEATRO DECLAMADO

Atribuído a António Montês pelo seu desempenho na peça «A Capital». António

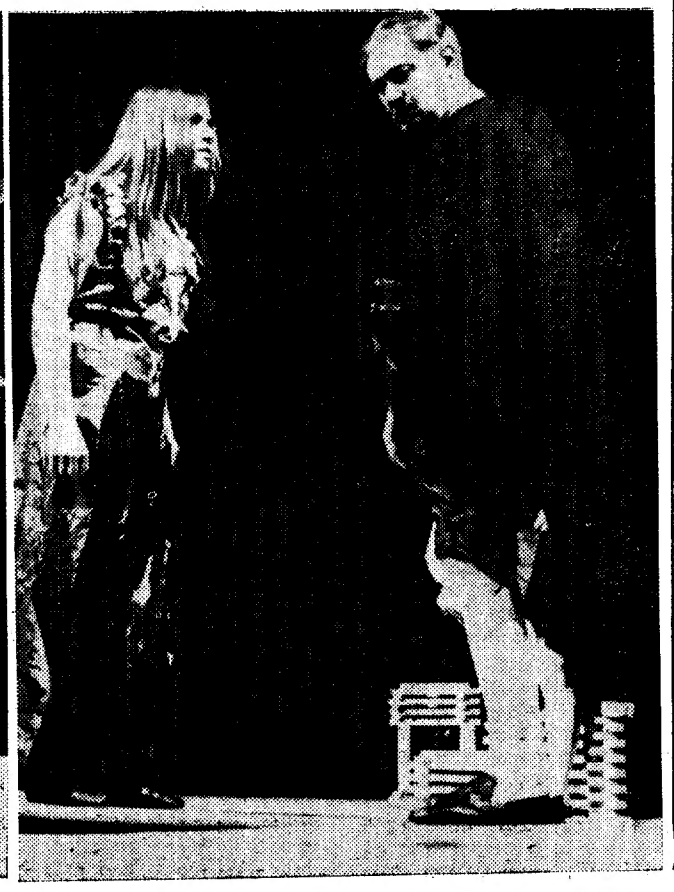


Montês que recentemente terminou o serviço militar é o protagonista do filme de Alfredo Tropa «Pedro Só», (um dos quatro da Gulbenkian) cuja estreia é aguardada com grande expectativa.

«FUENTEOVEJUNA» NAS CALDAS

Estreou-se na quarta-feira, no Teatro Pinheiro Chagas, das Caldas da Rainha, o drama «FUENTEOVEJUNA», de Lope de Vega, numa encenação de Carlos Gil..

Como se depreende desta notícia, o Conjunto Cénico Caldense não está à espera de que uma eventual reestruturação do nosso teatro permita o acesso do público das Caldas ao Teatro — proporcionar-lhe espectáculos dignos e vivos. Pode fazer-se à encenação de Carlos Gil um certo número de restrições, mas não é possível deixar de louvar este grupo aguerrido que não existe apenas no papel.

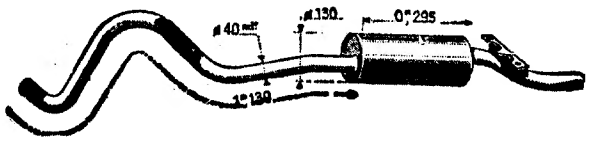


CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA COMPANHIA UNIÃO FABRIL E EMPRESAS ASSOCIADAS

Avisam-se os interessados de que, a partir do dia 2 de Agosto de 1971, os Serviços Administrativos desta Caixa de Previdência, passam a funcionar exclusivamente na

Rua D. Francisco Manuel de Melo, n.º 3
LISBOA - 1
Telefones: 685018 - 685019 - 685010 - 685086

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE



Temos em stock diversas marcas de silenciosos e tubos iguais aos de origem c/ descontos especiais. Aproveite a n/ campanha de montagens rápidas na

RUA ARCO DO CARVALHÃO, 75-A (A CAMPOLIDE)
Telefs.: 65 07 63 - 65 19 45 - 63 07 88

FÁBRICA
RUA VICTOR CARLOS, 10-12 (A PONTINHA)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SOBRE O TEATRO QUE EM COIMBRA NÃO SE FAZ

Em Coimbra não se está a fazer Teatro.

Se a questão fosse uma notícia, ela estava dada. E também a questão não é perguntar porque não se está a fazer teatro em Coimbra. *PONTO* neste momento está a perguntar a Coimbra uma coisa que vê como mais importante: PORQUE SE HÁ-DE FAZER TEATRO EM COIMBRA?

Antes disso já os jornais anunciavam e comentavam o facto de Carlos Cabral ter sido chamado a vir para Coimbra dirigir no TEUC um espectáculo sobre *Hamlet*.

Importantes ou talvez não, todos estes factos (TEUC, Carlos Cabral, *Hamlet*) são de ser postos em questão e até nem há razão para que a questão não seja *o tal porquê*.

Por outras e por outras se passou por Coimbra e se viu gente da que lá pensa e vê outras coisas com olhos de ver. TEUC e CITAC — dois grupos com tradições ou nem tanto — colocam-se na Universidade de Coimbra; como universitários procurámos e como universitários os procurámos: um ou dois elementos do CITAC e a Direcção do TEUC, além do gosto de falar em, quando *PONTO* os interpelou, mostraram-nos também a violência (consciência, se se quiser) com que atacam um assunto que tem estado tão longe de ser discutido por quem de direito, como está longe de não ser o que mais fundamentalmente tem que ser hoje posto ao teatro.

Para lá daquilo que já toda a gente sabe dizer.

Falámos então das limitações, falámos dos subsídios, falámos das instalações fechadas, dos exames; às tantas calhou falar de Brecht, disse-se uma vez o nome de Grotowky; e convencionámos que o mais importante não era bem por aí que estava.

Não falámos, por exemplo, de superestruturas.

E tudo afinal foi dar a uma coisa simples e complicada: o caminho que levou (no que diz respeito ao TEUC) até ao trabalho sobre *Hamlet*.

— Tinha de Carlos Cabral a ideia de um cientista de teatro...

— Sem dúvida.

A necessidade de uma aprendizagem da ciência chamada Teatro pôs Carlos Cabral no TEUC, presente aqui da mesma forma que Luís de Lima cá estaria se tudo dependesse só do facto de o TEUC chamar Luís de Lima e do fácto de Luís de Lima querer vir.

A Gulbenkian deu, de qualquer forma, o visto a um contrato que põe Carlos Cabral no TEUC. Inicialmente C. C. dirige um curso em que se estuda e (principalmente) se discute a História do teatro e se exercitam técnicas do actor. Tudo importante apenas como *meio* para a execução de um teatro que não pode ficar por aqui.

— Apenas — dizem — *enquanto o equilíbrio do indivíduo-actor é importante para o fim mais pròximamente em vista:* um espectáculo eficaz a todos os níveis que nos propusémos.

[O elemento do CITAC contactado não hesitou afirmar que o espectáculo sobre poemas de Brecht, no princípio do ano revelou a todos «limitações técnicas», origens de defeitos que comprometem todas as intenções do espectáculo.]

Os exercícios de movimento corporal — preparação vocal, a prática de diálogos, a improvisação-invenção de histórias, exercícios de imitação constituíram o essencial de uma preparação, seguida a princípio por cerca de 50 estudantes, das quais 8 estão neste momento activas a confeccionar o *espectáculo — Hamlet*.

O espectáculo Hamlet é pretexto para voltarmos a falar de ciência teatral, sendo a visão de Kott em *Shakespeare, Nosso Contemporâneo* o chamamento a uma leitura *outra* de *Hamlet*.

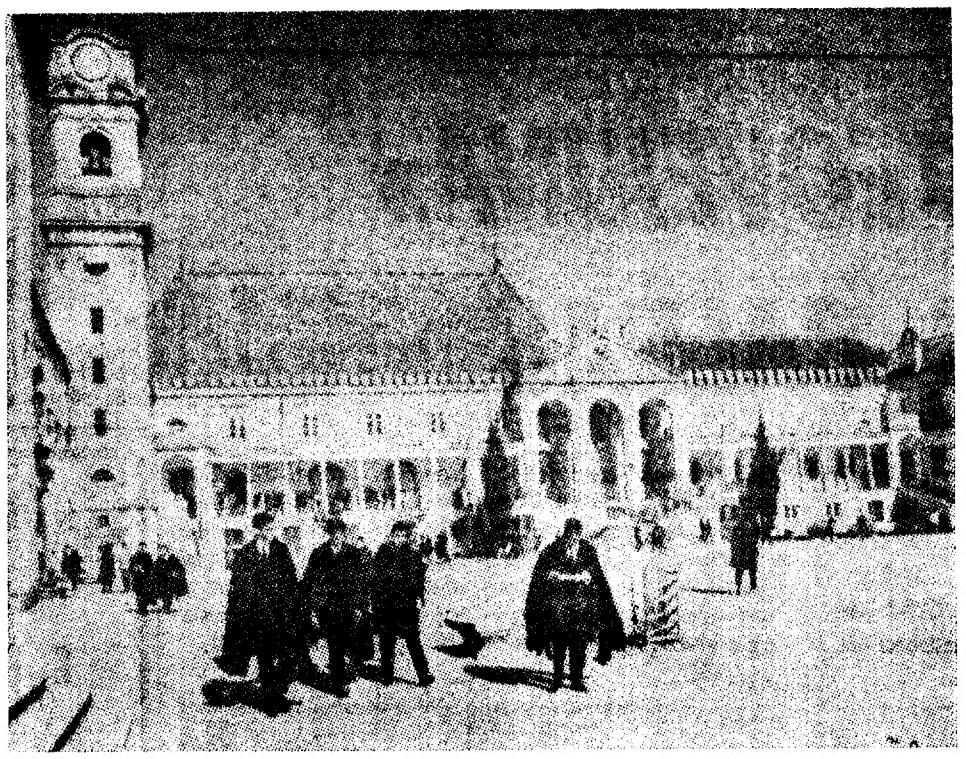
Shakespeare não era burro de todo. O clássico inglês escreveu em *Hamlet* a tragédia do homem unidimensional e fez, de forma idealista, o estudo da etiologia. «Uma leitura científica é hoje possível — dizíamos entrando pela Porta Férrea, de costas para D. Dinis — e ela virá a ser estudada para esta encenação de *Hamlet*.

— Encenação?

— Sim!... Uma crítica às personagens de Shakespeare, as quais cremos bem que deixarão de o ser, porque até se lhe tirarão da boca frases que Shakespeare lhes lá pôs. Porque até se vestirão da forma que Shakespeare não *lhes vestiu. As situações-humanas-tipo de Hamlet terão que, pela encenação, ser explicitadas e estudadas até ao ponto de SE PROPOREM algumas soluções para o tempo e o espaço em que fazemos de Hamlet um espectáculo.*

— Por exemplo?

— O essencial, por exemplo, da personagem Hamlet é o desfasamento entre as ideias e os actos. Podemos hoje saber porque é Hamlet um impotente... E propor-lhe uma terapêutica, não?



— Qual?

— Ainda não sabemos. Vamos estudá-lo: será o espectáculo Hamlet (em que até haverá improvisações) quem o irá dizer.

— Depois ides à capital da Inteligência ou quê?

— Vamos.

[Depois da catástrofe absolutíssima que os Físicos foi quer para os que sabiam quer para os que não sabiam que teatro universitário tinha devia ter uma função — tinha devia ter um modo de se construir — tinha devia ter um modo de se localizar no tempo — tinha devia ter uma crueldade estruturalmente acesa — tinha devia ter uma preparação — depois disso tudo o TEUC é o primeiro grupo de universitários que poderá dizer-nos (num espectáculo e não só teòricamente) muita coisa dessa.

Espero bem que Hamlet seja o espectáculo deste ano em Portugal. Para os coleccionadores de selos e para os vendedores ambulantes, para os correios e para os que lêem livros, para os que lêem Hamlet e os que o não sabem ler; para os que se importam com essa coisa que tem e muito bem o nome de teatro universitário e para os que gostariam de saber que há teatro a invadir o País; para os que acham que isso — um teatro nem que seja com bichos — é de considerar — Hamlet é — será um fenómeno.

Dizem-me aqui do lado que pode ser um furo para os Comerciantes fazerem com mais uns textos, uns actores, uns encenadores.

Finjo que não ouço.

Será o teatro uma arte de bem fingir?]

Mas onde nós queríamos chegar não era bem aqui. Nem afinal a malta de Coimbra.

— Na reunião de grupos universitários no princípio deste ano em Coimbra, pôs-se mesmo, de forma clara, exactamente esse problema — diz-nos um do CITAC.

O problema da função do teatro hoje é aqui. Problema que se põe em Coimbra antes de qualquer outro e pelo qual terá que ser definida toda a possível prática de teatro que queremos como universitário. E o TEUC tem montado, embora por mostrar, um espectáculo «*documental*» sobre vários problemas que são os nossos e que no espectáculo se consciencializaram.

As impossibilidades conhecêmo-las todos e sofrem-nas eles na carne.

— Cremos que nele se revelam algumas das nossas ideias e reflexões sobre a função do teatro dentro da Universidade e dentro do País.

[Aliás todos estes conceitos tomaram forma definidíssima numa reunião do grupo feita no princípio do ano, havendo publicado um papel que foi distribuído. Não havia folhas nesse momento nas instalações dos teucs e a pressa (sorry!) com que passámos por lá impediu-nos de a conseguir. De qualquer forma, a acção dos grupos (TEUC e CITAC) às vezes conjunta e a reflexão que as suas afirmaçõee denunciam mostram a importância que Coimbra dá a essas e a outras coisas.]

Arte essencialmente política e nada mais para lá disso, os grupos de Coimbra estudam-na e estudam-se, procurando-lhe razões. Três espectáculos infantis em diversos lugares de Coimbra e outras aldeias no princípio do ano, viagens à Madeira e ao Norte com a TEORIA DA TRIBUTAÇÃO, o espectáculo sobre poemas de Brecht feito pelo CITAC e o trabalho tal como está em preparação para o *Hamlet* — tudo isso revela uma intenção clara ao teatro que Coimbra faz e fará com a radicalidade possível.

O teatro gratuito, o teatro fora das salas de vender teatro, a preparação de *Hamlet* com capacidade para ser feito até na rua, aquilo de que nos fala um elemento do CITAC sobre a vontade de percorrer as cooperativas da orla costeira, tudo isso nos fala de uma escolha de razões. Pode-se fazer teatro por isto e por aquilo: para ocupar os tempos livres, para aumentar a cultura, para sustentar a kultura, para ganhar dinheiro, para mostrar aos amigos. Em Coimbra, se se fizer, faz-se

— para pensar as realidades em que estamos
— para consciencializar a Academia
— para levar à frustração um certo teatro estabelecido
— porque se escolheu o teatro como uma forma de pôr em questão também a Universidade
— porque se escolheu o teatro como manifestação
— porque o teatro pode demonstrar vitalidade.

A prática do teatro e a prática de muitas outras coisas. A prática do teatro é uma das possibilidades que se têm de não se ser *teórico*, com o que isso significa de espectador e de traidor.

A prática do teatro universitário é uma forma de universidade — uma forma importante de o poder ser em força.

— Na primeira linha e bàsicamente o TEUC trabalha para a Universidade. Queremos, como dissémos, teatro documental, sendo aí que ele é importante para a Academia. Mas afirmamos com certeza a nossa vontade de irradiação para lá das Escadinhas monumentais.

Por isso se aceita um subsídio que talvez chegue para o TEUC, embora a coisa vá mais devagar para o CITAC: um inquérito cujo fim se espera tornará possível uma actividade para a qual nem sequer há instalações no momento em que se está a escrever.

Sucede depois — viva a lucidez! — que o problema continua em discussão e está longe de ter uma discussão acabada: falta tanto como

— A necessidade de determinar funções dentro desta função que se lhe reconhece.
— Sobretudo, é urgente determinar processos e definir uma reformulação de estéticas.
— Importa descobrir caminhos de uma consciência, a nível teórico, do teatro, o que até demora porque eu tenho exames na 4.ª, tu na 5.ª, ele na 6.ª, nós no sábado e nada impede que aos domingos haja quem vos faça um exame qualquer.
— É fundamental organizar o modo de existir e de funcionar da Universidade: afinal sempre se trai falando *de superestruturas*.

Tudo tão importante — digo eu agora — como manter 8 tipos, 8 tipos com vontade de dar tudo por alguma coisa que saiba melhor que trabalhar para aquecer.

Não tem sentido perguntar aqui por crise de teatro, de Universidade, de cultura: vê-se a olho nu o que eles pensam sobre isso.

Repensam (também) o teatro. Lá para os fins de Agosto, o TEUC fará *Hamlet:* por isto e por aquilo, mas principalmente por aquilo, Coimbra não dará por agora teatro a vosselências ... Entenderam bem onde se situa a cidade de Coimbra?

Nada lá corre no melhor dos mundos. É por isso que é bom saber da vitalidade com que em Coimbra se pensa.

E se vive, portanto.

M. J. C.